ANNO XXXVI. NUMERO 265

QUINTA FEIRA 15 DE NOVEMBRO DE 1860.

Por tres mezes adiantados 5$000.
Por tres mezes vencidos 6$000.

Por anno adiantado 19$000
Porte franco para o subscritor.

DIARIO DE PERNAMBUCO

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPCAO DO NORTE

Parahiba, o Sr. Antonio Alexandrino de Lima: Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A de Lemos Braga; Ceará, o Sr. J. Jose de Oliveira; Maranhão, o Sr. Manoel José Martins Ribeiro Guimarães; Piauhy, o Sr. João Fernandes de Moraes Junior; Pará, o Sr. Justino J. Ramos; Amazonas, o Sr. Jeronimo da Costa.

PARTIDAS DOS CORREIOS.

Olinda todos os dias as 9 1/2 horas do dia.
Iguarassú, Goianna e Parahiba nas segundas e sextas feiras.
S. Antão, Bezerros, Bonito, Caruarú, Altinho e Garanhuns nas terças feiras.
Páo d' Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa Bella, Boa-Vista, Oricury e Exú nas quartas-feiras.
Cabo, Sirinhãem, Rio Formoso, Una, Barreiros, Agua preta, Pimenteiras e Natal quintas feiras.
(Todos os correios partem as 10 horas da manhãa

EPHEMERIDES DO MEZ DE NOVEMBRO.

6 Quarto minguante as 6 horas e 57 minutos da manhãa.
12 Lua nova as 10 horas e 16 minutus da tarde.
20 Quarto crescente as 6 horas e 33 minutos da manhãa.
28 Lua cheia as 9 horas e 18 minutos da manhãa.

PREAMAR DE HOJE.

Primeiro as 6 horas e 54 minutos da manhãa.
Segundo as 7 horas e 18 minutos da tarde.

AUDINECIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.

Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação terças, feiras e sabbados.
Fazenda: terças, quintas e sabbados as 10 horas.
Juizo do commercio: quartas ao meio dia.
Dito de orphãos: terças e sextas as 10 horas.
Primeira vara do civel: terças e sextas ao meio dia
Segunda vara do civel; quartas e sabbados a uma hora da tarde.

DIAS DA SEMANA.

12 Segunda. S. Martinho p. m.; S. Diogo f.
13 Terça. S. Eugenio b.; S. Zebina v. m.
14 Quarta. Ss. Filomeno e Clementino mm.
15 Quinta. S. Gertrudes v.; S. Leopoldo
16 Sexta. S. Gonçalo de Lagos; S. Valerio m.
17 Sabbado. S. Gregorio Taumaturgo b.
18 Domingo. S. Romão m.; S. Odon ab.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO NO SUL

Alagoas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, Sr, José Martins Alves; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.

EM PERNAMBUCO.

O proprietario do DIARIO Manoel Figueiroa de Faria, na sua livraria praça da Independencia ns. 6 e 8.

PARTE OFFICIAL.

Governo da provincia.

EXPEDIENTE DO DIA 12 DE NOVEMBRO DE 1860.

Officio ao Exm. bispo diocesano.—Achando-se já cercado o cemiterio da villa de Iguarassú, e devendo estar em poucos dias preparado decentemente para nelle fazerem-se os enterramentos, sirva-se V. Exc de expedir para isto as necessarias providencias, attendendo que, além dos inconvenientes, que resultam á saude publica os enterramentos nos templos, acabo de verificar presencialmente que o pavimento dos daquella villa conserva-se arruinado por continuas escavações feitas para as inhumações.

Dito ao presidente da camara municipal de Iguarassú.—Recommendo a Vmc. que mande quanto antes limpar o cemiterio dessa villa, que já está cercado, pondo-o em estado de fazerem-se alli com a precisa decencia os enterramentos, logo que para isto forem expedidas as providencias pelo reverendo prelado diocesano, a quem me dirijo nesta data para semelhante fim.

Dito ao director das obras publicas.—Tendo eu observado presencialmente, que além dos inconvenientes que resultam á saude publica dos enterramentos nos templos, estão por causa delles em estado de perfeita ruina os pavimentos terreos de todas as igrejas da cidade de Goianna, tenho resolvido mandar cuidar da construcção de um cemiterio naquella cidade, onde não o ha, e por isso determino a Vmc. que mande organisar e me apresente com a possivel bravidade, uma planta e orçamento da despeza precisa para esse edificio, devendo Vmc. entender-se para isto com a respectiva camara municipal ácerca do local, preferindo aquelle em que se fizeram os enterramentos na época do cholera-morbus, ou outro que pareça mais conveniente.

Vmc. attenderá á necessidade de ser a respectiva despeza tão modica quanto for possivel.—Officiou-se neste sentido a camara municipal respectiva.

Dito ao chefe de policia.—Tendo eu na visita que fiz á cidade de Goianna encontrado na respectiva cadeia cincoenta presos agglomerados em duas pequenas prisões que naturalmente não podem accommodar mais de 30, cumpre que V. S. faça remover para a casa de detenção desta capital 20 daquelles presos, preferindo os que se acharem mais nos casos desse destino, por já estarem definitivamente julgados, ou por qualquer outra circumstancia attendivel. Outro sim, cumpre que V. S. determine ao delegado de policia do termo de Iguarassú, que faça recolher ao quartel do destacamento a praça que alli está as ordens do juiz municipal respectivo, porquanto, não sendo possivel, pela deficiencia da força policial, prestar-se ordenanças a todos os juizes municipaes, não ha razão alguma para que o tenha o de Iguarassú, que pode, todas as vezes que for necessario, requisitar força ao delegado, a quem V. S. advertirá de que não lhe é permittido sem ordem superior expressa distrahir praças do destacamento do centro da villa para serviços permanentes; competindo-lhe apenas ter um ordenança effectivo tirado do destacamento.

Dito ao commandante das armas.—Remetto incluso o processo de justificação com que Urçula Hygina Gonçalves de Siqueira, reclama a entrega do seu escravo Bernardo, que foi recrutado para o exercito, com o nome de Bernardo Joaquim dos Santos, afim de que V. S, verificando a identidade de pessoa, mande dar-lhe baixa do serviço; devendo V. S. devolver o referido processo afim de ser archivado de conformidade com o disposto no aviso circular do ministerio da guerra de 4 de agosto ultimo.

Dito ao mesmo.—Sirva-se V. S. de mandar por em liberdade o recruta Manoel Francisco de Azevedo, se ainda não assentou praça.

Dito ao commandante superior do municipio de Olinda e Iguarassú.—Transmitto por copia a V. S. o incluso requerimento do tenente da antiga guarda nacional dos municipios de Olinda e Iguarassú, José Ignacio da Fonseca e Silva, afim de que avista das informações ácerca delle ministradas por V. S. em datas de 28 de julho e 29 de outubro ultimos, seja aquelle tenente attendido como for conveniente pelo commandante do batalhão n. 11 na proposta, que deve apresentar para preenchimento dos postos vagos do mesmo batalhão.

Dito ao capitão do porto.— Faço apresentar a V. S. para ser inspecionado o recruta João Manoel da Silva. — Communcou-se ao chefe de policial.

Dito ao inspector do arsenal de marinha. — Remetto o incluso officio que em 9 do corrente me dirigio o commandante da estação naval para que V. S. em vista do que elle expõe, mande examinar minuciosamente e com urgencia pela mestrança desse arsenal o brigue escuna *Xingú* e o vapor *Thetis*, trasendo ao meu conhecimento o resultado do exame com o seu parecer ácerca do estado dessas embarcações.

Dito ao mesmo. — Communico a V. S. para seu conhecimento, que por aviso do ministerio da marinha de 4 de setembro ultimo, foi me declarado que o novo hyate construido nesse arsenal deve denominar-se *Rio Formoso*, e ficar servindo na estação desta provincia.

Dito ao inspector da thesouraria de fazenda.—Deferindo o requerimento do major do 8º. batalhão de infantaria, João do Rego Barros Falcão, sobre que V. S. informou em officio de 10 do corrente tenho resolvido de conformidade com a 1.ª observação da tabella do 1.º de maio de 1858 que se lhe abone a gratificação do commandante do corpo pela commissão a que foi á Villa do Ouricury, commandando uma força de mais de cem praças; devendo contar-se-lhe esse vencimento do dia em que deixou o exercicio de fiscal do referido batalhão até o em que recolheu-se a esta capital. O que communico a V. S. para seu conhecimento e execução. — Communicou-se ao commandante das armas.

Dito ao mesmo. — Segundo consta de aviso do ministerio da fazenda de 12 de outubro ultimo fora nomeado por decreto de 10 o 1.º escripturario dessa thesouraria, Bernardino de Sena da Silva Guimarães, para exercer em commissão o lugar de inspector da thesouraria do Rio Grande do Norte.

O que communico a V. S. para seu conhecimeeto e expedição das convenientes ordens, marcando a esse empregado, de conformidade com o disposto no citado aviso, o praso de 30 dias para seguir a seu destino, onde encontrará o decreto de sua nomeação.

Dito ao mesmo.— Em vista da conta, que devolvo, e a que se refere a sua informação de 19 do corrente, sob n. 1156, mande V S. pagar a quantia de setenta mil reis, em que importou uma grade de madeira collocada na sala dos exames preparatorios da faculdade de direito, segundo declara o respectivo director em officio de 6 deste mez.— Communicou-se ao director da faculdade.

Dito ao mesmo.—Devolvendo a V. S., reformadas nos termos do seu officio datado de 5 do corrente, as contas das despezas feitas no exercicio p. p. e no presente com o tratamento de diversas praças da guarnição da escuna *Lindoya* que estavam recolhidos na enfermaria de marinha, o autoriso a mandar indemnisar a repartição de marinha da respectiva importancia.

Dito ao mesmo.— Ao capitão Temolião Peres de Albuquerque Maranhão, que destaca para a villa de Cimbres, mande V. S. adiantar, para serem descontados integralmente, os soldos correspondentes a 3 mezes inclusive o de novembro corrente.

Dito ao inspector da thesouraria provincial.—Respondo ao seu officio, n. 513, datado de 6 do corrente, declarando que approvo a deliberação que V. S. tomou de mandar recolher ao cofre dessa thesouraria, não só o que cobraram no mez de outubro ultimo os agentes dos impostos sobre o tabaco e aguardente, e o collector do municipio de Olinda, mas tambem a importancia da renda arrecadada pelo consulado provincial depois do ultimo recolhimento, a fim de poder-se occorrer ao pagamento dos ordenados dos empregados publicos, de outros vencimentos, que possam ser considerados alimentos, e das despezas autorisadas por esta presidencia.

Dito ao mesmo.— Inteirado do conteudo de sua informação de 8 do corrente, sob n. 517, dada ácerca de officio em que o chefe de policia pede que seja paga a Vicente Paula de Oliveira Villas-Boas a quantia de 200$000 rs. pela qual comprou o delegado de Serinhãem um cavallo a Manoel Peres Campello Jacome da Gama, recommendo a V. S. que mande effectuar esse pagamento em vista da procuração, que devolvo, por ter sido o mencionado cavallo comprado para o serviço policial, e com autorisação de meu antecessor,

Dito ao mesmo.— Recommendo a V. S. a expedição de suas ordens para que, depois de examinadas as contas e documentos juntos, e estando nos termos legaes, seja paga a José Elias de Oliveira, conforme requisitou o chefe de policia em officio de 10 do correnta, sob n. 1459, a quantia de 3:450$200 rs., despendida, no mez de outubro ultimo, com o sustento dos presos pobres da casa de detenção.— Communicou-se ao chefe de policia.

Dito ao mesmo.—Estando nos termos legaes a folha junta em duplicata, que me foi remettida pelo chefe de policia com officio de 10 do corrente, sob n. 1463, mande V. S. pagar ao alferes João Marques Eutropio de Miranda os vencimentos do alferes do batalhão n. 27 da guarda nacional do municipio de Caruarú Manoel Francisco da Silva, que conduzio preso d'aquelle termo o capitão da mesma guarda nacional Gregorio Francisco de Torres Vasconcellos.

Dito ao mesmo.—Estando nos termos legaes os documentos juntos, mande V. S. pagar, conforme requisita o chefe de policia em officios de 10 do corrente, sob ns. 1402 e 1405, a Antonio Alves de Carvalho Veras, a quantia de 34$000 rs., despendida no mez de setembro ultimo, com o sustento dos presos pobres da cadeia de Flores, e collocação de uma porta na mesma cadeia para dividir a prisão dos homens da das mulheres, e ao bacharel Henrique Pereira de Lucena a de 120$000 rs., tambem despendida, no mez de julho deste anno, com o fornecimento feito aos presos da cadeia de Ouricury; prefazendo tudo a somma de 154$000 rs., em que importam os mencionados documentos,— Communicou-se ao chefe de policia.

Dito ao juiz de direito interino da comarca do Rio Formoso.—Remetto por copia a Vmc. o officio n. 1460 que em 10 do corrente me dirigio o chefe de policia com a copia, a que se refere, da qual se vê que o escrivão do termo de Barreiros, José Roberto Cazado Lima, tinha a seu serviço, e fora da cadeia o réo Theophilo, condemnado por crime de morte pelo jury do referido termo, afim de que Vmc. proceda na forma da lei contra o o mencionado escrivão.

Dito ao juiz municipal supplente do termo do Rio Formoso.—Em resposta ao que consulta Vmc. em seu officio de 6 de outubro ultimo, e conformando-me com o parecer do conselheiro presidente da relação, constante da copia junta, tenho a dizer-lhe que em virtude da disposição do aviso, n. 70 de 7 de fevereiro de 1846, não lhe é permittido fazer consultas sobre casos pendentes; por quanto como tal deve ser considerada o que fez objecto de seu dito officio; devendo por consequencia Vmc. proceder a respeito como entender do direito, regulando-se pelo que dispõe a ordenação, liv. 1· tit. 88.

Dito ao conselho de compras navaes.—Respondo o officio qus me dirigio o conselho de compras navaes em 9 do corrente, declarando, que oppõe o contrato que celebrou com Francisco Pinto da Costa Lima, segundo o termo annexo ao mesmo officio, para fornecimento dos artigos de fardamento necessarios ás praças do corpo de fuzileiros navaes até dezembro proximo vindouro.—Communicou-se a thesouraria de fazenda.

Dito ao mesmo.—Autoriso o conselho de compras navaes a promover nos termos do art. 9 a 11 do respectivo regulamento a acquisição dos objectos mencionados na relação annexa ao seu officio de 9 do corrente, visto serem elles necessarios como declarou o mesmo conselho em dito officio.—Communicou-se a thesouraria de fazenda.

Dito ao mesmo.—Póde o conselho de compras navaes effectuar a compra dos objectos de materiaes mencionados na relação annexa ao seu officio de 9 do corrente, remettendo a thesouraria de fazenda copia dos termos que assignaram os vendedores dos ditos objectos.

Dito ao director do arsenal de guerra.—Tendo nesta data concedido dous mezes improrogaveis ao escrivão desse arsenal, Manoel Polycarpo Moreira de Azevedo para a apresentação do seu titulo, devendo esse prazo ser contado do dia em que se findou o que já lhe foi concedido para esse fim, assim o communico a Vmc. para seu conhecimento.—Communicou-se a thesouraria de fazenda.

Dito ao presidente da camara municipal de Goianna.—Sirva-se V. S. de informar que destino teve a quantia de um conto de réis dado por S. M. o Imperador para a construcção de um cemiterio nessa cidade.

Dito ao director geral da instrucção publica.—Mande Vmc. fernecer ás escolas do sexo feminino de Goianna, e á do sexo masculino de Pedras de Fogo, os livros necessarios para a matricula de alumnos, visto que alli me representaram os respectivos professores, por occasião de visitar as escolas que ainda não os tem, apezar de já haverem requisitado.

Portaria. — O presidente da provincia, attendendo ao que lhe requereu Francisco Evaristo Velloso da Silveira, primeiro sargento da primeira companhia do corpo de policia, resolve conceder-lhe dous mezes de licença com vencimentos para tratar de sua saúde.

Dita.—O presidente da provincia, attendendo ao que lhe requereu o barão do Livramento, gerente da companhia de vapores de reboque, e tendo em vista a informação do capitão do porto, datada de 3 do corrente, resolve, em virtude da segunda parte do artigo 1° das instrucções annexas ao decreto numero 1551, de 10 de fevereiro de 1855, conceder a Manoel José Pereira da Costa, machinista do vapor *Camaragibe*, o prazo de 6 mezes para apresentar a sua carta, na conformidade do artigo 4º do regulamento, que baixou com o decreto numero 1324 de 5 de fevereiro de 1854, devendo ser esta apresentada a quem competir, afim de ser o mesmo machinista admittido á matricula.

Dita.—O presidente da provincia, attendendo ao que requereu Francisco de Paula Rego Barros, e tendo em vista a informação do chefe de policia de 6 do corrente, sob numero 1444, resolve conceder-lhe licença para ir ao presidio de Fernando na barca nacional *Atrevida* levando em sua companhia o seu escravo pardo de nome Galdino.

Dita.—O presidente da provincia, attendendo ao que lhe requereu o soldado da segunda companhia do oitavo batalhão de infantaria Fernando José des Santos, que foi considerado incapaz do serviço em inspecção de saúde, resolve conceder-lhe 3 mezes de licença com vencimentos para tratar-se dentro da provincia.

Dita.—Os senhores agentes da companhia brasileira de paquetes a vapor mandem dar transporte para a provincia do Pará, no vapor que se espera do sul, ao capitão do exercito João Manoel Florindo.—Communicou-se ao commandante das armas.

Expediente do secretario.

Officio ao commandante da estação naval.—O Exm. Sr. presidente da provincia manda communicar a V. S. que, segundo communicou o inspector do arsenal de marinha em data de 9 do corrente, estão feitos os reparos de que necessitava o brigue escuna de guerra *Xingú*.

Dito ao inspector da saúde do porto.—S. Exc. o Sr. presidente da provincia, manda communicar a V. S., em resposta ao seu officio de 9 do corrente, que fica inteirado de haver V. S. nomeado a Ernesto Antonio da Silva Lins, para o lugar de guarda dessa repartição.

DESPACHOS DO DIA 12 DE NOVEMBRO.

Requerimentos.

3087.—Manoel Joaquim de Oliveira Curchatú—Passe portaria concedendo dous mezes de licença para o supplicante tratar de sua saude dentro da provincia.

3088 —José Lopes da Silva Guimarães.—Informe o Sr. director das obras publicas.

3089.—José Bernardino de Vasconcellos Coimbra.—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda, ouvindo o da alfandega.

3090.—O padre João Manoel Florindo. — Fica expedida a conveniente ordem no sentido em que requer.

3091.—Jeronymo Cesar Marinho Falcão.—Informe o Sr director da instrucção publica.

3092. — Joaquim Urbano Maria Lumachi de Mello.—Informe o Sr. Dr. provedor de saúde.

3093.—Antonio Manoel Barbosa.—Passe portaria concedendo dous mezes de licença para o supplicante tratar-se dentro da provincia.

3094.—Francisco Affonso Ferreira. — A' vista das informações requeira ao governo imperial.

3095.—Francisco Egydio de Luna Freire.—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

3096.—Camillo Augusto Ferreira da Silva.—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda, ouvindo o da alfandega.

3097.— Francisco Egydio de Luna Freire. — Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

EXTERIOR.

TURIN.

Camara dos deputados.

Sessão de 7 de outubro.

Acerca da lei sobre as annexações tomou a palavra

Mr. Sinco.—Dissse-se hontem que era necessario fallar dos principios e não das pessoas; mas ha questões em que necessariamente se deve tratar das pessoas.

Neste ponto estou de accordo com o ministerio. Nenhum cidadão, por mais elevada que seja a sua posição póde fazer prevalecer a sua vontade á respeito dos grandes poderes do estado.

Tendes pois á preferir um voto que o proprio ministerio sollicita. Mas eu respondo ás affirmativas do ministerio: Garibaldi nunca fez ouvir pretenções illegitimas, nem pretendeu impor a sua vontade.

Estou autorisado á fallar em nome de Garibaldi, e não merecerei desaprovação.

No entretanto tomo lugar, comvosco, no banco dos juizes.

Em setembro de 1859, estava Garibaldi na Italia central á testa dos seus valorosos voluntarios; bastava-lhe levantar a voz para ser seguido por aquelles valentes.

Em Roma ainda não estava Lamoriciére, e as hordas legitimas, e era melhor atacar Napoles pelos Estados Romanos, do que pela Sicilia. A força de intrigas, forçou Garibaldi a pedir a sua demissão.

Fanti era general em chefe, e Farini dictador. A incompatibilidade de Garibaldi com aquelles dous personagens obrigou-o a retirar.-se Mr. Ratazzi tinha um excellente projecto; posso dize lo porque o não ouvi da sua bocca.

Queria nomear Garibaldi general em chefe da guarda nacional; não sei se foi com este pretexto que o ministro de Inglaterra se envolveu nos nossos negocios, derrubando o ministerio Ratazzi, e substituindo-o por Mr. de Cavour.

Se o ministro dos negocios estrangeiros do ministerio Ratazzi tivesse feito o seu dever, Mr. Hudson teria recebido os seus passaportes (susurro). Sendo o ministro o conde de Cavour o lugar de inspector da guarda nacional foi dada a um dos nossos amigos e collegas.

Mr. de Cavour, antes de ser ministro, dizia querer covocar o parlamento, onde os amigos de Garibaldi esperavam melhores disposições do que os de Farini e Fanti. Mas a convenção demorou-se, e o parlamento occupou-se em ir passeiar na Emilia e na Toscana.

O presidente.—Lembrou ao orador a necessidade de se conservar na ordem.

Mr. Sinco.— Tenho o maior respeito pela camara.

Quando Garibaldi quiz fallar a favor da sua terra natal, fechou-se a bocca com as palavras consignadas no processo verbal.

Depois, impedio-se que Garibaldi fosse nomeado deputado por Turin.

Neste meio tempo, reforçava-se o exercito do papa, e tambem o de Napoles, seu alliado Eram os jesuitas quem guiavam tudo. Se tivessemos sido batidos, podia ter-se voltado contra nós o principio da não intervenção.

Foi então que Garibaldi executou o seu sublime projecto, só foi tolerado pelo governo, e essa tolerancia teria cessado, se houvesse sido vencido.

Em presença do paiz, o ministerio não podia oppor-se á expedição. Disse-se que o ministerio não só tinha tolerado, mas auxiliado essa expedição; eu tambem assim o julguei. Fui á Genova, e vi o que alli se passava, e tendes visto a circular de Farini pela qual os voluntarios de Parma foram aprehendidos Depois dirigi-me á Cuneo. (Risos, exclamações).

Em vista do bom exito, mandaram-se emissarios para a Sicilia afim de apressar a annexação. O ministerio reconheceu que havia motivos para a differir emquanto as Marcas nos separassem do reino de Napoles.

Todos estes factos fizeram persuadir o general Garibaldi, de que não podia tomar parte nos negocios publicos de accordo com os ministros actuaes.

Depois trocaram-se cartas de que mais se fallou.

Conde de Cavour.—Deve declarar que essas cartas nunca existiram.

Mr. Sinco. — Garibaldi pensou que não podia concorrer com os ministros. Restava-lhe pois a liberdade individual.

Mr. de Cavour recusou-se a desempenhar certas funcções com o ministe rio Ratazzi. Não se deve servir com um ministerio, quando se não está politicamente de accordo com elle.

Quaesquer que tenham sido os motivos que determinaram Garibaldi a não desempenhar emprego algum com o ministerio actual, esses motivos que devem respeitar-se. Mr. de Cavour fazia o mesmo se fosse embaixador, e se chamasse á gerencia dos negocios um homem que lhe desagradasse.

Nas grandes questões que interessam o amor do paiz, Garibaldi fará a abstração das pessoas, e quando se tiver pronunciado a annexação, se o ministerio não convier á Garibaldi, elle se retirará para a ilha Caprera.

Na Italia só ha um homem necessario, que é Victor Emmanuel. Não julgo necessario Garibaldi, nem pessoa alguma. N'uma nação de 22 milhões de homens, que produz as melhores intelligencias do mundo, ninguem se póde julgar necessario.

Presidente.—Mr. Bertani tem a palavra para uma moção de ordem. (Movimento de attenção.)

Mr. Bertani.—Um dos meus collegas cedeu-me a palavra, mas eu fallarei quando me tocar.

Mr. Mellana tomou a palavra contra o projecto. O dever do homem de estado é dizer a verdade, á custa mesmo da sua popularidade. O conde de Cavour deu disso uma prova no dia em que se expunha á mais profunda impopularidade, cedendo uma provincia italiana.

Seguirei este exemplo, e em presença da maioria direi o meu pensamento com a mais completa moderação.

Se o ministerio tem a certeza de todas as eventualidades, eu approvo a sua conducta. Todos nós somos italianos e unitarios. com excepção do nosso collega Mr. Ferrari, e se o illustre historiador sabe destas especulações para chegar á pratica, ha de reconhecer que temos razão. Ainda que a Italia seja terra de poesia, é tambem a da razão. Nós que sempre professamos o culto da unidade, devemos ser acreditados. Nós estamos com esse principe, filho do infeliz rei que não desesperava da patria mesmo de Novara, e que no seu leito de morte, fazia votos por Garibaldi, que combatia pela unidade da Italia, á sombra da bandeira vermelha (sussurro).

Não comprehendo o que é um parlamento em que se não sabe tudo. Não julgo que o ministerio careça da nossa autorisação para operar as annexações. Estas cousas verificam-se primeiro, o são depois approvadas. Mas o ministerio quer fortalecer-se com o nosso apoio. A Sicilia e Napoles estão livres, mas o rei de Napoles está em Gaeta, cercado de diplomacia, e continúa á ter aqui o seu embaixador. E' este o caso de substituir a acção de um governo regular á dictadura? um governo regular soffre as necessidades inherentes á sua propria condição. Póde o ministerio garantir-nos que não aconteça nenhum dos inconvenientes que receiamos?

Um governo dictatorial tem todos os direitos, e por isso a memoria do dictador que tivesse compromettido o paiz seria execravel. Quem póde pensar que o general Garibaldi tenha tido o pensamento de ir atacar os francezes em Roma? Garibaldi representa a revolução. Deve dizer com franqueza qual é o seu pensamenIo, mas ninguem pensou que elle podesse commetter semelhante loucura. Se as forças revolucionarias tivessem atacado as Marcas, não deixariam de respeitar o territorio occupado pelos francezes, como o fez o exercito regular.

O governo do Papa commetteu muitos erros; perdôo-lh'os todos. so quizer desembaraçar a Italia da sua presença.

Observai qual é a posição de Garibaldi, Se tixesse dito: refiro-me, seria esse um dia fatal para a Italia Eu receio que a sua retirada seja a consequencia desta votação. No dta em que Garibaldi pegar no seu bastão de commando para fazer a sua retirada, acreditais que nove milhões de italianos que lhe devem a liberdade, permanecem na inação?

Se, quando rebentou o desaccordo, o ministerio tivesse largado o poder, terta havido uma grande commoção no paiz; mas a verdadeira força dos governos constitucionaes, é conhecer-se que não ha ministro algum necessario. O mundo applaudiria a retirada do ministerio; o conde de Cavour é poderoso; ficaria grande.

Hoje toda a Europa está convencida de que a Italia deve ser Italia. Prefere ver o bom resultado pelos meios revolucionarios, de que pelos meios diplomaticos. O que assusta a Europa, é ver 25 milhões de italianos ligados á uma potencia de que dispõe de 40 milhões de homens.

Annexastes a Toscana sem difficuldade e a diplomacia sublevou-se no dia em que pagaste a vossa divida a França, cedendo-lhe uma provincia.

O meu coração estremeceu ás victorias de Ancona e de Castelfidardo; mas se eu estivesse no poder, teria reunido todas as minhas forças no Pó, deixando obrar a revolução. A Europa teria reconhecido os factos consumados.

Garibaldi não está na posição de um general ordinario; é dictador, e governa nove milhões de homens.

O orador quiz descançar. A sessão foi interrompida por alguns instantes.

Mr. Melane recomeçando—Não havia de maneira alguma receiar que Garibaldi emprehendesse a questão de Veneza, de maneira que podesse comprometter o governo. E' necessario não se assustarem ao primeiro obstaculo, ao primeiro embaraço, como aquelles que temem esta discussão. De toda esta agitação nasce um grande bem.

Eu não posso dar a meu voto á esta lei, salvo se o governo nos persuadir de que do nosso voto não poderá resultar nenhum mal entendido, não digo com Garibaldi, mas com os nove milhões de italianos que elle libertou. Não vamos nós renovar a ingratidão para com um novo Colombo.

Não peço mais do que uma graça ao meu paiz, é de o sepresentar no dia em que a unidade da Italia fôr proclamada do alto do Capitolio.

O conde de Cavour ha de fazer-me a justiça de que eu nunca fui dominado por idéas pessoaes.

Não lhe perdoaria ter demorado esse dia, que ha de ser o mais bello para um corarão italiano.

O *Constitucionel* publicou um artigo muito digno de attenção, não por combater a medida tomada pelo Piemonte de entrar com as suas tropas no reino de Napoles. mas por circumstancias diversas que se ligam aquella folha.

Eis o artigo:

« A invasão do territorio napolitano pelo exercito piemontez é ja um facto consumado; queremos porém com escrupulosa imparcialidade, examinar o caracter e alcance deste acontecimento.

« A soberania dos estados é a garantia fundamental da independencia dos povos. Póde exercer-se essa soberania de diversos modos; póde resistir em uma dymnastia. que a transmitte, ou na nação que a delega.

« Emquanto se exerce por si proprio, no circulo em que se acha circumscripto pelo direito internacional, pertence a si mesmo—obra na sua plena liberdade e debaixo da sua completa responsabilidade diante da opinião do mundo, de que se solte um dia a consciencia da historia.

« O principio da independencia das antonomias regularmente constituida, admitte as transformações politicas de um povo, as mudanças de dymnastia que se verificar por sua vontade, e as revoluções internas, as quaes se vê arrastado pelas suas paixões ou pelos seus interesses. São outras tantas manifestações da sua soberania, que os demais estados não poderiam questionar sem comprometter a sua.

« A politica da não intervenção, que a nossa época fez prevalecer como resultado dos progressos do direito internacional, não é mais do que a consagração dessas garantias reciprocas.

« A applicação destes principios e regras deu-se naturalmente para os factos que queremos apreciar. Se convém aos napolitanos e sicilianos fazer a revolução no seu proprio paiz, se a elles importa isso, mas não incumbe a nenhum estado estrangeiro. nem mais nem menos o Piemonte do que a Austria, envolver-se nos seus negocios internos e impor-lhes uma condição qualquer de existencia politica por meio de uma intervenção armada.

« Entre a invasão de Garibaldi e a do exercito piementaz, ha uma differença que choca todos os espiritos. Garibaldi não era mais do que um partidario. antes de embarcar para a Sicilia, tinha feito entrega ao seu soberano da sua espada de commando; obedecia ao que elle considerava sua missão especial, e os seus actos só a elle comprometiam.

« Se é certo que havia estrangeiros entre os voluntarios alistados na sua empreza, nem por isso deixava de apresentar-se em nome da Italia, como para sublevar e dirigir uma revolução interna nos estados do rei de Napoles. Não era certamente com os seus partidarios que podia conquistar um povo de dez milhões de homens; só podia communicar-lhe a sua propria paixão; e arrasta-los com o seu prestigio que ia enlaçado ao seu nome, em uma luta suprema contra um governo opprimido pela impopularidade.

« A invasão piemontoza tem um caracter inteiramente differente. Constitue uma intervenção directa em um estado regular, em um estado independente. E' por conseguinte um ataque feito a soberania do reino das Duas Sicilias por parte do rei da Sardenha. E para tudo ser extranho e anormal nessa situação, verificou-se a invasão piemonteza sem declaração de guerra, em uma epoca em que o representante de Napoles ainda se achava em Turin.

« Mas a conducta do Piemonte não está só em opposição com o direito das gentes; está tambem em contradição com todos os principios que o Piemonte invocou e que agora desconhece. Quando pareceu que ao governo romano tinha occorrido o pensamento de appellar para a intervenção napolitana, afim de o proteger contra as ameaças da revolução, o governo de Turin não vacilou em declarar que consideraria a entrada do exercito do rei de Napoles nos Estados da Egreja, como uma violação da sua neutralidade.

« Agora, e ainda recentemente, lhe disputou o proprio Piemonte o direito de compor a sua força publica com elementos estrangeiros, e porque o Soberano Pontifice se negou a deferir a uma intimação que o convidava a dissolver essas forças, invadio por isso os seus estados. Por que extranha inconsequencia o Piemonte, que revindicava de um modo ameaçador o principio da neutralidade contra os governos que queriam encontrar protecção, vem hoje elle mesmo viola-lo com semelhante atrevimento, contra esses mesmos governos para desapossa-los?

« Ainda mais: quando o conde de Cavour quiz justificar no seu *memorandum* a invasão dos estados da egreja, deu claramente a entender que o Piemonte queria prevenir nelles a erupção revolucionaria, e que esse acto, tão grave pela sua parte, era uma especie de golpe de estado militar dirigido principalmente contra a influencia de Garibaldi.

« Pois bem: intervindo agora nos estados napolitanos, irá acaso o Piemonte combater contra Garibaldi? Evidentemente não! Vai ajuda-lo. Não é para Napoles, mas para Gaeta, que se encaminham os esforços do exercito piemontez.

« Desta maneira pois, debaixo de qualquer ponto de vista que se examine, é impossivel deixar de lamentar a conducta do Piemonte. A invasão dos estados da igreja e a dos estados napolitanos, julga-se uma responsabilidade que seria inutil attenuar, por isso que está por si mesmo caracterisada. Não temos necessidade de exagera-la nem de diminui-la; só queremos faze-la constar.

« O Piemonte é responsavel perante a Europa da iniciativa que acaba de tomar. A Europa constitue uma jurisdicção que ha de naturalmente occupar-se dessas grandes perturbações de que a Italia é theatro na actualidade. Pensamos que a ella e só a ella pertence restabelecer os direitos fundados, e contra os governos que se apartam delles, no respeito ás leis que obrigam todos os estados, porque são fundados na justiça, na civilisação, e no interesse dos povos.—*L. Boniface.* »

Proclamação do pro-dictador de Napoles.

Cidadãos:—Chamado pelos heroes que vos teem libertado por uma serie de milagres, venho tomar parte comvosco nas fadigas e perigos, que acompanham a grande empreza em favor da Italia.

Envelhecido nas luctas da liberdade, tenho direito ao descanço que pode reclamar o soldado depois de uma longa e laboriosa carreira militar; mas a patria chama-me, e nunca fui surdo á sua voz.

Cidadãos:—Em nome do dictador, promettovos um futuro esplendido, prometto a estas nobres provincias, reinando Victor Emmanuel, a ordem com a liberdade; e isto significa, cidadãos, administração imparcial de justiça, que é a base de todo o governo civil.

Desejo a organisação do exercito e da armada, o augmento e melhor organisação da guarda nacional, das escolas populares, das vias ferreas, da agricultura, commercio e industria, das artes, lettras e sciencias; o respeito á religião e seus ministros, que devem ser os apostolos de Christo e não dos Bourbons.

Mas o novo governo provocará principalmente a unificação, que é a necessidade suprema da Italia, esta porém não deve ter confiança na protecção estrangeira, nem nos clamores de algumas seitas impotentes, mas sim na concordia e no exercito italiano.

Armemo-nos pois, e unidos todos, seja o *palladium* da nação a bandeira tricolor com a cruz da Saboya, arvorada pelo salvador da Sicilia.

Reunamo-nos em volta dello exclamando: Viva Garibaldi! Viva Victor Emmanuel! Viva a Italia! Italia uma e indisivel! Italia para os italianos!

Napoles, 6 de outubro.—O pro-dictador
Jorge Palavicino Trivulsio.

O *Times* publica a seguinte nota, dirigida pelo conde de Cavour ao barão de Winspeare, enviado extraordinario do rei Francisco II em Turin.

« Senhor barão.

« Os acontecimentos que tem tido lugar em Napoles durante estes ultimos mezes determinaram o governo do rei a mandar para alli alguns navios para proteger os navios sardos. Desde então a situação peiorou, Francisco II abandonou a sua capital, e aos olhos da população, abdicou o seu throno. A guerra civil que rebentou nos estados napolitanos, e a ausencia de um governo regular, pozeram em grande perigo os principios em que assenta a ordem social.

« Nesta conjunctura, os cidadãos e as autoridades do reino de Napoles, dirigiram a S. M. el-rei Victor Emmanuel mensagens contendo numerosas assignaturas, e implorando o auxilio do soberano a quem a Providencia confiou a tarefa de pacificar a Italia e de a reconstituir.

« Em consequencia dos deveres que lhe impõe esta missão, o rei meu augusto amo, ordenou que se mandasse para Napoles um corpo de exercito. Esta medida, que põe termo a um estado de cousas, que poderia degenerar na anarchia, ha de preservar a Italia e a Europa, e evitar maior effusão de sangue.

« Aproveito esta occasião para apresentar a V. Exc. etc.

C. Cavour.

Moniteur Toscano publica a seguinte correspondencia. que reproduzimos para que se possa avaliar a maneira por que a municipalidade de Viterbo encarou a occupação daquella cidade por uma força franceza.

« Quartel general de Roma, 5 de outubro.

« Senhor.

« Tenho a honra de vos prevenir de que uma columna de tropas francezas, composta de 2 batalhões do 25 de linha, de uma secção de 2 peças de artilharia, e de 20 homens de cavallaria, formando tudo um effectivo de 60 officiaes, 1260 homens, e 70 cavallos, ha de marchar de Roma a 9 de outubro pela manhãa, com destino á Viterbo, onde entrará no dia 11

« Peço-vos para tomardes as medidas necessarias afim de assegurar o aposento dos officiaes, praças e cavallos que fazem parte deste destacamento

« Recebei, senhor, a segurança da minha distincta consideração.

« O general, commandante em chefe das tropas francezas de occupação na Italia, ajudante de campo do imperador,

Conde de Goyon.

A S. Exc. o general conde de Goyon em Roma.

« Sr. general.

« A commissão municipal desta cidade, de que tenho a honra de ser presidente, ficou desagradavelmente sorprendida com a communicação que vos dignastes fazer-lhe, de que para esta cidade marcha uma columna de tropas francezas.

« Em presença da segurança dada pelo vosso imperador de que na Italia nenhuma intervenção deve ter lugar, acclamamos o governo de Victor Emmanuel II, rei, amigo e alliado da França. S. M. mandou-nos um commissario para nos governar, e temos conservado a mais perfeita ordem com a unanimidade de todos os cidadãos.

« As pessoas e as propriedades nunca foram entre nós tão respeitadas como desde que se verificou a instalação do governo do rei.

« Finalmente temos a consciencia de não ter merecido que venham pertubar a nossa tranquilidade.

« Se porém, as ordens que tendes, senhor general, são taes que não possam ser alteradas, nenhuma resistencia encontrareis aqui, mas achareis a cidade deserta, se não poderdes assegurar-nos que atraz de vós não deixará de vir a reacção.

« Sendo eu o primeiro, toda a commissão municipal se porá em segurança, assim como os demais cidadãos, que quasi na sua totalidade podem receiar ficar expostos ás perseguições do governo clerical.

« É por isso que vos pedimos o favor de nos dar explicações, se quereis que nos occupemos do negocio de que trata a vossa communicação.

« Aceitai, Sr. general, etc.

« Viterbo, 8 de outubro.

« O presidente da commissão municipal:

« Alexandre di Agostinho Polidori.»

« Viterbo 8 de outubro.

« Mr. Polidori, vice-presidente da commissão municipal provisoria desta cidade, entrando em correspondencia com o general Goyon e respondendo, como acabaes de vêr, ás suas communicações, combinou comigo, e adoptamos juntos as medidas que nas circumstancias em que nos achamos, eram inspiradas pela prudencia e pelo desejo de manter a ordem sem alterar os espiritos da população, em consequencia de receios prematuros.

« Esta declaração tem por fim mostrar que ninguem póde taxar de arbitraria uma resolução tomada de accordo com a autoridade governamental.

« O commissario do rei,

« Duque Sforza »

A seguinte carta, dirigida de Ancona á *Gazeta de Augsburgo*, fornece a respeito da tomada daquella cidade e da attitude da população, antes e depois da entrada dos Piemontezes, alguns detalhes curiosos, e cuja authenticidade se não póde duvidar em presença da origem austriaca de que é extrahida:

« No dia 26 de setembro deu-se um ataque geral

« Os Sardos fizeram um assalto ao Monte Polito, sustentado pelo mais vivo fogo das suas baterias. Tres vezes repellido pelos voluntarios austriacos, conseguiram toma-lo á quarta carga. Metade de Ancona estava na praça da cathedral para assistir ao espectaculo do assalto.

« Afinal appareceu a bandeira tricolor, arvorada em uma peça de artilharia — o enthusiasmo não tinha limites.

« Se algumas pessoas mais moderadas não tinham conseguido dispersar a multidão com as suas exhortações, as tropas e os gendarmes postados nas immediações encarregaram-se de o fazer.

« Os arcabuzeiros piemontezes já tinham, durante a noite, tomado o lazareto da Porta-Pia. Foram baldados todos os esforços de uma bateria proxima para os fazer desalojar. Os bersaglieri retiraram todos os homens das suas peças; a maior parte dos mortos tinham ferimentos na cabeça.

« De tarde, a batteria do farol tentou desalojar os piemontezes do lazareto, bombardeando-o. Mas então tomaram parte os navios da esquadra; a fragata a helice *Victor Emmanoel* approximou-se heroicamente do farol, e d'uma distancia de 150 toezas apenas, lançou as suas ballas de 60 nos morteiros da batteria, porque se tinha visto sufficientemente que as obras estavam á prova de bomba. Logo depois fizeram explosão as munições preparadas para o combatte; então decidio-se a sorte do forte.

« As ballas assobiavam cada vez mais furiosamente contra o entrincheiramento construido pelos austriacos, onde peças de 36, carregadas á Mariszell, eram servidas pelos antigos artilheiros austriacos.

« O commandante da batteria foi cortado em dous por uma balla. O incendio ia-se propagando; chegou até á casa-mata da polvora, de que resultou uma explosão terrivel, que não deixou uma janella intacta nos quarteirões proximos, e reduzio a batteria a um montão de ruinas. A entrada do porto foi forçada. Ao mesmo tempo ha-

via attaque sobre attaque nos outros pontos da cidade, e as tropas piemontezas penetraram até o bairro Borgo-Mastai.

« Finalmente, o general Lamoricière arvorou a bandeira branca, e no dia seguinte concordou-se a capitulação. Mas um triste incidente tirou então a vida a muita gente. Um artilheiro das tropas do Papa, estava embriagado, e descarregou a sua peça a uma hora avançada da noite, proximo da porta Talamo. Os piemontezes viram n'isto uma traição, e lançaram-se com furor ao assalto da porta. Na fortaleza tambem se julgou uma traição dos assaltantes, e fez-se fogo de metralha. Os piemontezes pela sua parte, bombardearam a porta Farina, proximo da porta Talamo. De manhãa, vendo o general Lamoricière que era completamente impossivel a deffeza, arvorou de novo a bandeira branca; mas ainda decorreu tempo primeiro que os navios cessassem o fogo. Pelo meio dia, entrou na cidade pela porta destruida uma companhia de sapadores, piemontezes, e n'um instante todas as janellas foram decoradas com bandeiras tricolores. O general Lamoricière, o conde Quatrebarbes e o estado maior foram conduzidos a bordo do navio almirante. Toda a guarnição foi declarada prisioneira de guerra, para ser conduzida para Genova. As tropas papaes, armadas e com as musicas na frente partiram para Torrette, onde depuzeram as armas.

« Os piemontezes e papaes tiveram uns 1,500 mortos. A maior parte foram mortos no attaque do monte Pelayo. Os damnos causados pelo bombardeamento são consideraveis, mais muito mais teriam sido ainda, se não fosse o cuidado dos piemontezes. Assegura-se que o governo sardo indemnisará aquelles que soffreram perdas.

« E' impossivel descrever a alegria da população, que illuminou e decorou as casas o melhor possivel. Ancona vai tornar-se, como poderia ser ha muito tempo com outro governo, a principal estação maritima da Italia Central.

« O cardeal arcebispo está debaixo da vigilancia militar; fez-se um inquirito em sua casa, porque tinha prohibido aos curas que fizessem o enterramento dos mortos piemontezes. »

O pro dictador Mordini fez espalhar com profusão e affixar pelas paredes na Sicilia a seguinte proclamação:

« Expliquemo-nos claramente.

« Queremos a Italia *uma*.

« Queremos que as differentes partes da Italia que actualmente estão divididas, se reunam em uma nação unica, sem deixar o menor vestigio de *municipalismo*.

« Queremos tambem que a Italia, em consequencia de annexações parciaes e successivas, seja insensivelmente comprehendida no municipalismo legislativo e administrativo do Piemonte.

« Que o Pimonte seja italiano, assim como os italianos são sicilianos e napolitanos, mas não queremos que a Italia seja piemonteza.

« Annexamo-nos ás differentes partes da Italia, e essas mesmas partes hão de annexar-se a nós com a mesma igualdade politica, para fazer da Italia *uma*.

« Não queremos que nos inspirem os codigos e as leis que são particulares ao Piemonte.

« Os povos que fazem triumphar uma idéa á custa do seu sangue, não são povos conquistados; teem o direito de se dar codigos e leis.

« Quando a Italia fôr uma, a Sicilia, Napoles, Roma, Toscana, a Lombardia, Veneza e o Piemonte, deverão com perfeita igualdade concorrer para a redacção de um codigo politico e civil da Italia.

« E' assim que eu penso, e deve pensar todo o homem que é italiano pela Italia. »

O governo francez julgou necessario explicar-se a respeito de certos boatos que se tinham espalhado; publicou por consequencia no *Moniteur* a seguinte nota:

« Alguns jornaes estrangeiros insistem em fallar de um despacho telegraphico que dizem ter dirigido o embaixador em Roma ao general Lamoricière para annunciar o soccorro immediato de tropas francezas. Desmentimos formalmente a existencia d'aquelle despacho. O duque de Grammont poderia ter tomado sobre si a responsabilidade de semelhante acto. O que elle fez foi simplesmente escrever ao consul de França em Ancona para o authorisar a oppor aos falsos boatos a segurança de que a invasão dos Estados da Santa Sé, longe de se fazer com authorisação do governo do imperador, tinha excitado altamente a sua desapprovação.

« Accrescentaremos que n'aquella época o nosso corpo de occupação não contava mais do que dois regimentos de infantoria, e não se tratava de augumentar o seu effectivo. Como se póde pois suppor que o embaixador de França tenha podido prometter ao general Lamoricière, em circumstancias que não admittiam demora, um appoio que a propria força das cousas lhe impedia dar? »

O *Jornal Official de Napoles* publicou o decreto que convocava para o dia 21 d'este mez os commicios da Italia Meridional. Eis os termos em que era concebido:

« Art. 1.° O povo das provincias continentaes da Italia Meridional será convocado em comicios para 21 d'este mez de outubro, afim de aceitar ou regeitar o seguinte plebiscito:

« O povo quer a Italia *uma* e indivisivel, com « Victor Emmanuel, rei constitucional, e seus le« gitimos descendentes. »

« O voto será manifestado por *sim* ou por *não* por meio de uma lista impressa

« Art. 2.° São chamados a votar todos os cidadãos que tiverem vinte e um annos completos, e que gosarem de todos os seus direitos civis e politicos.

« São excluidos de votar todos aquelles que estiverem sujeitos a condemnação, quer seja criminal, quer seja correccional, por culpa de fraude, roubo, bancarrota ou falsificação.

« São egualmente excluidos aquelles que foram declarados em fallencia um simples julgamento.

« Art. 3.° Nos termos do artigo precedente, as listas dos votantes, serão organisadas pelo syndico de cada uma das municipalidades, e serão publicadas e affixadas nos lugares do costume, no dia 17 de outubro.

« As reclamações que devem ter lugar relativamente a essas listas deverão ser feitas, no espaço de vinte e quatro horas, ao juiz do districto, que dará sobre tudo um julgamento no dia 19 do mesmo mez.

« Art. 4.° Os votos serão dados e acceitos em cada cabeça de districto em presença de uma junta composta do juiz presidente e dos syndicos das municipalidades do districto,

« Collocar-se-hão trez urnas nos lugares destinados para a votação, uma vasia no meio de duas lateraes; n'uma d'estas ultimas serão depositadas as listas que dizem *sim*, e na outra as listas que dizem *não*, afim de que cada votante possa d'ali tirar a lista que quizer, e lançal-a na urna vasia.

« Art. 5.° Concluida a votação, a junta do districto, em acto successivo mandará para a junta provincial a urna fechada e sellada pelo presidente, contendo os votos.

« Art. 6.° Em cada cabeça de districto haverá uma junta provincial, composta do governador, será o presidente, do presidente e do procurador geral do tribunal criminal, e do presidente e do procurador do rei do tribunal civil Esta junta, em acto successivo procederá ao apuramento dos votos colhidos nas juntas de districto, e mandará immediatamente o seu trabalho, fechado e sellado pela junta municipal, ou por outra qualquer pessoa da sua confiança, ao presidente do tribunal superior de justiça.

« Art. 7. O apuramento geral dos votos ha de ser feito pelo dito tribunal superior, e o seu presidente proclamará o resultado do dito apuramento geral em voz alta n'uma tribuna que para esse fim se ha de levantar na praça de S. Francisco de Paula.

« Art. 8.° Em Napoles as operações do voto hão de fazer-se em cada uma dss secções de que se compõe a capital. »

Do jornal intitulado *As Nacionalidade*, extrahimos a seguinte proclamação que o general Garibaldi dirigiu aos cidadãos de Molise:

« Gloria aos valorosos! aos bravos que sabem deffender do lobo os seus domicilios, suas mulheres e filhos!

« Gloria aos filhos de Molise! que combatteram e venceram em Isernia.

« Vergonha aos povos que fogem á approximação do roubador, e que abandonam tudo!

« No seu regresso a casa, suas mulheres devem lançar-lhe o em rosto, e fugir do contacto desses cobardes.

« Italianos! quando combatteis, sois vencedores, e quando vos decidis a combatter todos os perigos poderosos que vos devoram debaixo de um outro pretexto, ninguem vos espera.

« A's armas! homens varonis da Peninsula, ás armas! Tendes quatro mezes pera vos exercitardes na vida de guerreiros.

« No quinto, março de 1861, sôara em toda a terra italiana o hymno da liberdade e da regeneração.

« Caserta, 6 de outubro de 1860.

« *Garibaldi*. »

O predictador de Napoles, marquez Pallavicini, subindo ao poder, escreveu a Mazzini a seguinte carta:

Ao celebre José Mazzini.

A abnegação é a virtude dos corações generosos e eu offereço-vos uma occasião para vos mostrardes tal aos vossos concidadãos.

Vós representaes o partido republicano, e trabalhaes sem descanço por este principio.

Despertaes, ficando aqui, os receios do rei e de seus ministros.

A vossa presença cria embaraços ao governo e perigos á nação, abalando a concordia necessaria ao progresso e triumpho da causa italiana.

Mesmo sem querer nos dividis.

Praticai pois um acto de patriotismo affastando-vos destas provincias.

Juntai este novo sacrificio aos que já tendes feito, e a patria vos será agradecida.

Repito, *mesmo sem querer*, nos dividis; e nós temos necessidade de reunir todas as forças da nação.

A vossa bocca préga a concordia, e não duvido que as vossas obras lhe correspondam; mas nem todos panam como eu, e ha muitos individuos que abusam do vosso nome com o projecto parricida de levantar na Italia nova bandeira.

A honra aconselha-vos a pôr termo ás desconfianças de uns e ás manobras de outros.

Mostrai-vos grande, parti, e os bons cidadãos louvar vos hão.

Assigno-me com estima vosso muito dedicado.

Georges Pallavicini.

Mazzini deu ao convite a seguinte resposta, que foi publicada nas *Nationalités*:

« Julgo ter um espirito generoso, e é por isso que respondo com a recusa á vossa carta de 3, que só hojo li na *Opinione Nationale*. Se eu devesse ceder só ao primeiro impulso e á fadiga do espirito, partiria da terra em que estou pesando, retirando-me para onde ha liberdade de opinião para todos; para onde se não põe em duvida a lealdade do honesto; para onde quem tem trabalhado e soffrido pelo paiz não julga dever dizer ao irmão que tambem tem trabalhado e soffrido: Parti!

« Como na vossa proposta não daes outra razão mais do que, sem o querer eu o deviso, darei eu as razões da minha recusa.

« Recuso, por que me não sinto culpado nem causa de perigo para o paiz, nem machinador de projectos que lhe possam ser funestos, o que me parece confessar cedendo; porque, creio dever representar e sustentar na minha pessoa o direito que todo o italiano tem de viver na sua propria patria quando não ataca as leis, e o dever de não ceder a um ostracismo immerecido; porque, depois de ter contribuido, quanto em mim cabia, para exaltar o povo italiano ao sacrificio, parece-me que é tempo de o exaltar, por exemplo á consciencia da dignidade humana muitas vezes violada, e quasi sempre esquecida por aquelles que se intitulam pregadores de concordia e de moderação, por que ninguem deve querer fundar a sua liberdade sem respeitar á dos outros, porque, exilando-me voluntariamente, parece-me insultar o meu paiz que não pode, sem deshonrar-se aos olhos da Europa, tornar-se culpado da tyrannia,—o rei não pode receiar um individuo sem se reconhecer fraco e mal seguro na affeição dos seus subditos,—os que fazem parte do vosso partido que sem se desmentirem não podem irritar-se da presença de um homem declarado por elles a cada instante só e abandonado por todo o paiz; porque este desejo vem, não como vós julgaes, do paiz que pensa, trabalha e combate sob a bandeira de Garibaldi, mas do ministerio turinez, para com o qual não contrahi a menor divida e que julgo funesto á unidade da patria; mas dos intrigantes e gazeteiros sem consciencia, sem culto, sem honra e sem moralidade nacional, se o não é para o poder existente qualquer que seja, e que por consequencia, eu despreso; mas do vulgar dos credulos ociosos que juram sem mais exame pela palavra do Todo Pederoso, e que por consequencia eu lamento, finalmente, porque, quando cheguei, tive do dictador deste paiz a declaração, que ainda não está revogada, de que eu era livre na terra dos livres.

« O maior sacrificio que jámais podia fazer, fi-lo eu então, interrompendo por amor da unidade e da concordia civil o apostolado da minha fé—declarei que aceitava, não em respeito dos ministros ou monarchas, mas pela maioria, illudida, do povo italiano, da monarchia, prompta a cooperar com elle, com tanto que fundasse a unidade, e que se, impellido pela minha consciencia, tivesse um dia de desenrolar a minha velha bandeira, o annunciaria lealmente primeiro e publicamente aos meus amigos e inimigos.

« Se os homens leaes, como vós sois, accreditam na minha palavra, é do meu dever tratarem de convencer, não a mim, mas os meus adversarios, de que o caminho da intolerancia que elles seguem é o unico fermento de anarchia que hoje existe.

« Se não acreditam em um homem que ha trinta annos combate como pode, pela nação que ensinou aos accusadores a balbuciar o nome da unidade, e que nunca mentio a vivente algum; a ingratidão dos homens não é uma razão sufficiente para que eu deva voluntariamente inclinar-me á sua injustiça e sancciona-la.

Napoles, 6 de outubro.

José Mazzini.

A *Gazeta Prussiana* publica sobre a entrevista do Coblentz, um artigo de fundo, do qual extrahimos a principal passagem:

« As relações cordeaes que sempre subsistiram entre a Inglaterra e a Prussia, e que sempre hão de subsistir entre aquellas duas potencias emquanto não desconhecerem os seus verdadeiros interesses adquiriram raizes mais profundas em consequencia da troca interina do pensamento que teve lugar durante a entrevista dos homens de estado que dirigem os dous reinos, e adquiriram tambem segurança e extensão. No meio das complicações que neste momento offerece a situação do systema dos estados europeus, sentir-se-ha tanto mais satisfação em poder mostrar o accordo das duas potencias na sua maneira de vêr e de comprehender as grandes e importantes questões.»

A *Gazeta Prussiana*, concluindo, quasi que diz, que emquanto a entrevista de Varsovia prova a boa intelligencia da Prussia com os seus visinhos de Este, o feliz resultado da conferencia de Coblentz mostra tambem que o governo prussiano, sabe garantir os elevados interesses que o prendem á Inglaterra.

Escrevem de Napoles ao *Siecle*:

« No Castello Novo, descobrio-se que munições de guerra de toda a qualidade partiam frequentemente para Gaeta. Um commissario do arsenal, tendo tido conhecimento da fraude, quiz oppor-se a ella; não foi bem succedido, e correu o boato de que elle estava ferido em consequencia de ferimentos recebidos.

« Descobrio-se tambem que um barco de vapor napolitano fazia, á custa do governo, um serviço regular entre Napoles e Gaeta, para levar ao ex-rei as noticias que podessem interessar-lhe.

« Soube-se finalmente que Francisco II, tinha mandado ordens aos empregados do ministerio das finanças, como se ainda estivessem dependente delles.

« A democracia franceza offerecia aos polacos que quizessem alistar-se no exercicio de Garibaldi, faze-los transportar á custa da Italia.

« Este projecto foi communicado ao dictador, que o accolheu com a maior satisfação.

« Desta maneira a democracia do norte estará dentro em pouco representada no exercito libertador, graças ao concurso da democracia franceza.

« Os soffrimentos de Garibaldi foram breves; agora está tão bem disposto como nunca.

« O seu quartel general continua em Caserta, mas dirige-se muitas vezes aos postos avançados, para elle mesmo vigiar que não haja surpresa.

« Quereis ter uma idéa da audacia da reacção? Francisco II pedio aos seus fieis de Napoles que mandassem para Gaeta tres almotacés. Foram mandados. O ex-rei deu-lhes instrucções, e agora estes almotacés residem por conta de Bourbon, na capital das Duas Sicilias, não publicamente como deveis pensar, mais effectivamente.

« Um decreto datado de 8 de outubro, diz:

« Art. 1.° Todos os representantes diplomati« cos, consulares, vice-consulares e os agentes « internacionaes de qualquer natureza, instituidos « pelo governo, passado junto dos outros gover« nos, ficam destituidos.

« Art. 2.° O governo de S. M. Victor Emma« nuel será instado para dar as ordens necessarias « aos seus representantes no estrangeiro para « protecção do commercio e dos cidadãos da Ita« lia meridional.»

« Muitas familias abastadas teem abandonado Napoles, temendo ou fingindo temer que a entrada de Garibaldi haja de ser seguida das maiores desordens. Algumas teem já regressado, mas não todas. O prodictador convida a seguir este exemplo, e assegura a mais efficaz protecção.»

(*Jornal do Commercio* de Lisboa.)

DIARIO DE PERNAMBUCO.

Hontem ás 6 horas da tarde fundeou em nosso porto o vapor *Tyne*, vindo do Rio de Janeiro e Bahia, apenas sendo portador de um jornal do primeiro.

O vapor brasileiro partira da Bahia no mesmo dia que o presente, e por isso conduzio a mala desse porto.

Fôra publicado o regulamento para a secretaria de estado dos negocios da guerra, na qual se crearam quatro directorias geraes, divididas da forma seguinte:

A primeira, directoria geral e gabinete do ministro, occupando 28 empregados.

A segunda, repartição do ajudante-general, com 20.

A terceira, dita do quartel-mestre-general, com 15.

A quarta, dita da contabilidade da guerra, com 37.

Ao todo 100 empregados. Os directores geraes tem o titulo de conselho. Os emolumentos passam á ser renda geral. Os ordenados e gratificações do pessoal da 1ª e 4ª dirctorias regulam por 148:000$000. Os da 2ª e 3ª não podemos calcular, porque o regulamento refere-se á vencimentos militares, cuja tabella não conhemos.

Por aviso de 5 do corrente, foram nomeados para ajudante d'ordens:

Do tenente-general barão de Suruhy, o major do corpo do estado-maior de 1ª classe João de Souza da Fonseca Costa;

Da presidencia da provincia de Goyaz, o capitão agregado, Antonio do Rego Duarte;

Da de Minas-Geraes, o capitão do corpo do estado-maior de 1ª classe, José Joaquim de Lima e Silva;

Da de S. Paulo, o major do mesmo corpo, João Pedro de Lima da Fonseca Gutièrres;

Da de Santa Catharina, o capitão do corpo do estado maior da 2ª classe, João Pires Gomes;

Da do Paraná, o capitão agregado, Genuino Olympio de Sampaio;

Da do Espirito-Santo, o capitão do corpo do estado maior de 1ª classe, Joaquim Jeronymo Barrão;

Da das Alagôas, o major do mesmo corpo, Francisco Gomes de Freitas;

Da da Parahiba, o major do corpo do estado-maior da 2ª classe, Nicoláo Tolentino de Vasconcellos;

Da do Ceará, o capitão do corpo do estado-maior da 1ª classe, Elesbão Maria da Silva Bittencourt;

Da do Maranhão, o major do corpo do estado-maior da 2ª classe, Francisco Camello Pessoa de Lacerda;

Da do Piauhy, o alferes agregado, José Vieira Guedes;

Da de Sergipe, o alferes do corpo do estado-maior da 2ª classe, João Manoel da Cunha.

Lê-se no *Jornal do Commercio*:

« O Sr. conde de Thomar, ministro portuguez nesta côrte embarcou hontem (7), no arsenal de marinha ás 4 1/2 horas da tarde para bordo do paquete inglez *Tyne*, que parte hoje para a Europa.

« S. Exc. foi acompanhado até o embarque pelos Srs. ministro dos negocios estrangeiros, ministro norte-americano, visconde de Condeixa, de Carvalhido e da Estrella, conselheiro Faria, commendador Souto, consul geral de Portugal e muitas outras pessôas gradas. »

« Foram agraciados por S. M. Fidelissima o Sr. D. Pedro V: o Sr. Bernardo Ribeiro de Carvalho com a carta de conselho; o Sr. visconde da Estrella com a commenda da Torre-Espada, e os Srs. Antonio Joaquim Dias Braga e Manoel Pinto Torres Neves com a commenda de Christo.

« Os agraciados são os membros da commissão da estrada de ferro de léste, em Portugal, que nesta côrte se encarregaram da passagem das acções e acompanharam ao fim os mais trabalhos concernentes áquella empreza. Porém até á sahida do paquete inglez *Tyne* de Lisbôa para este porto, ainda não tinham sido publicados os respectivos decretos do governo portuguez. »

« Reuniram-se hontem na casa do Sr. senador Francisco Diogo Pereira de Vasconcellos, varios senadores e deputados, alguns redactores das folhas diarias e fazendeiros importantes da provincia do Rio de Janeiro, sem descriminação das antigas opiniões politicas, para conferenciarem sobre os meios de animarem a população da corte e provincias, afim de que concorra ás urnas eleitoraes com toda a liberdade e espirito pacifico.

« A idéa que presidio á essa conferencia foi a necessidade de evitar-se a pressão que estão exercendo na actualidade alguns homens que se querem arvorar em chefes exclusivos do partido conservador, e que entretanto procuram o apoio dos incautos de todos os partidos.

« Tratou-se tambem do meio de evitar a desunião entre as pessoas notaveis das diversas localidades que estiverem dispostas á seguir o pensamento da reunião.

« As conferencias teem de continuar com toda a regularidade. »

Lê-se na *Imprensa de Cuyabá*:

« No dia 13 do corrente, antes pouco das 7 horas da noite, sentio-se um tremor de terra em diversos pontos da cidade, especialmente na rua da Caridade e para os lados do Bahú, onde dizem causára pequeno estrago.

« Não é a primeira vez que nesta cidade se produz este phenomeno: ha annos á esta parte, elle se fez sentir na Prainha. »

Quanto á noticias commerciaes, eis o que diz ainda o *Jornal do Commercio*:

Praça, 7 de novembro de 1860.

COTAÇÕES OFFICIAES DA JUNTA DOS CORRETORES.

Cambio.—Londres, 27 d., a 90 dias.
Metaes.—Onças da patria, 30$500.

Benjamin Moniz Barreto,
Presidente.
Deocleciano Bruce,
Secretario.

Á ULTIMA HORA.

Cambio.

Incluindo as transacções importantes que hoje se effectuaram sobre Londres a 27 d., sommam os saques pelo paquete inglez *Tyne*:

Sobre Londres, £ 580,000 a 27 d., menos £ 10,000 a 27 1/8, e apenas £ 2,000 a 26 7/8.

Dessa quantia tomou o governo £ 30,000 a 27 d.

Sobre Paris, Havre e Marselha, 1,600,000 francos, na maior parte a 353 e 354 rs., e o resto a 350 e 355 rs.

Sobre Hamburgo 150,000 m. b. a 675.

Sobre Lisboa e Porto regulou a tabella seguinte:

106 0/0 .... á vista.
105 0/0 .... a 30 dias.
104 0/0 .... a 60 «
103 0/0 .... a 90 «

Descontos.—Conservam-se nos bancos a 90 0/0, e fóra delles de 9 1/2 a 10 0/0, sem difficuldade para as firmas de primeira classe.

A procura de dinheiro foi regular.

Onças da patria.—Negociaram-se hoje 800 a 30$500.

Café.—Venderam-se hoje 6,500 saccas para os Estados-Unidos aos preços anteriores.

Ha em ser 40,000 saccas.

Achavam-se á carga, para este porto, os brigues brasileiros *Conceição* e *Almirante*.

PERNAMBUCO.

REVISTA DIARIA.

— Temos noticias da cidade de Nazareth, que chegam á 5 do corrente.

A tranquillidade publica subsistia inalteravel. No dia 25 do passado o Dr. juiz de direito abrio a correição, que é ordenada na lei, e á ella compareceram quasi todos os empregados de justiça, faltando no entretanto alguns escrivães do juizo de paz e thesoureiros de irmandades. Por esse motivo foi-lhes imposta a multa de 50$ sobre cada um dos remissos.

Segundo o que nos é noticiado, deixou de ser apresentado á correição o processo de Manoel Vicente de Araujo, e uma denuncia offerecida pela promotoria ha mais de dous mezes contra um tal Santa Anna, que sendo morador no engenho *Baixa Verde*, fugio para partes da Parahiba.

Manoel Vicente é um condemnado á pena capital em 1846, e que estando recolhido á cadeia d'ahi fugio em 1848, sendo porém preso de novo em agosto pelo capitão delegado Sá Barreto, que o fez affecto ao respectivo juiz municipal. Esse Manoel Vicente já teria fugido novamente, visto que a cadeia dá lugar á isto pelo seu estado máo, se não fosse a vigilancia do referido delegado.

No mez proximo findo foi preso Manoel Ferreira, desertor do 10° batalhão de infantaria; e o capitão Sá Barreto continua incansavel na punição do crime, pelo que ha couquistado as sympathias da gente honesta, que não pactuam com a transgressão da lei. Neste empenho tem sido ajudado solicitamente pelo respectivo subdelegado Barreto Coutinho.

— A ponte nova do Recife precisa de promptos concertos, para que em breve não seja a população forçada á deixar seus carros e cavallos á quem della, com grave prejuizo de seus interesses, mas não nos admira isso se dê com essa ponte, porque fica tão fóra do movimento da cidade. A' quem compete pedimos recorde-se que ha uma grande parte da nossa população, que vive do commercio, que necessita desse meio de communicação entre os dous bairros.

— Quando hontem lembramos, ao Sr. fiscal de Santo Antonio, o lixo do caes de *22 de Novembro*, ignoravamos que se procura pôr em execução o plano de um celebre engenheiro que pretendia melhorar o porto mudando o curso dos rios Beberibe e Capibaribe, e substituindo as pontes que temos por um isthmo novo unindo os dous bairros, o do Recife e o de Santo Antonio, para o que já se encetou, do lado do norte da ponte nova, um aterro formado de lixo das casas proximas. Que amigos do progresso que são os Srs. fiscaes! Irra! é de mais!

— Não seria conveniente concluir a união do caes de palacio com o da rua do Sol, na parte que cerca a praça do Capim? Não seria isso melhor do que esse nauseabundo monturo que alli existe, que é um fóco de miasmas capaz de suffocar o nariz mais indefluxado possivel?

— Em uma das travessas da rua Augusta existe arrancada uma chapa do registro do encanamento dos chafarizes, deixando um buraco, no qual, em noite de escuro e sem lampeão do gaz, muito bem se póde quebrar uma perna, entretanto disso se não cuida. Sr. fiscal de S José cumpra um dever de caridade mandando-o tapar, para evitar mesmo quebrar Smc. uma perna ou braço.

— No dia 14 do corrente ás 8 horas da noite, era levado, pela grande força da corrente em vasante, um preto que cahira ao rio nas proximidades da ponte nova, e ia sendo victima, por já lhe faltarem as forças, quando o Sr. Domingos José de Castro, contra-mestre do hiate nacional *Gratidão*; ouvindo os gritos de soccorro do mesmo preto, lançando-se em um bote do hiate, ajudado por um marinheiro, o recebeu e o levou á presença de seu senhor. Esse acto de humanidade do Sr. Castro é digno de encomios, e as pessoas que o presenciaram não deixarão de lh'os testemunhar.

— O governo imperial, tendo attenção á documentos exhibidos, comprobatorios de ser a igreja do Livramento da povoacão de Ipojuca, e não a de N. S. da povoação do O', a matriz da respectiva freguezia, assim o resolveu por aviso de outubro p. p.

Em consequencia do que, ficou prejudicado o acto presidencial que designára a igreja de N. S. do O' para o processo eleitoral d'aquella freguezia; o qual terá lugar na referida igreja do Livramento, como já foi determinado pelo Exm. Sr. presidente em data de 8 do vigente.

— Pela inspectoria da alfandega, sob o prazo de trinta dias, que abrange o corrente mez, são convidados os donos ou consignatarios de differentes mercadorias em depositos nos armazens d'aquella repartição, além do prazo determinado no respectivo regulamento, a virem despacha-las.

Não tendo isto lugar no indicado tempo, serão ellas arrematadas, e nenhuma allegação valida contra os effeitos dessa venda caberá ao respectivos donos ou consignatarios remissos.

— Informam-nos que ha uma cocheira para lados ou antes da rua da Concordia, cujos cavallos á uma hora certa da noite sahem soltos, sem arrieiro e n'uma desfilada para o arreal, tendo já alguem escapado por milagre de ser victima delles.

A desconveniencia dessa pratica resalta do proprio facto, e pois não deve ella continuar, para que não se tenha de lastimar alguma catastrophe.

— A's 11 horas da noite menos um quarto de ante-hontem foi a população da cidade posta em movimento pelo toque de fogo, repetido pelos signaes dos sinos, e dos rufos do tambor e notas das cornetas das guardas e quarteis.

O fogo se havia declarado na fundição de metáes do Sr. Francisco Antonio Corrêa Cardoso na rua do Brum, canto do porto das canôas, em consequencia do abrazamento da estúfa de seccar os moldes.

Apenas constou isso, accorreram á localidade os Srs.: Exm. presidente da provincia, visconde da Bôa-vista, commandante e chefe de policia, delegado e subdelegados, commandantes das 4 secções de pedestres, coronel Lobo, commandante da estação naval e seu secretario, capitão do porto e seu ajudante, inspector do arsenal de marinha e seu ajudante, forças de linha dos batalhões 4.° de artilharia, 2.° e 10° de infantaria, da companhia de artifices, dos imperiaes marinheiros, aprendizes menores dos dous arsenaes, a guarnição do vapor *Perseñunga* sob o commando do immediato, differentes praças de navios mercantes, do 1.°, 2.° e 3.° batalhão de infantaria da guarda nacional, etc., etc.; as bombas dos arsenaes e a da alfandega, assim como uma outra vinda dos navios de guerra da estação.

Grandes esforços foram desenvolvidos no intento de suffocar o incendio, que ia lavrando; e d'entre estes merece especial menção o empregado pelo Sr. inspector do arsenal de marinha, que incansavel tornou-se o mais energico e vehemente subjugador do fogo; que apenas porém consumio a parte sul do edificio da fundição, inclusive a escripta commercial da casa, que existia em um sotão contiguo, ao qual communicára-se o fogo. Foram igualmente incendiados alguns moldes e outros completamente estragados, em consequencia do desmoronamento da coberta; de maneira que nisto está a maior perda do Sr. Cardoso, por que montará talvez a ...... 20:000$000.

Não podemos deixar de consignar uma censura ao máo estado, em que se conservam as bombas, quando deverima existir em pé de prestar um serviço satisfactorio; assim como ás igrejas, com relação aos toques. Cada uma tocou um numero de badaladas differentes, quando segundo o regulamento deviam dar 5; e ao cessar o incendio todos deram conjunctamente o repique final, ao passo que isto, pelo mesmo regulamento é commettido apenas á primeira a dar o signal de fogo.

Convem portanto que se tamem estas notas, e em tempo se corrijam taes defeitos, senão deleixo.

— Nos dias 13 e 14 fizeram acto vinte cinco estudantes, e o resultado da votação foi o seguinte:

No 1° anno—4 approvados plenamente.
No 2° anno—4 approvados plenamente.
No 3° anno—5 plenamente e 1 simpliciter.
No 4° anno—6 plenamente e 1 simpliciter.
No 5° anno—2 plenamente.

— Passageiros do vapor inglez *Tyne*, vindo do Rio de Janeiro e portos intermedios. T. D. Lowdon, Pierre Gurrin, Gustavo Wilhelm Wucherar.

— MATADOURO PUBLICO:

Mataram-se no dia 14 do corrente para o consumo desta cidade 105 rezes.

— MORTALIDADE DO DIA 14:

Fortunato de Souza e Azevedo, branco, solteiro, 18 annos, tetano.
Leonilla Anna de Jesus Motta, branca, solteira, 25 annos, escarlatina.
Manoel, pardo, 21 mezes, febre cerebral.
Francelino da Silva, pardo, 18 annos, diarrhéa.
João Gualberto Gorrêa Fialho, pardo, solteiro, 30 annos, phthysica pulmonar.

CHRONICA JUDICIARIA.

JURY DO RECIFE.

5ª SESSAO.

DIA 14 DE NOVEMBRO DE 1860.

Presidencia do Sr. Dr. juiz de direito da primeira vara criminal Bernardo Machado da Costa Doria.

Promotor publico, o Sr. Dr. F. L. de Gusmão Lobo.

Escrivão, o Sr. Joaquim da Silva Rego.

A's 11 horas da manhãa, o escrivão procede á chamada e verifica estarem presentes os seguintes senhores jurados:

Joaquim José Tavares.
José Paulino da Silva.
Joaquim Candido Ferreira.
José Bernardino Pereira de Brito.
José Antonio Moreira Dias.
Luiz Gomes Silverio.
Juvencio Athayde.
Francisco Ferreira da Annunciação.
Manoel Lopes Rodrigues.
Manoel Antonio Ribeiro.
Felix Joaquim Domingues.
Antonio Pereira da Cunha.
Apolinario Pereira Baduem.
Herculano José Rodrigues Pinheiro.
Trajano Evaristo Castello-Branco.
José Cavalcanti de Albuquerque.
José Francisco de Salles Baviera.
Estevão Jorge Baptista.
Manoel de Caldas Barreto.
Manoel de Almeida Nobre.
Frederico Augusto de Lemos.
João Eduardo Pereira Borges.
Dr. Luiz Rodrigues Villares.
Emilio Xavier Sobreira de Mello.
João Pedro da Rocha Pereira.
Joaquim Pedro Barreto de Mello Rego.
Amaro Soares Mariz.
Jovino Epiphanio da Cunha.
Tenente-coronel Sebastião Lopes Guimarães.
Francisco Antonio Rosa.
Belmiro Augusto de Almeida.
Antonio Norberto dos Santos.
José Bernardo de Souza.

São multados pela primeira vez em 20$000 os seguintes jurados, que sendo notificados na forma da lei, não compareceram aos trabalhos:

Dr. Manoel Adriano da Silva Pontes.
Dr. João Ferreira da Silva.
Dr. Cosme de Sá Pereira.
Dr. Antonio Epaminondas de Mello.
José Ferreira da Penha.
Capitão Antonio José da Costa e Silva.
Antonio da Silva Guimarães.
Antonio José de Castro
Antonio Francisco Collares,
Capitão Antonio Joaquim de Mello.
Antonio José Ferreira.
Manoel Luiz Virães.
Miguel José de Abreu.
Francisco Antonio de Miranda.
Manoel Antonio da Silva.
Luiz Gomes Ferreira.
João Antonio Carneiro.
José Antonio de Oliveira.
José Bernardo de Souza.

São multados pela 2ª vez em 20$000 os seguintes Srs. jurados notificados no dia 12:

Dr. Luiz Salasar Menezes da Veiga Pessoa.
Pedro José Carlos da Silva.
José Maria Machado de Figueiredo.
Antonio Fernandes de Araujo.
Joaquim Bernardo de Mendonça.
João Carlos Lima.
Affonso Peixoto da Silveira Cavalcanti.
Joaquim Luiz Virães.
José Francisco de Mello.
Antonio Moreira Tavares.
João Antonio Ribeiro.
José do Rego Pacheco.
Zefirino de Lima Cavalcanti.
Anacleto José de Mendonça.
Manoel Gonçalves da Luz.
João do Rego Pacheco.
José Antonio Lopes Guimarães.
Ignacio Lopes Cordeiro.
Serafim Alves da Rocha Bastos.
Severiano José de Souza.
Joaquim José Alves de Albuquerque.
Antonio Teixeira de Mendonça.
Hermenegildo Firmino de Lemos.
Francisco Mathias Pereira da Costa.

São multados em 20$000 pela terceira vez os seguintes Srs. jurados:

João da Silva Farias.
Pedro Marianno das Mercês.
Joaquim José de Sant'Anna.
Domingos Antonio da Silva.
Antonio Joaquim de Sant'Anna.
Dr. Domingos de Souza Leão.
Joaquim Silverio de Souza.
Manoel Ferreira Pinto de Araujo.
Salvador de Souza Braga.
João Vieira de Araujo.
Domingos Dias dos Santos.
Antonio Augusto Bandeira de Mello.
Manoel José de Castro Oliveira Guimarães.
José de Carvalho da Costa.
Francisco José de Mello.
Antonio Ferreira da Silva.
Alexandre dos Santos da Silva Cavalcanti.
João Chrysostomo Pereira Soares.
Manoel Pereira Lima
Antonio José Bartoso de Mello Junior.
José Thomaz Cavalcanti Pessoa.
José Alves de Souza Rangel.
Dr. Vcente Jeronymo Wanderley.
José Francisco de Barros Rego.
Urbano José de Mello.
Pedro Caldas da Silva.
João Carneiro da Cunha.
Luiz Francisco de Barros Rego.
Antonio Pedro da Camara Lima.
Pedro José Gomes.
Joaquim Correia de Barros.
Vicente Ferreira da Costa Miranda.

Não se havendo reunido numero legal de juizes, o Sr. Dr. juiz de direito procede á sorteio de juizes supplementares, e são sorteiados os Srs.:

Frederico Lopes Guimarães.
Manoel José Rodrigues Braga.
José Alexandre Ribeiro.
Antonio Rodrigues de Moraes.
José Gonçalves dos Santos.
José Antonio de Oliveira e Silva.
João Chrysostomo Pacheco Soares.
Izidro Pereira dos Reis.
João Carlos Augusto da Silva.
Antonio Alexandre Martins Corrêa Bastos.
Joaquim Bernardino de Queiroz.
José Gonçalves Malveira.
Joaquim Galino Coelho.
José Joaquim d'Oliveira.
Joaquim Francisco de Mello Santos.
José d'Alenquer Simões do Amaral.
José Dias da Silva.
José Francisco Carneiro.
Custodio José Alves.
Antonio Pinto de Azevedo.
João Manoel da Costa e Silva.
Symphronio Olimpio de Queiroga.
Antonio Ricardo do Rego.
José Lourenço de Sant'Anna Barros.

Nada mais havendo á tratar-se, foi a sessão adiada para o dia 15, levantando-se ás 3 horas da tarde.

CAMARA MUNICIPAL DO RECIFE.

SESSAO EXTRAORDINARIA DE 31 DE OUTUBRO DE 1860.

Presidencia do Sr. Rego e Albuquerque.

Presentes os Srs. Rego, Mello, Barros Rego, Pinto, Gameiro, Dr. Firmo Xavier e Dr. Nery da Fonceca, abrio-se a sessão, e foi lida e approvada a acta da antecedente.

Foi lido o seguinte

EXPEDIENTE.

Um officio do Exm. presidente da provincia, recommendando, para cumprimento de ordens imperiaes, que até o dia 31 de janeiro do anno proximo vindouro, remettesse a camara á presidencia, uma exposição circumstanciada, relativamente ao objecto de que tratava o trecho do aviso circular da repartição do imperio, de 5 do corrente, constante da copia que remetia.—A camara resolveu officiar ao seu engenheiro, incumbindo-o desse trabalho, isto é, para dizer o que lhe occorresse sobre o estado da industria de mineração da agricola, e da fabril.

Um despacho da presidencia da provincia no requerimento de D. Carlota Joaquina de Carvalho, para a camara providenciar em ordem á evitar que se obstrua o esgoto das aguas de que trata a supplicante, e seja impedido o transito publico.—Inteirada.

Outro do engenheiro cordeador, informando sobre o que requereram alguns moradores do lugar de S. Amaro, no abaixo assignado que fizeram, allegando terem as aguas da maré innundado ultimamente a rua chamada da Fundição ou do Lima, naquelle lugar, dizendo o engenheiro ser isso verdade, mas não devido, como dizem os peticionarios, á factura da bomba na estrada do cemiterio, que em nada para isso concorre, e sim ao estado de ruina em que se acham os açudes do sitio que pertencera ao fallecido Veigas, os quaes sem portas, e com os baldes em diversas partes arruinados, não podem conter as aguas da maré, deixando que estas venham innundar a estrada, que na verdade é baixa; bem como que não podia ter lugar a substituição, peloe peticionarios, pedida dessa bomba por uma ponte (deu as razões.)—A camara declarou por despacho na petição,—que opportunamente tomaria as providencias tendentes a evitar o inconveniente de que se queixaram os peticionarios.

Outro do mesmo, dizendo que tendo que dar cordeação á José Francisco Bento, que pretende fazer uma casa terrea no seu terreno, no areial do Forte das Cinco-pontas, achava que o alinhamento dado pela planta do lugar não é o que mais conviria adoptar-se, pelo que offerecia á consideração da camara um traçado á lapis na mesma planta que lhe parecia mais vantajoso.—A' commissão de edificações.—(Mello e Dr. Firmo Xavier) com a planta.

Outro do mesmo, informando sobre o requerimento, vindo da presidencia, de Bernardo Antonio de Miranda, que, o terreno na rua da Aurora cujo aforamento perpetuo requer o peticionario está em parte designado para a abertura de uma rua de cem palmos, e que tendo a camara já pedido o estabelecimento da mesma de sorte a ficar com sessenta palmos, largura regular das outras ruas, não fôra esse pedido approvado pela presidencia da provincia.—Que se informasse a presidencia.

Outro do juiz de paz do 2.° districto da freguezia de S. Antonio, propondo de novo a Innocencio da Cunha Goianna, para escrivão do mesmo, juizo, visto que já tendo sido nomeado para o mesmo cargo, em outubro de 1856, deixara, por esquecimento, de assignar o respectivo titulo, que por isso se achava prejudicado —A camara confirmou a approvação, e mandou passar titulo ao nomeado.

Outro do procurador, remettendo o conhecimento passado pela thesouraria provincial da quantia de 3:260$000, importancia que recolhera em letras, provenientes do dizimo de capim de planta.—Inteirada.

Outro do fiscal de S. Antonio, tratando da disposição do art. 9 das posturas addicionaes de 20 de novembro de 1855 comparativamente com a do art. 1.° tit. 6 das de 30 de junho de 1849, ambas sobre a apprehenção de porcos, que vagueam pelas ruas, dando a entender que o artigo citado em primeiro lugar deve ser preferido pelo outro.—Resolveu-se que se propozesse á presidencia da provincia a revogação da referida postura addicional, nesta parte.

Outro do mesmo, informando ser verdade o que allega Izidoro dos Anjos da Porcincula, quanto a não ser obrigado a pagar o que deve de impostos municipaes a casa em que o peticionario estabeleceu-se com funeleria na rua Direita n. ..—Deferio-se.

Outro do fiscal da Bôa-Vista, informando que Luiz Martins da Costa pode levantar telheiro sobre esteios, no seu terreno na rua da Atração, arredado do alinhamento trinta palmos.—Concedeu-se.

Outro do solicitador, pedindo para despezas judiciarias do traslado da execução que move Bazilio Alves de Miranda Varejão, e outros, ... 300$000 réis.—Resolveu-se que o procurador desse.

Outro do mesmo, communicando, que pelo juiz de direito fôra reformada a sentença que a camara obtivera á seu favor na questão de infracção de posturas contra Antonio Joaquim dos Santos Andrade; bem como que, por ordem do advogado, appellara para a relação da sentença que julgou a avaliação na execução que move Bazilio Alves de Miranda Varejão.—Inteirada.

A camara resolveu incumbir aos fiscaes das freguezias dos Afogados, Poço, Muribeca e Bôa Vista, a arrecadação do imposto de 40 rs. por pé de coqueiro, visto não ter apparecido quem offerecesse quantia sufficiente pela sua arrematação, multiplicando assim a resolução que tomara em sessão de 15 do outubro, defferindo-se a petição de Manoel de Souza Tavares.

Foi nomeado o Dr. Firmo para membro da commissão de edificações em lugar do Sr. Oliveira.

Despacharam-se as petições de Antonio Ferreira da Costa Braga e outros, Antonio Muniz Pereira, Bernardo José da Rocha, Bento dos Santos Ramos, Domingos Antonio da Silva Beiris, Izidoro dos Anjos da Porciuncula, Innocencio da Cunha Goianna Junior, Joaquim Gonçalves de Albuquerque, Joaquim Fernandes dos Santos, José Antonio dos Santos Coêlho Jacintho José João de Amorim, José Pacheco da Fonseca, José Vicente de Lima, José Francisco de Souza Lima, José Manoel Pereira Mendanha. João Carlos Frederico Kangualds, José Ribeiro Ribas, Luiz Bento de Vasconcellos, Luiz Manoel Rodrigues Valença, Manoel Ramos de Jesus, Maria da Conceição e Maria Martinha, Manoel Dias Coêlho e Maria da Conceição Viega.

Levantou-se a sessão. Eu Manoel Ferreira Accioli, secretario a subscrevi.—Rego—P. P.—Barata de Almeida, Mello, Pinto, Gameiro, e Firmo.

CONSULADO PROVINCIAL.

Alterações feitas no lançamento das decimas que pagam as casas da freguezia de S. José, pelo escripturario V. M. F. P. da Silva.

Rua do Apollo.	
N. 8. — Rosa Maria Magdalena Pereira, sobrado com 1 andar e 1 loja arrendado por	1:200$000
Idem 32. — Manoel José Chalaça, sobrado com 1 loja, 2 andares e 1 armazem no fundo, arrendado tudo por	1:400$000
Idem 34. — Antonio Botelho Pinto de Mesquita, sobrado de 2 andare, loja e 1 armazem no fundo, arrendado tudo por	2:000$000
Idem 36.—O mesmo, sobrado de dous andares, loja e um armazem no fundo, arrendado por . . .	2:000$000
Idem 38. —Antonio Alves Barboza, casa terrea e 1 armazem no fundo, avaliada por	1:200$000
Idem 11. — Domingos José Machado, casa terrea arrendada por . .	216$000
Idem 21. — Francisco José Regallo Braga, casa terrea arrendada por	300$000
Idem 37. — Manoel Antonio dos Santos Fontes, sobrado de 3 andares e loja, arrendado tudo por	830$000
Idem 41. — Joaquim Antonio da Silva, sobrado de 2 andares e loja, arrendado tudo por	614$000
Idem 43. — Manoel Joaquim Ramos e Silva, sobrado de 2 andares e loja, arrendado tudo por . .	1:340$000
Idem 45. — Herdeiros de Maria Rosa d'Assumpção, casa terrea arrendada por	180$000
Rua do Apollo.	
N. 47. — José Antunes Guimarães, sobrado de 2 andares e loja, arrendado tudo por	300$000
Idem. — José Pereira, sobrado de 1 andar e loja, arrendado tudo por	348$000
Rua de Brum.	
N. 6. — Bernardo José Rodrigues Pinheiro, sobrado em obras com 1 casa no fundo, occupada pelo mesmo, avaliada por	200$000
Idem 12. — Felix da Cunha Teixeira, casa terrea em caixões, telheiro dentro, arrendada por. . . .	200$000
Idem 26. — Antonio Alves Barboza, casa terrea arrendada por. . .	96$000
Idem 28. — O mesmo, casa terrea de madeira arrendada por. . .	120$000
Idem 30. — O mesmo, casa terrea de madeira arrendada por . . .	120$000

Idem 32.—O mesmo, casa terrea arrendada por . . . . 96$000
Idem 62.—Manoel José de Amorim, casa terrea arrendada por . . 1:000$000
Idem 66.—Dr. João Pedro Maduro da Fonseca, sobrado de dous andares, loja e 1 armazem no fundo, arrendado tudo por . . . . . 2:000$000
Idem 70.—Bartholomeu Francisco de Souza, sobrado de 4 andares e 1 loja, arrendado tudo por . . 3:400$000
Idem 72.—José Pereira Vianna, sobrado de 2 andares, loja e 1 armazem no fundo, arrendado tudo por . . . . 2:200$000
Idem 76 a 84.—Antonio Botelho de Mesquita, casa terrea dividida em 5 armazens e parte em que tem fundição e 1 andar arrendado tudo por . . . . 4:200$000
Idem 1.—João José Rodrigues Lofler, casa terrea com 2 contiguas, arrendadas por . . . . . . 300$000
Idem 3.—O mesmo, casa terrea unida a de n. 1 A, arrendada por . . . . 300$000
Idem 5.—O mesmo, casa terrea unida a de n. 1 A, arrendada por . . . . 300$000
Idem 9.—Bernardo José Rodrigues Pinheiro, casa terrea arrendada por . . . . 192$000
Idem 11.—Ludugerio Teixeira Lopes, casa terrea arrendada por . 120$000
Idem 13 —O mesmo, casa terrea arrendada por . . . . 430$000
Idem 23.—Antonio Alves Barbosa, casa terrea, com 1 quarto ao lado, arrendado por . . . . . 360$000
Idem 33.—José Luiz de Souza, casa terrea arrendada por . . . . 192$000
Idem 37. — Raphael Fernandes Abrantes, casa terrea arrendada por . . . . 240$000
Idem 41.—Manoel Duarte Rodrigues, casa terrea arrendada por 360$000
Idem 47.—José Jacome Tasso Junior, 1 armazem com 2 contiguos, arrendado por . . . . 300$000
Idem 49.—O mesmo, 1 armazem unido ao de n. 3 E, por . . . 300$000
Idem 51.—O mesmo, 1 armazem unido ao de n. 3 E, por . . . 300$000
Idem 61.—Christiano Cruger, casa terrea occupada pelo mesmo, avaliada por . . . . 300$000

(*Continuar-se-ha*).

Communicados.

O actual regimen eleitoral é um vasto campo, aberto pela mão do finado marquez de Paraná (não lhe pese isso n'alma) ás aspirações de todo genero, as ambições mais disparatadas.

O direito de votar e de ser votado—que, em quanto as eleições dos membros da camara temporaria foram provinciaes, produzira sempre resultados satisfatorios, ficou infelizmente despojado do prestigio, que o cercava, desde que começou a vigorar entre nós o systema de eleições por districtos.

E' verdade (e seja-o dito em honra do gabinete, que se acha hoje a frente do paiz e da camara, que terminou este anno sua missão legislativa) que a lei dos circulos foi discretamente retocada, ficando removidos muitos dos seus mais sensiveis inconvenientes, e quasi todos os seus vicios e defeitos capitaes.

Mas, apezar das boas intenções do governo e de todos os esforços que com rara sollicitude ha o mesmo empregado, o mandato do deputado continua a ser medido pela extensão territorial do districto que o commette; tem ainda o peso e a importancia da pequena fracção dos eleitores que o conferem.

E, por isso mesmo que um diminuto numero de votos pode enviar qualquer individuo á capital do imperio não ha aspirante, por mais desasado que seja, que se não considere com direito a uma cadeira na camara quatriennal.

Uns se apresentam como candidatos, por conhecerem certo vigario, que mais se occupa com as cousas de Cesar que com as de Christo; outros, porque *in altero* requereram e conseguiram licença com ordenado para o juiz de direito de tal dar um passeio á cidade; e outros finalmente, sendo estes em maior numero, porque contam pescar alguma cousa menos má, nesse *mare magnum* de aguas turvas e revoltas, em que navegam á todo panno tantos interesses encontrados, tantos e tão oppostos elementos!

Ora, no estado de effervescencia em que se acham os animos, quando a proximidade das eleições põe os espiritos na mais viva anciedade, sabendo, como sabemos, que uma caterva de aventureiros, que só enxergam na politica um meio de vida facil e agradavel, pretende por meios ignobeis arredar a votação dos amigos do governo, e dos candidatos de reconhecido merecimento, tornando-os odiosos aos votantes; nós, soldado encanecido na defeza dos direitos do cidadão, faltariamos a um imperioso dever e até trahiriamos a nossa ardua, mas honrosa missão de conselheiro leal do povo e seu verdadeiro amigo, se não viessemos occupar com a coragem que nos dá a justiça da causa, que advogamos, e a nobreza do fim que temos em vista, o posto de honra, á que somos chamado pelo interesse desta terra, em que nascemos e deste brioso povo, que é nosso irmão e junto ao qual sempre temos vivido e militado.

E dar-nos-hemos por bem pagos de nosso zelo, se a nossa voz não fôr—*vox in desertis*, se os eleitores dos differentes districtos desta provincia, conscios de nossa lealdade, quizerem acolher com agrado as ligeiras reflexões, que acabamos de fazer com a nossa rude e natural franqueza, e as que ainda faremos no correr do presente artigo.

Aquelle que se apresenta aos eleitores, como capaz de bem representar os interesses do paiz, e que nada menos pede do que a confiança da nação, o mandato de deputado, deve ser um homem já conhecido pela sua prudencia, pela sua moralidade, pela sua illustração, pelo seu amor e respeito para com as instituições do paiz, pelos seus serviços á causa publica, e—sobre tudo—pelo seu caracter honesto e firme, independente e energico.

Quando o candidato estiver assim recommendado, sua aceitação será o cumprimento de um dever—imposto pela consciencia, uma prova das boas intenções dos eleitores, uma escolha acertada e feliz.

Mas, quando a pretenção do candidato não assentar sobre as bases indicadas, quando ella nascer na nimia confiança, que o pretendente deposita em si; então, os eleitores, que prezam a sua dignidade, deverão lançar á margem essa candidatura—balda de merecimento, cuja aceitação—em dezembro—fôra uma prova do desbrio dos votantes, em maio uma vergonha para a camara, durante quatro annos uma calamidade para o paiz, e para sempre um argumento poderoso contra o actual systema eleitoral.

Pois bem, agora, que já apresentamos ao publico as nossas credenciaes, vimos confiadamente lembrar aos honrados eleitores do segundo districto o acreditado nome do distincto parlamentar o Sr. Dr. Antonio Coelho de Sá e Albuquerque, filho desta bella porção do imperio, merecedor do grande credito—de que goza em todo o Brasil. As sympathias de que está rodeada a candidatura deste brioso pernambucano, dispensamnos de qualquer apreciação, ácerca dos seus relevantes serviços, nobre desinteresse, longa experiencia e constante dedicação ao paiz.

Ahi estão a Parahiba, as Alagoas e o Pará, a escreverem—em letras d'ouro—o nome do seu melhor presidente.

Se elle não possue o inspirado genio de Cicero, é com tudo digno discipulo da eloquencia de Mirabeau, sem participar de sua venalidade: e, como M. Curtius e Catão, sabe morrer pela patria, sabe quanto é doce não sobreviver á sua ruina.

Recife, 12 de novembro de 1860.

O. S.

Não costumo recorrer á impresa, se não nos casos, que reputo graves e de urgente necessidade; desta vez a procuro tambem para desfazer um engano, em que a meu respeito dá indicios de achar-se o *Liberal Pernambucano* de hoje.

Nunca fui, não sou redactor do *Diario do Recife*, nem tenho a menor ingerencia com o que nelle se publica.

Nos primeiros mezes do corrente anno publiquei nelle dous artigos contra a reforma eleitoral de 1855.

Para que os mesmos artigos tivessem alguma força, pedi e obtive do Sr. Dr. Collaço o obsequio especial de me os publicar, como artigos edictoriaes.

Além do favor feito a mim, o Dr. Collaço havia-me declarado que pensava do mesmo modo sobre a dita reforma, sendo essa talvez uma razão de mais para a publicação dos mesmos artigos.

Além delles, nada mais publiquei, nem escrevi para o mesmo jornal, o qual segundo todos aqui sabem, tem tido a direcção que o seu proprietario, e unico redactor entende dever dar-lhe.

Esta é a verdade para quem quizer sabe-la sinceramente:

Recife 10 de novembro de 1860.

Francisco de Araujo Barros.

Publicações a pedido.

FOGE D'AMOR.

Amor é um sonho,
Que o dia desfaz,
Que as almas consomme
N'um fogo voraz.

Menina, cuidado,
Cautela, que és flor,
E as flores desfolham
Aos sopros d'amor.

Amor, como a rosa,
Florece um só dia;
Si é mel—nos dulçores,
Tem fel—n'ambrozia.

Quem n'elle confia,
Quem votos lhe faz,
Dos males s'esquece,
Que amor em si traz.

Qual rosa purpurea,
Cercada d'espinhos,
Amor tem veneno
Nos doces carinhos.

Menina, não creias
Nos votos d'amor;
Seus gozos—d'um dia—
Tem seculos de dor.

—1859. E.

A' AMELIA

UM CONSELHO.

Não queiras, gentil Amelia,
Em teus annos avançar:
Não queiras da puberdade
A virgem méta tocar.

Que d'encantos tem a infancia!
Que tempo bom de brincar!
Da bonéca o casamento
Te faz rir, faz-te bailar.

Que tempo tão venturoso!
Quantos castellos no ar!
Corre mais teu pensamento
—Que a melhor barca no mar.

Ainda nos seios d'alma
Não viste a dor se occultar,
Nem d'amor a chamma activa
Teu coração abrazar.

Sê feliz, formosa Amelia,
N'esse innocente lidar;
Não queiras da puberdade
A virgem méta tocar.

1852. E.

Para o Sr. ministro do imperio ver.

« Nenhum empregado geral pode aceitar emprego algum provincial sem que previamente solicite e obtenha a sua demissão. » Avisos de 10 de novembro de 1837 e 7 de outubro de 1843.

Ora, não tendo sido derrogados os citados avisos, cuja tão sabia, quão terminante disposição se acaba de ler: é fóra de duvida que não deve continuar a ser inspector da thesouraria provincial o professor de geometria do collegio das artes (ou a ser professor de geometria do collegio das artes o inspector da thesouraria provincial.)

Esse funccionario, a despeito dos avisos citados, foi nomeado inspector da thesouraria provincial de Pernambuco; e, em prejuizo do seu substituto, da instrucção e dos cofres publicos, se acha fóra da sua cadeira, ha 15 annos!!! (fazem hoje 15 de setembro de 1860.)

COMMERCIO.

Praça do Recife 14 de novembro de 1860.

As tres horas da tarde.

Cotações officiaes.

Cambio sobre Paris—370 rs. 90 d|v.
Cambio sobre Portugal—110 0|0 30 d|v.
Cambio sobre Londres—26 1|4 d. 90 d|v.
Desconto de letras—10 0|0 ao anno.

George Patchett—Presidente.
Dubourcq—Secretario.

Alfandega.

Rendimento do dia 1 a 13. . . .	174.133$938	
Idem do dia 14.	9;721$339	
	183:855$277	

Movimento da alfandega.

Volumes entrados com fazendas..	128	
» » com generos..	—	128
Volumes sahidos com fazendas..	47	
» » com generos..	94	141

Descarregam hoje 15 de novembro.
Brigue portuguez—Esperança—diversos generos.
Patacho americano—Joseph Park —mercadorias.
Brigue hespanhol—Romano—vinho e cebolas.
Brigue brasileiro—Damão—diversos generos.
Escuna dinamarqueza—Otto—farinha de trigo.
Barca ingleza—Sex Wave—trilhos de ferro.
Brigue inglez—Balcutha—bacalhão.
Barca franceza—Raoul—cemento.
Barca portugueza—Flor de S. Simão— diversos generos.
Hiate nacional—Exhalação—generos do paiz.
Brigue inglez—Texian—carvão.

Recebedoria de rendas internas geraes de Pernambuco.

Rendimento do dia 1 a 13. . . .	14:437$764
Idem do dia 14.	466$779
	14:904$543

Consulado provincial.

Rendimento do dia 1 a 13. . . .	6:376$283
Idem do dia 14.	217$354
	6:593$637

Movimento do porto.

Navios entrados no dia 14.

Liverpool 54 dias brigue inglez *Texian*, de 185 tonelladas, capitão Henry Coombs, equipagem 8 pessoas, carga carvão de pedra; á Rostron Rooker & Comp.

Assú 10 dias hiate brasileiro *Exalação*, de 27 tonelladas, capitão Antonio Manoel Affonso, equipagem 6 pessoas, carga couros e sal; á Gurgel & Irmãos.

Rio de Janeiro e Bahia 6 dias vapor inglez *Tyne*, commandante Jellicoe.

Cardiff 46 dias patacho portuguez *S. Jorge de Aveiro*, de 203 tonelladas, capitão Carlos José dos Santos, equipagem 10 pessoas carga carvão de pedra; á ordem.

Navio sahido no mesmo dia.

Liverpool barca ingleza *Duke*, capitão James Jakson, com a mesma carga, que trouxe de Calhão de Lima, suspendeu do lamarão.

Rio da Prata brigue brasileiro *Veloz*, capitão Lauriano Jacintho de Carvalho, carga assucar.

Liverpool por Ceará brigue inglez *Byron*, capitão W. G. Jewson, em lastro.

OBSERVAÇÕES METEOROLOGICAS. DIA 14 DE NOVEMBRO.

Horas	Atmosphera	Vento: Direcção	Vento: Intensidade	Termometro: Centigrado	Termometro: Fahrenheit	Hygrometro	Barometro: Inglez	Barometro: Francez
6 da m	Nimbus	Var.	Variav	25.	77	48	30,08	757,
9 »	Cumulus	E	Fresco	26,6	80	0	30,1	758,3
1/2 dia	Cirrus.	ENE	Regul.	28.3	83	0	30,13	758,6
3 da t.	»	»	»	27.2	81	0	30,01	758,3
6 »	»	E	Fresco	25 5	78	0	30,07	757,

A noite clara até as 4 horas da manhãa que começou a chuver e assim continuou as 6 horas, o vento refrescou extraordinariamente as 4 horas e 10' da manhãa, e as 6 horas acalmou, tornando-se pouco depeis variavel.

OSCILLAÇAO DA MARÉ.

Preamar a 5 h 20' da tarde, altura 7.0 p.
Baixamar as 11 h 8' da manhãa, altura 0.6 p.

Observatorio do arsenal de marinha 14 de novembro de 1860 ROMANO STEPPLE: 1º tenente.

Editaes.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da resolução da junta da fazenda, manda fazer publico, que no dia 29 do corrente, perante a mesma junta, se ha de arrematar a quem por menos fizer, o costeio da illuminação publica da cidade de Olinda, avaliado diariamente cada um lampeão em 260 rs.

A arrematação será feita por tempo de um anno, a contar do dia 15 de dezembro do corrente anno.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação compareçam nesta thesouraria, onde acharão as condições com que deve ser effectuada a arrematação.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo «Diario.»

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, em 8 de novembro de 1860.—O secretario,

A. F. d'Annunciação.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da resolução da junta da fazenda, manda fazer publico, que no dia 22 do corrente, perante a mesma junta se ha de arrematar a quem por menos fizer, o costeio da illuminação publica da cidade de Goianna, avaliado diariamente cada lampeão em 220 rs.

A arrematação será feita por tempo de um anno a contar do 1.º de dezembro do corrente anno.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação compareçam nesta thesouraria, onde acharão as condições com que deve ser effectuada a arrematação.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo «Diario».

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 8 de novembro de 1860 —O secretario,

Antonio Ferreira da Annunciação.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da resolução da junta da fazenda, manda fazer publico, que no dia 22 do corrente vão novamente á praça, para serem arrematadas a quem mais der, os impostos da comarca da Boa-Vista, pela quantia de 4:500$000, no triennio, a contar do 1º de julho do corrente anno, ao fim de junho de 1863.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo «Diario.»

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 8 de novembro de 1860. — O secretario,

A. Ferreira da Annunciação.

O Dr. Anselmo Francisco Peretti, commendador da imperial ordem da Rosa e da de Christo, e juiz de direito especial do commercio desta cidade do Recife e seu termo, capital da provincia de Pernambuco por S. M. I. e C. o Sr. D. Pedro II, que Deus guarde, etc.

Faço saber aos que o presente edital virem, e delle noticia tiverem, que no dia 28 do corrente mez de novembro, se ha de arrematar em praça publica deste juizo, na sala dos auditorios, a escrava Benedicta, preta de nação Caçange, idade 30 annos, pouco mais ou menos, avaliada em 800$ rs., pertencente a Sebastião Luiz Ferreira, e vai á praça por execução, que contra este e José Joaquim Ferreira de Souza encaminha João de Santa Rosa Moniz: e não havendo lançador que cubra o preço da avaliação, será a arrematação feita pelo preço da adjudicação, com o abatimento da lei.

E para que chegue ao conhecimento de todos, mandei passar editaes, que serão publicados pela imprensa e affixados nos lugares do costume.

Dado e passado nesta cidade do Recife de Pernambuco aos 13 de novembro de 1860, 39.º da indepencia e de imperio do Brasil.—Eu Manoel de Carvalho Paes de Andrade, escrivão do juizo especial do commercio o fiz escrever.

Anselmo Francisco Peretti.

O Dr. Anselmo Francisco Peretti, commendador da imperial ordem da Rosa e da de Christo, e juiz de direito especial do commercio, desta cidade do Recife capital da provincia de Pernambuco, por S. M. I. e C. o Sr. D. Pedro II, que Deus guarde, etc.

Faço saber pelo presente, que por este juizo e cartorio do escrivão que este subscreveu, corre uma execução de sentença entre partes; exequente Vicente Antonio do Espirito Santo e executados Augusto Coelho Leite, D. Marcolina Coelho da Silva Leite, D. Maria Adelaide Coelho Leite e D. Maria Amelia da Silva Leite, como tutora de sua filha menor de nome Maria, e tendo-se feito penhora em dinheiro, que se acha em poder dos depositarios particulares N. O. Bieber & C., na quantia de 600$, pertencente a Augusto Coelho Leite, um dos executados, em audiencia do dia 7 do andante mez, por parte do solicitador Bernardino de Sena Dias, procurador bastante do exequente, me fôra feito o requerimento seguinte:

Aos 7 de novembro de 1860, nesta cidade do Recife de Pernambuco, em publica audiencia que aos feitos e partes fazia o Dr. juiz de direito especial do commercio Anselmo Francisco Peretti, nella pelo solicitador Bernardino de Sena Dias, procurador do exequente, foi accusada a penhora feita em dinheiro contra os executados, requerendo que não só ficassem assignados a estes os 6 dias da lei, como tambem 10 dias aos credores incertos, debaixo de pregão, sob pena de lançamento, passando-se o respectivo edital do estylo; o que ouvido pelo juiz, houve a penhora poe accusada, e o mais por deferido, na forma requerida.

Extrahi o presente do protocolo das audiencias e junto o mandado de penhora referido.—Eu Manoel de Carvalho Paes de Andrade, escrivão o escrevi.

Por força do deferimento dado a este requerimento, o escrivão respectivo fez passar o presente, pelo theor do qual serão citados os credores incertos por todo o conteudo no requerimento aqui transcripto, afim de que dentro do prefixo prazo de 10 dias compareçam neste juizo, allegando o que lhes fôr a bem de seu direito e justiça, sob pena de revelia.

E para que chegue noticia a quem interessar possa, mandei passar editaes, que serão affixados e publicados pela impronsa.

Dado e passado nesta cidade do Recife de Pernambuco, aos 12 de novembro de 1860, 39.º da independencia e do imperio do Brasil.—Eu Manoel de Carvalho Paes de Andrade, escrivão do juizo especial do commercio o fiz escrever.

Anselmo Francisco Peretti.

Declarações.

Correio geral.

Relação das cartas seguras vindas do sul pelo vapor inglez «Tyne», e das existentes nesta administração, para os senhores abaixo declarados

Amado Guilherme da Silva Martins.
Dr. Aureliano José dos Santos.
Padre Antonio Francisco Areas.
Antonio Carlos Collim.
Dr. Antonio Ferreira dos Santos Caminha.
Desembargador Antonio da Costa Pinto.
Carlos Justiniano Rodrigues.
Dr. Francisco Cordeiro da Rocha Compello.
João Maria Lorete.
Manoel Antunes Pimentel Junior.
Olympio José de Almeida.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, tem de comprar os objectos seguintes:

Para o 10.º batalhão de infantaria.
438 1/2 covados de panno verde.
50 varas de aniagem.
100 mantas de lãa.

Para o laboratorio.
8 resmas de papel cartão.

Para a secretaria do commando superior da guarda nacional de Garanhuns.
1 caderno de papel mata borrão.
Meia libra de gomma arabica em pó.
2 garrafas com tinta preta.
6 lapis finos.
3 canivetes de aparar pennas.
2 libras de areia preta.

Para o arsenal de guerra.
50 garrafas de tinta preta para escrever.

Quem quizer vender taes objectos, apresente as suas propostas em carta fechada na secretaria do conselho, ás 10 horas da manhãa do dia 19 do corrente mez.

Sala das sessões do conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, 12 de novembro de 1860.

Bento José Lamenha Lins,
Coronel presidente.
Francisco Joaquim Pereira Lobo,
Coronel vogal secretario interino.

Santa casa da misericordia do Recife.

A junta administrativa da irmandade da santa casa da misericordia do Recife manda fazer publico que no dia 14 do corrente, pelas 10 horas da manhãa, na casa dos expostos, se fará pagamento das mensalidades vencidas até 30 de junho do corrente anno, á aquellas amas que forem acompanhadas dos respectivos expostos.

Secretaria da santa casa de misericordia do Recife 9 de novembro de 1860.—O escrivão,

Francisco Antonio Cavalcanti Cousseiro.

NOVO BANCO DE Pernambuco.

O novo banco continua a substituir ou a resgatar o resto das notas de 10$ e 20$ que havia emittido e ainda existe em circulação, declarando que, em cumprimento do decreto n. 2,664 de 10 de outubro do corrente anno, esta substituição ou resgate devera' effectuar-se dentro de 4 mezes, e que findo este prazo só podera' ter lugar com o disconto progressivo de 10 por cento ao mez, ficando assim na forma do art 5 da lei n. 53 de 6 de outubro de 1835 sem valor algum no fim de 10 mezes. Recife 9 de novembro de 1860. — Os directores, João Ignacio de Medeiros Rego, Luiz Antonio Vieira.

Santa Casa da Misericordia do Recife.

A junta administrativa da irmandade da Santa Casa da Misericordia do Recife, manda fazer publico que no dia 22 do corrente, pelas 4 horas da tarde, na sala de suas sessões, irão á praça as rendas das casas abaixo declaradas, pelo tempo que decorrer do dia da arrematação até 30 de junho de 1863.

Bairro do Recife.
Rua do Pilar n. 74.
Bairro de Santo Antonio.
Rua Nova n. 55.
Dita do Padre Floriano n. 45.
Dita dos Fagundes n. 32.
Dita de Santa Thereza n. 4.
Dita da Roda n. 3.

Os pretendentes deverão comparecer acompanhados de seus fiadores, ou munidos de cartas destes, sem o que não poderão lançar.

Secretaria da Santa Casa da Misericordia do Recife, 12 de novembro de 1860.

O escrivão,
Francisco Antonio Cavalcanti Cousseiro.

Rio de Janeiro.

A fretes baratos.

O patacho «Anna,» segue para o Rio de Janeiro por estes dias, recebe carga por barato frete: a tratar com Tasso Irmãos.

Bahia.

A escuna nacional *Carlota*, segue em poucos dias para a Bahia, tem parte de sua carga engajada; para o resto trata-se com o seu consignatario Francisco L. O. Azevedo, na rua da Madre de Deus n. 12.

Para o Aracaty com escalas.

Sahe a'é o dia 24, a barcaça *Maria Amelia*, que já tem parte de sua carga prompta; para o resto trata-se com Parente Vianna & C.

Lisboa.

Vai sahir com muita brevidade a bem conhecida

Barca Gratidão

para carga e passageiros, trata-se com os consignatarios Carvalho, Nogueira & C., na rua do Vigario n. 9, primeiro andar, ou com o capitão Borges Pestana.

Para Lisboa

vai sahir impreterivelmente no dia 20 do corrente o brigue portuguez «Relampago»: quem no mesmo quizer ir de passagem, para o que offerece excellentes commodos, dirija-se ao consignatario Thomaz de Aquino Fonseca, na rua do Vigario n. 19, primeiro andar.

Para o Aracaty

seguirá brevemente o hiate «Exhalação»: para o restante da carga e passageiros, trata-se com Gurgel Irmãos, rua da Cadeia do Recife n. 28, primeiro andar.

Para o Rio de Janeiro.

Pretende seguir nestes oito dias o veleiro e bem conhecido patacho «Beberibe», tem a seu bordo metade de seu carregamento: para o resto que lhe falta, trata-se com os seus consignatarios Azevedo & Mendes, no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

PARA O Rio de Janeiro.

O bem conhecido brigue nacional «Damão», de primeira marcha, pretende seguir com muita brevidade, tem parte de seu carregamento prompto: para o resto que lhe falta, trata-se com os seus consignatarios Azevedo & Mendes, no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

THEATRO DE S. ISABEL.

COMPANHIA LYRICA DE G. MARINANGELI

Quinta feira 15 de novembro.

Recita a beneficio do primeiro tenor A. MARCHETTI.

Representar-se-ha a lindissima e applaudida opera em quatro actos de Verdi.

ERNANI

No intervallo do segundo acto a senhora GIULIA BELTRAMINI, em obsequio ao beneficiado, cantará a mui applaudida cavatina da opera

SEMIRAMIDE.

Com este espectaculo, pensa o beneficiado satisfazer aos illustres apreciadores do theatro lyrico e tudo espera da sua protecção.

Os bilhetes vendem-se já em sua casa rua da Roda n. 30, e no sobredito dia no escriptorio do theatro.

Principiará ás 8 horas.

N. B. Os bilhetes vendidos para a recita que devia ter lugar nos dias 7 ou 10 terão valor (quando não queiram antes receber o importe) para sabbado 17 do corrente com a opera

I PURITANI.

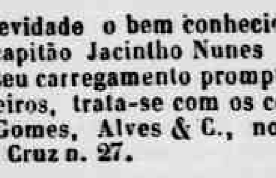
Avisos maritimos.

PARÁ.

Segue em poucos dias e em direitura parao Pará, o brigue escuna nacional *Graciosa*, capitão e pratico João José de Souza, para a pouca carga que lhe falta trata-se com os consignatarios Almeida Gomes, Alves & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 17.

Maranhão e Pará,

Segue com brevidade o bem conhecido hiate *Lindo Paquete*, capitão Jacintho Nunes da Costa por ter parte de seu carregamento prompto; para o resto e passageiros, trata-se com os consignatarios Almeida Gomes, Alves & C., no seu escriptorio, rua da Cruz n. 27.



COMPANHIA PERNAMBUCANA DE

Navegação costeira a vapor

O vapor *Persinunga*, commandante Lobato, segue viagem para os portos do sul de sua escala no dia 20 do corrente, as 6 horas da tarde.

Recebe carga para Maceió até o dia 19 ao meio dia.

O expediente na gerencia será até 3 horas e depois de fechado nada mais se admittirá: escriptorio no Forte do Mattos n. 1.

Para o Riode Janeiro,

O hiate *Piedade* recebe carga á frete, e passageiros: a tratar com Caetano C. da C. M & Irmão, ao lado do Corpo Santo n. 23.

Acaracú por Mundaú.

O hiate « Sobralense», para carga e passageiros trata-se com Caetano C. da C. M. & Irmão, ao lado Corpo Santo n. 23.

Ceará

Palhabote «Santa Cruz», para carga e passageiros trata-se com Caetano C. da C. M. & Irmão, ao lado do Corpo Santo n. 23.

— O brigue portuguez «Constante» vai sahir para Lisboa com a maior presteza por já ter parte da carga: quem no mesmo quizer carregar, trate com o consignatario Thomaz de Aquino Fonseca, ou com o capitão o Sr. Carlos Augusto dos Reis, na praça, ou na rua do Vigario n. 19, primeiro andar.

PARA O ARACATY E ASSU' sae o hiate *Sergipano*: para carga, trata-se com Martius & Irmão.

PARA A Parahiba.

O veleiro e bem conhecido cuter nacional *Emma* segue para a Parahiba em poucos dias: para alguma carga que lhe falta e passageiros: trata-se com Augusto José Ferreira & C., rua do Cabugá n. 2.

COMPANHIA BRASILEIRA DE

PAQUETES A VAPOR.

Espera-se dos portos do norte até o dia 17 do corrente o vapor *Oyapock*, commandante o capitão tenente Santa Barbara, o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do sul.

Recebem-se desde já passageiros e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir, a qual deverá ser embarcada no dia de sua chegada: agencia rua da Cruz n. 1, escriptorio de Azevedo & Mendes.

Porto por Lisboa.

Vai sahir para o Porto com escala por Lisboa até o dia 25 do corrente mez o brigue portuguez «Promptidão II», forrado e encavilhado de cobre, de PRIMEIRA MARCHA, E CLASSE, por já ter parte do seu carregamento; para o resto e passageiros, para os quaes tem excellentes commodos, trata-se com Elias José dos Santos Andrade & C., rua da Madre de Deos n. 32, ou com o capitão.

Leilões.

LEILÃO

Quinta-feira 15 do corrente.

A dinheiro ou a prazo de boas firmas com garante.

DE

Uma loja de miudezas.

AS 11 HORAS EM PONTO NA Rua Direita n. 83.

O agente Camargo por despacho do Exm. Sr. Dr. juiz especial do commercio e a requerimento de Antonio Fernandes de Castro fará leilão da loja de miudezas da rua Direita n. 83, pertente a José Ramalho de Souza, consistindo em armação e miudezas no mencionado dia as 11 horas em ponto.

LEILAO DE MOVEIS.

Sexta-feira 16 do corrente.

Costa Carvalho fará leilão em seu armazem na rua Nova n. 65, de varias obras de marcineiria

Tambem

venderá 1 cavallo com todos os andares.

Principiará as 11 horas.

LEILÃO Commercial.

Sexta-feira 16 do corrente.

Antunes autorisado pelo Exm. Sr. Dr. juiz especial do commercio, a requerimento dos depositarios da massa fallida de Siqueira & Pereira, fará leilão das fazendas e dividas pertencentes a referida massa o qual terá lugar na loja da rua do Crespo n. 7.

Principiará as 11 horas do dia.

LEILÃO Hoje

PELO AGENTE

PESTANA.

A' porta do armazem do Sr. Annes defronte da alfandega o referido agente pelas 10 horas da manhãa fará leilão por conta de quem pertencer

DE

60 caixinhas com arenques.
60 barricas com cerveja mares cavalhinho.
10 ditas com dita em meias garrafas.
50 caixas com aguardente de França.

Avisos diversos.

— Engomma-se com perfeição e aceio, por preço commodo, e tambem tinge-se qualquer roupa: na rua de Hortas, loja n. 72.

FOLHINHAS DE 1861.

Acham-se á venda na livraria da praça da Independencia ns 6 e 8, as bem conhecidas folhinhas impressas nesta typographia

DAS SEGUINTES QUALIDADES

Folhinha de porta ou KALENDARIO ecclesiastico e civil para o bispado de Pernambuco. . . . . 160 rs.

Dita de algibeira contendo além do kalendario ecclesiastico e civil, explicação das festas mudaveis, noticia dos planetas, tabellas das marés e nascimento e occaso do sol; ditas dos emolumentos do tribunal do commercio; ditas do sello; ditas do porte das cartas; ditas dos impostos geraes, provinciaes e municipaes, ao que se juntou uma collecção de bellos e divertidos jogos de prendas. para entretenimento da mocidade. 320 rs.

Estão no prelo o almanak e outra folhinha contendo todas as orações para assistir á semana santa, etc. Comprando-se em porções se darão por preço mais commodo.

Desappareceu

da casa da rua do Fogo n. 31 uma volta de ouro, chata, do modello de trancelim de senhora, com uma especie de medalha no fim: roga-se aos senhores negociantes em ouro, caso appareça algum individuo com esta obra, ignorando seu valor, a tomem e levem á casa acima mencionada, que se gratificará.

— José Antonio Rodrigues Canuto precisa saber o nome do dono da olaria Sabastopol por esta folha.

— Gabriel Seeira, subdito hespanhol, retira-se para o Rio de Janeiro.

— Aluga-se um segundo andar de um sobrado na rua do Alecrim n. 2, com muitos commodos para familia, por preço muito commodo: quem a pretender, dirija-se ao mesmo segundo andar

— Precisa-se de um escravo por aluguel para trabalhar em armazem de assucar: quem o tiver pode dirigir-se a rua de Apollo n. 47.

— O photographo F Vilella mudou o seu estabelecimento de retratos da rua Nova n. 18 para a rua do Cabugá n. 18, aonde continùa

— O bacharel Pedro Gaudiano de Ratis e Silva tem estabelecido no escriptorio de advocacia. na villa do Cabo, onde pode ser procurado todos os dias das 9 1|2 horas da manhãa ás 3 1|2 da tarde

— Aluga-se o primeiro andar e a loja do sobrado da rua Direita n. 121, reedificado e elegantemente pintado: a fallar com Joaquim José Ramos, no largo do Corpo Santo, escriptorio dos Srs. Manoel I. de Oliveira & Filho.

Aluga-se.

Ainda está por alugar-se o primeiro andar da rua Nova n. 67, com excellentes commodos e muito aceiada: trata-se na rua da Cruz n. 45, escriptorio.

Collegio Bom Conselho.

Segunda-feira (19) abre-se impreterivelmente um curso preparatorio de latim para aquelles estudantes provectos que pretenderem se habilitar para o exame em março. Este curso é independente e separado do curso geral, e os alumnos externos que o frequentam não se confundirão com os internos.

Ama.

Precisa se de uma ama que cozinhe e compre: na rua do Crespo n. 21.

— Aluga-se no lugar da Torre, a margem do Capibaribe, uma pequena casa inteiramente fresca e limpa: a tratar na rua da Caixa d'Agua numero 52.

Ensino theorico pratico.

O abaixo assignado, professor de construcção naval licenciado pelo governo da provincia, tem aberto em sua casa na rua do Nogueira n. 7, uma aula de pilotagem, e ensina arythmetica, geometria, geographia e trigonometria, plana espherica para a mesma pilotagem.

José Elias Machado Freire.

— Na rua da Cruz n. 50, armazem, existe uma carta para o Sr. vigario Camillo de Mendonça Furtado.

— No armazem n. 50 na rua da Cruz do Recife, deseja-se fallar com o Sr. Belizario do Rego Barros a negocio de seu interesse.

GUARDA LIVROS.

Pessoa habilitada á exercer este cargo, propõe-se a tomar conta de qualquer escripturação seja qual fôr o estado em que se ache, e por qualquer dos systemas uzados combinados com o prescripto no codigo commercial. Quem precisar dirija-se para informações, á rua da Imperatriz n. 12.

Attenção.

Previne-se aos senhores calafates e barcaceiros que no armazem naval n. 1, na rua do Vigario, tem á venda ferros sortidos para calafates a 800 rs. cada um.

— Na rua da Imperatriz n. 18, ainda se dirá quem vende uma fabrica de velas de carnauba.

SOCIEDADE
Recreio Familiar.

Por ordem do Sr. director são convidados todos os socios a comparecerem domingo, 18 do corrente, ás 4 horas da tarde, na sala das sessões da sociedade, para em sessão extraordinaria da assembléa geral se tratar dos objectos de interesse da mesma sociedade.

Recife 15 de novembro de 1860.

J. B. de Bastos.
1.º secretario interino.

Attenção.

Consta que a directoria do Gabinete Portuguez de Leitura tem em vista demittir o actual guarda do mesmo, afim de satisfazer tão somente ás meras intenções de alguem, que a troco de querer intitular-se inaugurador do meamo instituto, pretende enthronisar alli por fás ou nefas, um seu apaniguado. Pergunta-se, haverão motivos sufficientemente justos para tal demissão? terá porventura prevaricado aquelle funccionario, ou demittir-se-ha pelo simples facto de querer servir ao dito alguem? aguardamos a resposta.

— Vai á praça no dia 16 do corrente, depois da audiencia do Illm. Sr. Dr. juiz de orphãos, o escravo Amaro, pertencente aos bens da finada D. Maria Rosa d'Assumpção, o qual se arrematará para pagamento de custas e dividas da mesma finada.

— Jacintho Luiz Guerreiro, não é mais empregado da casa dos Srs. Baltar & Oliveira, de quem recebeu, durante 11 annos, muitas finezas, penhorando-lhe assim o reconhecimento.

— Os abaixos assignados sob maneira pinhorados pelo bom tratamento, e maneiras afaveis que lhe prodigalisou o Sr. Domingos Pereira Lima, capitão da Barca, *Flor São Simão*, durante sua viagem de Lisbôa a este porto, vem por este meio tributar-lhe os seus bem merecidos elogios, e patentear-lhe o seu reconhecimento e gratidão.

A. S. Ribeiro.
Francisco Golçalves Ferreira.
Domingos José Martins Pereira.
Rodrigo Lopes de Oliveira.

— Precisa-se alugar uma escrava que seja fiel e diligente, para o serviço de casa de familia: na rua da Cruz n. 33, segundo andar.

Collegio de Bemfica.

Este estabelecimento precisa de um cozinheiro e de uma ama governante.

— O Dr. Manoel Moreira Guerra continua a prestar-se aos senhores estudantes da faculdade de direito -- como explicador -- para a occasião do seu estado aos pontos para os actos: póde ser encontrado na rua da Matriz da Boavista n. 24, pela manhãa até as 10 horas, e a tarde, das 4 em diante.

AMA.

Precisa-se de uma ama para casa de familia, que saiba cosinhar e engommar: na rua larga do Rosario n. 36, loja de miudezas.

— Precisa-se de duas criadas para uma pequena familia ingleza, que sirva para todo o serviço, paga-se bem e preferem-se escravas: a tratar na rua da Madre de Deos n. 7.

— Aluga-se a casa da rua da Praia n. 44, para armazem ou outro qualquer estabelecimento: a tratar com Eiras & Irmão, na travessa do Pateo do Paraizo n. 16.

COMPANHIA
DO
BEBERIBE.

São convidados os Srs. accionistas a se reunsrem em sessão da assembléa geral ordinaria de conformidade com o art. 19 dos estatutos no dia 16 do corrente ao meio dia, no escriptorio da companhia rua do Cabuga' n. 16, primeiro andar, para tomarem conhecimento dos negocios da companhia no semestre decorrido e decretarem o pagamento do 25· dividendo. Escriptorio da Companhia do Beberibe 12 de novembro de 1860.—O secretario, Manoel Gentil da Costa Alves.

Aviso.

☞ Manoel Francisco de Honorato, estudante da faculdade de direito, declara que, por ter encontrado nesta cidade duas pessoas com igual nome, resolve assignar-se d'hora em diante Manoel de Hounorato. Recife, 10 de novembro de 1860.

Attenção.

Pede-se a camara municipal da cidade de Olinda que digne-se responder as seguintes perguntas: Qual a razão por que havendo de se arrematar o telheiro que servia de matadouro publico do gado para o consumo do povo, não se apresentou um outro proprio? Qual o motivo por que pagando os marchantes todos os tributos que lhe são impostos,não se vê um curral pertencente a camara onde se recolha o gado do consumo? Qual a razão por que o arrematante do telheiro ha dias desmanchando, não se providenciou por forma á não ficar o genero exposto ao sol desde que se principia a trabalhar até que vai para o açougue publico? Onde se vio em uma cidade e esta distante da capital pouco mais de uma legoa semelhante pratica, pois além de se não prover os marchantes de curral,ha de o genero ficar exposto ao sol como se testemunha desde o dia em que o arrematante principiou a desmanchar o telheiro?

Onde ha de ver? Até quando continuará semelhante mal? Onde ha zelo pela salubridade publica?

(*O Municipe.*)

— Innocencio Serafico de Assis Carvalho acha-se no exercicio de sua profissão de advogado, pode ser procurado em seu escriptorio rua do Queimado n. 14, das 9 horas da manhãa as 3 da tarde.

— Precisa-se alugar uma preta perfeita engommadeira, prefere-se escrava: na rua da Cadeia n. 37.

LOTERIA
DA
PROVINCIA.

Os bilhetes rubricados pelo abaixo assignado só garante 8 por cento nos premios grandes e não 14 por cento.

Madureira.

Attenção.

Francisco Antonio Correia Cardoso faz sciente ás pessoas que teem encommendas de obras em sua fabrica e fundição, sita na rua do Brum, bem como a todas aquellas que ahi as queiram comprar, que o incendio que teve infelizmente lugar na noite de 13 do corrente não o impossibilita de continuar a servir bem aos seus numerosos freguezes em suas encommendas, assegurando-lhes o melhor desempenho possivel em suas obras

ASSOCIAÇÃO POPULAR
DE
Soccorros Mutuos.

Quinta-feira 15 do corrente haverá sessão extraordinaria da assembléa geral, os senhores socios diguem-se comparecer as 6 1|2 horas da tarde.

Secretaria da Associação Popular de Soccorros Mutuos 12 de novembro de 1860.

João Francisco Marques.
1.º secretario.

— No dia 5 do corrente fugio um pardo acabocolado de 22 annos, rosto largo, bonito, baixo, olhos granddes, cabello corrido grande, pés grandes, grosso do corpo, alvo, de nome Cassiano, é filho do Rio Grande do Norte ou Parahiba, foi escravo do Sr Joaquim da Silva Pessoa e vendido pelo Sr. Francisco Tiburcio da Silva Neves: roga-se as autoridades de o apprehender e leva-lo á rua Direita n. 66, escriptorio do Sr. Francisco Mathias Pereira da Costa.

PIO IX PONTIFICE E REI
PELO SENHOR
D. Antonio de Macedo Costa,
Bispo eleito do Pará.

Eloquente demonstração do poder temporal do Papa.

Vende se no bairro de Santo Antonio nas livrarias dos Srs. Guimarães & Oliveira e Nogueira de Souza & C.; e no bairro do Recife na livraria do Sr. José de Mello: preço 2$.

O Dr. Cosme de Sa' Pereira da' consultas medicas em seu escriptorio, no bairro do Recife, rua da Cruz n. 53, todos os dias, menos nos domingos, desde as 6 horas até as 10 da manhãa, sobre os seguintes pontos:

1.· Molestias de olhos;
2.· Molestias de coração e de peito;
3.· Molestias dos orgãos da geração e do anus;
4.· Praticara' toda e qualquer operação que julgar conveniente para o restabelecimento dos seus doentes.

O exame das pessoas que o consultarem sera' feito indistinctamente, e na ordem de suas entradas, fazendo excepção os doentes de olhos, ou aquelles que por motivo justo obtiverem hora marcada para este fim.

— Na rua Velha n. 46, aluga-se um mulatinho de 14 annos, proprio para criado.

Ao sorvete

á rua das Cruzes n. 41.

= Precisa-se alugar uma preta que saiba fazer o serviço de uma casa: a tratar na rua Augusta n. 88.

= Precisa-se de uma ama para cozinhar em casa de pouca familia: na rua do Cabugá, loja n. 11.

= Quem precisar de um sacerdote para celebrar o santo sacrificio da missa em um engenho perto desta praça, pode procurar na rua da Praia n. 10.

= O Sr. Joaquim de Moraes Martins tem cartas de sua familia na rua da Conceição da Boa-Vista n. 6.

Na rua do Crespo n. 17, deseja-se fallar com os senhores:
Bernardo José Corrêa de Sá.
João Filippe dos Santos.
Manoel do Nascimento da Silva Bastos.
Joaquim Claudio Monteiro.
Manoel Leão de Castro.
Trajano Carneiro Leal.

— Na travessa da rua das Cruzes n. 2, primeiro andar, tinge-se com perfeição para qualquer côr, e o mais barato possivel.

F. VILLELA, ambrotypista da augusta casa imperial e estabelecido na rua do Cabugá n. 18, sobrado com entrada pelo pateo da matriz, continua a tirar retratos por ambrotypo, melaynotypo e ambrochromotypo. Este ultimo systema muito apreciado hoje no Rio de Janeiro, é o mais perfeito ramo da arte photographica pois reune ao desenho do sol um especial trabalho a oleo, que conservando fielmente até os mais delicados traços, dá ao retrato a qualidade de um quadro a oleo.

LIQUIDAÇÃO
Sem limites de loja de miudezas.

O arrematante da loja de miudezas da travessa do Livramento, tendo de entregar a chave da dita loja transferio todas as miudezas para a loja da rua da Imperatriz n. 82, e ahi continua na liquidação por preços que admiram a saber, para os freguezes não se enganarem a loja tem na porta um retabulo com o nome de LIQUIDAÇÃO:

Linha de carrinhos de cores a 20 rs.
Cartões de colxetes de 1 carreira a 40 rs.
Ditos com 4 pares a 60 rs.
Cartas de alfinetes de ferro e latão a 100 rs.
Linha de miada de roriz a 120 rs.
Peças de trancinhas de lãa lisas de cores a 40 rs.
Duzias de botões de vidro para casaveques de cores a 320 rs.
Lindas abotuaduras para collete a 320 rs.
Retroz de cores muito fino a oitava a 160 rs.
Muito lindos chapéozinhos para meninas a 4$.
Um grande sortimento de franjas de seda pretas e de cores a 120, 160, 240, 320, 400. 500, 640, 800 e 1$ a vara,
Tranças de seda em grande quantidade largas e estreitas de 80 a 640 rs. a vara.
Botões de louça para camisa e roupão brancos e de cores a 20 rs. a duzia.
Manguitos de filò enfeitados par 2$500.
Lãa para bordar muito fina a libra 6$,
Muito boas fitas de velludo de cores e pretas de 160 a 800 rs. a vara.
Enfeites de vidrilho pretos muito lindos a 3$.
Lencinhos de retroz matisados a 2$500.
Enfiadores para espartilhos de linho a 80 rs.
Facas e garfos cravados muito boas,duzia 3$500.
Baralhos de cartas finas a 320 e 400 rs. o baralho.
Meias para meninos o par 140 rs.
Ditas para meninas o par 240 rs.
Enfeites de flores de constantino a 5$500.
Muitos ricos bonets para meninos a 4$.
Ricas charuteiras douradas a 4$.
Botões de osso fino para calça duzia a 20 rs.
Ditos de aço e de metal a 40 rs.
Gravatinhas de seda para homem a 720 rs.
Meias pretas para homem o par 200 rs.
Ditas pintadas muito encorpadas a 280 rs.
Ditas cruas muito finas a 240 rs.
Luvas de seda de cores para senhora o par a 400 rs.
Franjas de algodão para toalhas a vara a 80 rs.
Gallões brancos e de cores de algodão para enfeite de casaveques e roupas de menino a vara 80 rs.
Muito ricos abafadores abertos mostrando ramos de diversas cores para candieiro de globo um 1$.
Sapatinho de lã para menino o par 200 rs.
Canivetes de 2 folhas a 240 rs.
Agulhas curtas francezas o papel a 40 rs.

E outras muitas cousas que não se podem aqui mencionar como luvas de pelica e camurça para homem e senhora, um grande sortimento de fitas de seda lisas e lavradas, grande sortimento de perfumarias, extratos, pomadas, agua de colonia etc., colheres de metal, papel, escovas etc.; na mesma loja vende-se um rico piano novo, uma seraphina e 2 realejos bons.

PARA LOJAS
DE
Fazendas e de miudezas.

Em casa de Augusto C. de Abreu, ha para vender um completo sortimento de perfumarias, constando de oleos, banhas, pós para dentes, sabão, extractos, aguas de cheiro e muitos outros artigos dos melhores perfumistas de Londres e Paris.

O EXTRACTO
COMPOSTO DE
SALSA PARRILHA DO DR. TOWNSEND
MELHORADO E FABRICADO SOB ADIRECÇAO' DO DR JAMES R. CHILTON,
O chimico e medico celebre de New York:

A GRANDE SUPERIORIDADE DO EXTRACTO FLUIDO COMPOSTO DE
SALSA PARRILHA
Explica se pelo seo extraordinario e quasi miraculoso effeito no sangue.

Cada um sabe que a saude ou a infermidade depende directamente do estado deste FLOIDO VITAL. Isto ha de ser, visto o partido importante que tem na ECONOMIA ANIMAL.

A quautidade do sangue n'um homem d'estatura mediana está avaliada pelas as primeiras autoridades em vinte e oito arrateis. Em cada pulsação duas onças sahem do coração nos bofes e dalli todo o sangue passa alem no corpo humano em menos de QUATRO MINUTOS. Uma disposição extensiva tem sido formada e destinada com admiravel sabedoria a destribuir e fazer circular esta CORRENTE DE VIDA por todas as partes da organisação. Deste modo corre sempre pelo corpo em torrente. o qual é a gran fonte de infermidade ou de saude.

Se o sangue por causa alguma se emprenha de materias fetidas ou corrompidas, diffunde com VELOCIDADE ELECTRICA a corrupção nas mais remotas e mais pequenas partes do corpo. O veneno lanca-se para tras e para diante pelas arterias, pelas veias, e pelos vasos capillarios, até cada orgão e cada teagem se faz completamente saturado e desordenado. Desta maneira a circulação evidentemente se faz um ENGENHO PODEROSO de doença. Não obstante póde tambem obrar com igual poder na criação de saude. Estivesse o corpo infecionado da doença maligna, ou local ou geral, e situada no systema nervoso ou glanduloso, ou muscular, se sòmente o sangue póde fazer-se puro e saudavel ficará superior a doença e inevitavelmente a expellirá da constituição.

O grande manancial de doença é então como d'aqui consta no FLUIDO CIRCULANTE,e nenhum medicamento que não obra directamente sobre elle para purificar e renova-lo,possue algum direito ao cuidado do publico.

O SANGUE! O SANGUE! é o ponto no qual se ha myster fixar a attenção.

O ORIGINAL E O GINUINO!
AO PUBLICO.

Nós, os Assignantes, Droguista na cidade de New-York, bavemos vendido durante muitos annos o extracto de salsa parrilha do Dr. Townsend, consideramo-lo ser o extracto original e genuino de salsa parrilha do Dr. Townsend. o qual primeiramente sob este nome foi apresentado ao publico.

BOYD & PAUL. 40 Cortlandt Street.
WALTER. B TOWNSEND & Co, 218 Pearl Street.
LEEDS & HAZARD, 121 Maiden Lane.
JOHN CARLE & Co, 153 Water Street.
M WARD & Co, 53 Maiden Lane.
J. & J. F. TRIPPE, 92 Maiden Lane.
GRAHAM & Co, 10 Old Llip.
OSGOOD & JENNINGS, 188 Pearl Street.
R. B. HAVILAND & Co, Office 177 Broadway.
JACKSON, ROBINS & Co, 134 Water Street.
THOMAS & MAXWELL, 86 William Street.
WM. UNDERHILL, Junr, 183 Water Street.
DAVID T. LANMAN, 69 Water Street.
MARSH & NORTHROP, 60 Pearl Street.
NORTON, BABCOCK & WOOD, 139 Maiden Lone.
PENFOLD, CLAY & Co, 4 Fletcher Street.
OLCOTT, M KFSSON & CO, 127 Msiden Lane.
A. B. & D. SANDS. 100 Fulton Street.
SCHIEFFELIN, BROTHER & Co, 104 & 106 John St.
LEWIS & PRICE. 55 Pearl Street.
HAVILAND, KEESE & CO, 80 Maiden Lane.
RUSHTON, CLARK & CO, 110 Broadway, 10 Astor. House, and 273 Broadway, cor. of Chambers Street.
PHILIP SCHIEFFELIN & CO, 107 Water Street.
POU & PALANCA, 96 John Street.
SHERWOOD & COFFIN. 64 Pearl Street.
RUST & HOUGHTON, 83 John Street.
I. MINOR & CO. 214 Futon Street.
INGERSOLL & BROTHER, 230 Pearl Street.
JOSEPH E TRIPPI, 128 Maiden Lane.
GREENLEAF & KINSLEY, 45 Cortlandt Street.
HAYDOCK, CORLIES & CLAY, 218 Pear Street.
CUMMING & VANDUSER, 178 Greenwch Street.
HASKELL & MERRICK, 10 Gold Street.
B. A. FAHNESTOCK & Co. 49 John Street.

CONHECEMOS A ARVORE E SUAS FRUTAS,
E IGUALMENTE
Conhecemos um Medicamento nos seus Effeitos.

O extracto composto de Salsa parrrlha do Dr. Townsend está

O MEDICAMENTO DO POVO!!

Adata-se tão maravilhosamente a constituição que pode ser utilisado em quasi todas as enfermidades.

ONDE E' DEBILIDADE,
FORTALECE;
ONDE E' CURRUPÇÃO,
PURIFICA;
ONDE HE PODRIDÃO,
ALIMPA.

Este medicamento celebrado que tão grandes serviços presta a humanidade, prepara-se agore na nova fabrica. na esquina das ruas Front e Washington, Brooklyn, sob a inspecção directa do muito conhecido chimico e medico Dr. James R. Chilton, da Cidade de New-York, cuja certidão e assignatura se acha na capa exterior da cada garrrfa de

ORIGINAL E GENUINO
EXTRACTO COMPOSTO DE SALSAPARRILHA
DO DR. TOWNSEND.
O grande purificador do sangue
CURANDO

O Herpes	A Hydropesia.
A Herysipela,	A Impinge
A Adstricçao do ventre,	As Ulceras,
As Alporcas	O Rheumatismo,
Os Effeitos do azougue,	As Chagas
Dispepsia,	A Dedilidade geral'
As Doenças, de figado,	As Doenças de pelle
	As Borbulhas na cara,
	As Tossesi,

Os Catarrhos, As Tisicas, etc.

O Extracto acha-se contido em garrafas quadradas e garante-se ser mais forte e melhor em todo o respeito a algum outro purificador do sangue., conserva-se em todos os climas por certo espaço de tempo.

Cada garrafa do original e genuino extractu do Dr. Townsend tem a assignatura e a certidão do Dr. J. R. Chlitton, na capa exterior de papel verde

No escriptorio do proprietario, 212 Broadway, New York, e em Pernambuco na rua da Cruz n. 21 escriptoric 1. andar, tambem na betica da rua Direita n. 88 do Sr. Paranhos.

— Precisa-se de um caixeiro para taberna, que ja tenha pratica: a tratar na travessa das Cruzes n. 14.

— João Ferreira, e Marcelino Viveis, subditos portuguezes, retiram-se para fóra do imperio.

— Aluga-se uma escravo que cosinha o diario de uma casa, é fiel; quem precisar dirija-se a rua dos Martyrios casa nº 2 que achará com quem tratar.

— Arrenda-se um espaçoso armazem proprio para qualquer estabelecimento commercial na rua estreita do Rosario nº 34; trata-se na rua do Livramento n. 26, 2º andar.

— Precisa-se de um caixeiro que tenha pratica de venda na rua da Aurora n. 54 dando fiador a sua conducta.

— Os abaixo assignados administradores da massa dos bens do casal do finado João Tavares Cordeiro, previnem a os devedores o do dito casal, por dividas vencidas, que no caso de não virem salda-las no praso de dous mezes, do presente annuncio, terão de ser accionadas, afim de haver-se os pagamentos referidos, visto como o praso marcado pelo Illm. Sr. Dr. juiz de orphãos do termo desta cidade, para a liquidação do activo e passivo do mesmo casal está concluindo-se e poucos tem sido os devedores que tenham procurado saldar suas contas.

Recife, 12 de novembro de 1860.

Viuva Tavares Cordeiro.
José Teixeira Bastos.
Juan Anglada Hyjo.
Henrique José da Cunha.

Attenção.

Precisa-se de uma criada para casa estrangeira de pouca familia, que cozinhe e engomme: no fim da rua da Aurora a fallar na taberna do Rego junto a fundição.

Gratifica-se

a quem der noticia de uma cachorrinha que se perdeu na rua do Sebo, ou na rua da Soledade, a qual indo em companhia de uma preta que a conduzia, largou-se a correr, e a preta não vio a casa onde ella entrou; é preta, com os pés e as mãos e por baixo da cauda amarello, e como uma listra branca no peito, e tem raça de cão rateiro, e ainda é nova: quem a levar ao largo de Santo Antonio ao Sr. Jorge alfaiate, receberá a gratificação de 10$.

Ama.

Precisa-se de uma ama para cozinhar para casa de pouca familia: na loja de livros ao pé do arco de Santo Antonio.

Muita attenção

O Sr. José Luiz Macedo Cavalcanti queira ter a bondade de vir á rua da Cadeia do Recife n. 35, a tratar de negocio que não ignora.

—Francisco José de Siqueira Barbosa, subdito portuguez, retira-se para Macáo do Assú aonde é residente.

— Precisa-se de 200$ a juros por tempo de dous annos, dando-se por garantia um predio: quem quizer fazer este negocio, annuncie para ser procurado, ou dirija-se á Passagem, taberna n. 21, que achará com quem tratar.

— Antonio de Azevedo Maia retira-se para fóra da provincia.

— Precisa-se de uma ama que saiba cozinhar e fazer todo o serviço de casa; na rua das Flores numero 7.

— Manoel de Mesquita Cardoso retira-se para as provincias do norte a tratar de negocios.

— Precisa-se de uma ama para cozinhar: na rua do Caldeireiro n. 60.

— Aluga-se uma loja com armação propria para qualquer negocio: quem precisar, dirija-se a rua do Queimado n. 55.

— Ainda não appareceu o menino branco por nome João Paulo da Rosa Ceicio, de idade 14 para 15 annos, tendo sahido da casa de seu pai no dia 16 de outubro proximo passado, pois se julga que foi seduzido para o mato, o qual tem os signaes seguintes: bem alvo, cabellos castanhos, olhos pequenos, e quando se põe encarado ainda os aperta mais, quando responde o que se lhe pergunta é mui apressado nas suas respostas: assim se roga a todas as autoridades e pessoas particulares que delle souberem, façam o favor de o levar á casa de seu pai ou participar por este «Diario», pois alem de se pagar toda a despeza que fizerem com elle se recompensará o seu trabalho: em Fóra de Portas n. 95.

— Os directores da companhia de seguros maritimos Utilidade Publica, convidam aos Srs. accionistas para comparecerem no escriptorio da mesma companhia, rua da Cadeia do Recife, no dia 15 do corrente, de conformidade com o art. 41 dos estatutos. Recife, 10 de novembro de 1860.

Os directores,
Manoel Alves Guerra.
José Antonio de Carvalho.

— Sexta-feira, 16 do corrente, depois da audiencia do Dr. juiz de orphãos do termo desta cidade, tem de ser arrematada em hasta publica a escrava Lourença, crioula, sadia, com 24 annos, e sabe fabricar charutos alem de outras poucas habilidades, a qual pertence á herança deixada pela finada Maria Francisca de Jesus, e vai á praça no valor de 1:200$, a requerimento do Dr. curador geral e dos tutores dos orphãos herdeiros, sendo que o dia acima é o da ultima praça.

Vidros.

Chegaram os tão desejados vidros para vidraça, em caixa; vieram tambem alguns vidros de crystal, grandes, proprios para oratorios, taboletas, armarios, etc., etc., ou outra qualquer obra em que seja preciso empregar vidro de boa qualidade e grossura: rua larga do Rosario n. 34, botica.

AVISO.

Precisa-se de uma ama que saiba engommar e coser, que seja muito fiel e capaz, para casa de pouca familia; na rua do Amorim n. 44, primeiro andar.

— Aluga-se o primeiro andar da rua Nova n. 21: quem pretender, dirija-se a loja do mesmo.

Ao commercio.

Uma pessoa com os conhecimentos precisos para exercer o cargo de guarda-livros, se encarrega de escripturar os livros de qualquer casa commercial, quer seja por partidas dobradas ou simples e bem assim de outros quaesquer trabalhos que digam respeito a sua profissão: quem precisar do seu prestimo dirija-se a rua do Imperador n. 6, antiga do Collegio.

Aos pais de familia.

O bacharel formado Americo Fernandes Trigo de Loureiro tem aberto um curso de algumas materias preparatorias para a Faculdade de Direito, na casa de sua residencia, rua da Saudade, esquina do lado direito, das 9 horas da manhãa ao meio dia; e propõe-se igualmente a tomar lições das mesmas materias por casas particulares e collegios, das 4 ás 8 horas da tarde, promettendo a seus alumnos vantajoso aproveitamento do seu methodo de ensino, por ter para isso razões fundadas na experiencia de dous annos, e attestadas por pessoas fidedignas, cujos filhos teem sido por elle leccionados: quem de seus serviços se quizer aproveitar, dirija-se a mesma casa, ás mesmas horas da manhãa. As mensalidades são as seguintes, pagas adiantadas.

Em sua casa.
Cada materia . . . . 5$000.
Em casas particulares.
Cada materia . . . . 10$000.
Duas materias . . . . 15$000.

Em collegios, conforme oe convencionar, fixas, ou prorata; lições diarias, excepto os domingos, dias santos, e quintas-feiras das semanas em que não houver algum dia santo.

A quem convier.

Um empregado publico, pai de familia; bem conhecido, e que offerece as necessarias garantias, á pedido de alguns amigos, se propõe e receber em sua casa, do 1º de janeiro em diante, e agora mesmo durante as ferias, alguns estudantes de preparatorios para a faculdade de direito, não tendo seus pais ou correspondentes o menor cuidado com elles á tal respeito.

Uma casa commoda, bom tratamento constante solicitude para a sua applicação, para que tenham bom resultado nos exames; e finalmente uma gratificação a mais modica e razoavel: taes são as vantagens que encontrarão. Aquelles, pois, á quem tal offerecimento interessar, ficarão satisfeitos, se se informarem dos Illms. Srs. commendador Manoel Figueirôa de Faria, major Antunes, Agostinho E. Pina, Drs. Sabino e Luiz Felippe de Souza Leão, senhor do engenho S. Ignacio; devendo dirigir suas cartas ao primeiro destes senhores na praça da Independencia, para que sejam procurados pessoalmente: onde determinarem.

agencia dos fabricantes americanos Grouver & Baker.

Machinas de coser: em casa de Samuel P. Johnston & rua da Senzala Nova n. 52

— Na rua da Praia n. 41, ha uma cocheira de aluguel, com carros, arreios e fardamentos novos, muito bons cavallos, e tambem se tratam de cavallos por preços muito razoaveis.

— Preparam-se bandejas enfeitadas com diversos modelos de bolinhos dos mais perfeitos que ha em nosso mercado, para bailes, casamentos, festas de igrejas e solemnisar as formaturas dos senhores academicos; tudo da forma que forem as encommeudos: dirijam-se a rua da Penha n. 25.

Por certo.

O Sr. José Antonio Rodrigues Canuto (Cazuqué) queira ir a fabrica Sebastopool pagar os materiaes que deve ha mais de 2 annos.

COMPANHIA
ALLIANCE,
stabeecida m Londres
MARÇO DE 1824.
CAPITAL
Cinco milhões de libras sterlinas.

Saunders Brothers & C. tem a honra de informar aos senhores negociantes, proprietarios de casas, e a quem mais convier, que estão plenamente autorisados pela dita companhia para effectuar seguros sobre edificios de tijolo e pedra, cobertos de telha, e igualmente sobre os objectos que contiverem os mesmos edificios, quer consista em mobilia ou em fazendas de qualquer qualidade.

DENTISTA FRANCEZ.

Paulo Gaignoux, dentista, rua das Larangeiras 15. Na mesma casa tem agua e pó dentifico.

— No dia 30 do mez passado levaram um livro de amostras de fitas da loja de miudezas da rua larga do Rosario n. 40; o livro é grande, tem o nome do dono da loja e o numero da emsma: a pessoa que tiver este livro, queira ter a bondade de levar á dita loja, que será recompensado de seu trabalho.

— Na rua Nova n. 7, deseja-se fallar com os Srs. José dos Santos Moreira e Francisco de Oliveira Junior.

Bilhar do commercio.

Bairro do Recife.
Rua do Torres n. 12.

Este estabelecimento estará aberto todos os dias das 9 horas da manhãa em diante.

Carvalho Nogueira & C.

sacam para Lisboa e Porto: na rua do Vigario n. 9, primeiro andar.

— Precisa-se de uma senhora com as habilitações necessarias, que se queira encarregar da educação de meninas no engenho Tentugal da freguezia de Barreiros: a tratar na rua da Moeda n. 3, segundo andar.

— Aluga-se uma excellente casa sita na povoação do Monteiro, com bastantes commodos para grande familia, na qual tem cocheira e estribaria para cavallos; a tratar com Manoel Alves Guerra, na rua do Trapiche n. 14, primeiro andar.

— Kilkmann Irmãos & C. avisam ao respeitavel corpo do commercio que foram nomeados agentes nesta praça das companhias de seguros maritimos de Hamburgo.

Ensino de musica.

Offerece-se para leccionar o solfejo, como tambem a tocar varios instrumentos; dando as lições das 7 horas ás 9 1|2 da noite: a tratar na rua da Roda n. 50.

— Precisa-se alugar uma preta que sirva para vender na rua: nesta typographia se dira'.

— Muito se deseja fallar com os senhores abaixo declarados, na rua do Queimado n. 39, loja.
Antonio José de Amorim.
Antonio Francisco da Silva.
Manoel José Milete Meiriz.
Joaquim José Botelho.

— Alugam-se dous andares do sobrado da rua da Cadeia n. 24, tendo commodos para grande familia: a tratar na loja do mesmo.

— Domingos da Silva Campos, de novo torna a pedir aos seus devedorss que venham pagar, porque tem de concluir o inventario que está procedendo por o Illm. Sr. Dr. juiz de orphãos, e alguns dos seus devedores que não quizerem que seus nomes appareçam no cartorio dos orphãos, venham realisar seus pagamentos por estes dias.

Hotel Sebastopol
Rua do Imperador n. 16.

Neste novo estabelecimento haverá de hoje em diante o bello sorvete, das 6 ás 10 horas da noite, tambem fornece-se comida para fóra por preço commodo.

— Precisa-se de uma ama para cozinhar em casa da pouca familia, podendo ir dormir em sua casa: no Recife, rua da Cruz n. 31, segundo andar.

— A mesa da irmandade de Santa Cecilia, convida a todos os irmãos que hajam de comparecer no consistorio da mesma irmandade, no dia 15 do corrente, pelas 9 horas do dia, afim de proceder-se a nova eleição como determina o art. 25 do titulo 5.º do nosso compromisso.—João Ferreira de Mendonça, escrivão actual.

— Sebastião Gonçalves, subdito catalan, retira-se para o Rio de Janeiro.

— Aluga-se uma casa construida de novo com commodos para grande familia, cita ao lado direito antes de chegar ao Cachangá, quem a pretender dirija-se ao mesmo lugar cada da padaria que achará com quem tratar, promettendo-se alugar por menos do que outra qualquer.

PREÇOS REDUZIDOS
CASA DE BANHOS
NO
PATEO DO CARMO.

Assignatura de banhos frios, mornos, de choque ou chuviscos (para uma pessoa) tomados em 30 dias consecutivos.	10$000
30 cartões para os ditos banhos tomados em qualquer tempo	15$000
15 Ditos dito dito dito	8$000
7 » » » »	4$000

Banhos avulsos, aromaticos, salgados e sulphurosos aos preços annunciados.

Esta reducção de preços facilitará ao respeitavel publico o gozo das vantagens que resultam da frequencia de um estabelecimento de uma utilidade incontestavel, mas que infelizmente não estando em nossos habitos, é ainda pouco conhecida e apreciada.

EAU MINERALE
NATURALLE DE VICHY.
Deposito na botica franceza rua da Cruz n. 22

INJECTION BROU

Remedio infallivel contra as agnorrhéas antigas e recentes.
Unico deposito na botica franceza, rua da Cruz n. 22.
Preço do frasco 3$000.

NORAT IRMÃOS
JOALHEIROS FRANCEZES
Tem estabelecido um rico sortimento de joias
NA RUA NOVA N. 18 1.º ANDAR

No qual se encontrarão obras de brilhantes e ouro garantidas pelos anunciantes com 18 quilates, sem betume ou qualquer outro vicio. Vendem adereços e pulceiras de todos os gostos executadas pelos melhoros artistas. contendo algumas batalhas da actual guerra da Italia, pinturas de Vatellu e lavas do Vesuvio, e uma infinidade de objectos Mosaico, de Roma, Florença, etc., etc. Os annunciantes encarregam-se de mandar vir de Paris qualquer encommenda, para o que conservam naqulla capital uma pessoa de sua casa podendo garantir a pronptidão e boa execução.

TABAC CAPORAL
Deposito das manufacturas imperiaes de França.

Este excelente fumo acha-se depositado, diretamente na rua Nova n. 23, ESQUINA DA CAMBOA DO CARMO, o qual se vende por masços de 2 hectogramos a 1$000 e em porção de 10 masços para cima com desconto de 25 por cento; no mesmo estabelecimento acha-se tambem o verdadeiro papel de linho para cigarros.

CASA DE SAUDE
DOS
DRS. RAMOS & SEVE.
Sita em Santo Amaro.

Este estabelecimento continua debaixo da administração dos proprietarios a receber doentes de qualquer natureza ou cathegoria que seja.

O zelo e cuidado alli empregados para o prompto restabelecimento dos doentes é geralmente conhecido.

Quem se quizer utilisar pode dirigir-se as casas dos proprietarios ambos moradores na rua Nova, ou entender-se com o regente no estabelecimento.

Reforma de preços.

Escravos.	2$000
Marujos e criados,	2$500
Primeira classe 3$ e.	3$500

As operações serão previamente ajustadas.

LOTERIA
DA
PROVINCIA.

O Sr. thesoureiro das loterias manda declarar que em quanto subsistir o plano que actualmente está em vigor correrão todos os sabbados as loterias que tem de ser extrahidas, bem como que se acham expostos a venda os bilhetes da ultima parte da primeira e primeira da segunda loteria do recolhimento de N. S. do Bom Conselho de Papacaça, cujas rodas deverão andar impreterivelmente no dia 17 do corrente.

Thesouraria das loterias 10 de novembro de 1860.—O escrivão, *J. M. da Cruz.*

— Dá-se a premio 500$ sobre hypotheca em predio na cidade: rua da Caixa d'Agua n. 52.

— Os devedores do fallecido Marcolino de Borja Geraldes, queiram pagar seus debitos quanto antes na rua da Cruz n. 4, do contrario proceder-se-ha breve a cobrança judicialmente.

Agencia de passaporte e folha corrida.

Claudino do Rego Lima tira passaporte para dentro e fóra do imperio: na rua da Praia n. 47, primeiro andar.

Borba, rapé

fino, meio-grosso e grosso, Deposito, rua da Cadeia n. 17.

— Aluga-se o segundo andar do sobrado n. 15 da travessa do Veras na Boa-Vista, muito fresco e com muito bons commodos para familia: trata-se na rua da Cadeia armazem n. 36, das 9 horas da manhãa até as 4 da tarde.

— Roga-se ao Sr. academico João José de Moura Magalhães, queira apparecer á esta typographia, afim de se lhe fallar acerca da obra que mandou imprimir, visto não se poder saber qual a sua morada.

— Aluga-se um sitio na povoação do Monteiro, onde residio o Dr. Manoel de Barros Barreto, com excellentes commodos para grande familia, sendo a margem do rio, com cocheira e estribaria para cavallos: quem pretender dirija-se a ponte de Uchoa sitio defronte do Sr. Bento José da Costa.

— Perdeu-se na noite de 10 do corrente uma pulseira de cabello fingindo uma cobra, com cabeça e cauda de ouro, desde o pateo do Terço, rua de Aguas-verdas até a travessa de S. Pedro, pateo do Carmo, rua das Trincheiras, matriz, travessa dos Expostos rua da Roda até a rua Bella; quem a achou querendo entregar dirija-se a rua Bella n. 34 que será recompensado.

— Quem precisar de uma mulher de idade para ama de casa de homem solteiro, ou de pessoa de pouca familia, dirija-se a rua do Caldereiro n. 23.

ALMANAK.

Estando a confeccionar-se o almanak civil, administrativo, commercial, agricola e industrial da provincia, roga-se aos Srs. que tem de ser nelle incluidos de mandarem suas declarações de morada e estabelecimentos a' livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia e o mesmo se pede aos Srs. de engenho e rendeiros.

Dentista de Paris.
15—Rua Nova—15

Frederico Gautier, cirurgião dentista, faz todas as operaçõe da sua arte e colloca dentes artificiaes, tudo com a uperioridade e perfeição que as pessoas entendidas lhe reconhecem.

Tem agua e pós dentifricios etc.

— Precisa se alugar um primeiro andar ou um sobrado de um andar, que seu aluguel não exceda de 25$ a 30$ mensaes, sendo no bairro de S. José; a tratar na rua dos Pescadores ns. 1 e 3.

Urgencia.

Mediante as mais solidas garantias, e offerecendo-se em hypotheca diversas casas terreas, sitas nesta cidade, precisa-se com toda e urgencia da quantia de 8:000$ a juros pelo tempo que se convencionar: a pessoa a quem interessar, queira declarar por este jornal para ser procurada.

DENTISTA DE PERNAMBUCO.

3—Rua estreita do Rosario—3

Francisco Pinto Ozorio continua a collocar dentes artificiaes tanto por meio de molas como pela pressão do ar, não recebe paga alguma sem que as obras não fiquem a vontade de seus donos, tem pozes e outras preparações as mais acreditadas para conservação da bocca

— Precisa-se alugar uma escrava para todo o serviço de uma casa de pouca familia: na praça da Independencia n. 38.

Empreza da illuminação a gaz.

Constando á empreza da illuminação a gaz que algumas pessoas tem mandado augmentar ou collocar novos bicos e encanamentos em suas casas por machinistas (aliás aventureiros) que não são empregados seus, e com apparelhos não fornecidos por ella, tem resolvido, para acabar com este abuso, pôr em rigorosa pratica o artigo 7º do seu regulamento, o qual é do theor seguinte:

« No escriptorio da empreza concerta-se e responde-se pela efficacia dos apparelhos alli vendidos; porém de maneira alguma se encarrega de collocar, concertar, responsabilisar-se ou supprir gaz pelos apparelhos alheios.»

E visto que sendo a empreza, tanto pelo seu contrato como pelo regulamento do governo responsavel pelos damnos e sinistros occorridos no serviço e fornecimento do gaz aos particulares, essa responsabilidade não poderia existir, desde que o material não fosse fornecido por ella, e a collocação não fosse feita por operarios de sua confiança

Assim a mesma empreza previne aos senhores consummidores que d'ora avante um minucioso exame será trimensalmente feito por um de seus machinistas, e achando este apparelhos ou qualquer objectos que não tenham sido fornecidos pela empreza, mandará esta immediatamente cortar o gaz.

Portanto para evitar duvidas e reclamações pede-se áquelles senhores que quizerem qualquer alteração na illuminação de suas casas, queiram por escripto dar as suas ordens, em um livro para esse fim guardado no armazem da rua do Imperador n. onde poderão dirigir-se, sem o que não serão attendidos.

Recife, 30 de outubro de 1860.
Rostron, Rooker & C.

— Precisa-se de um criado, na rua do Hospicio n. 9.

Pelo juizo dos feitos da fazenda se ha de arrematar em hasta publica a quem mais der os bens seguintes:

A renda annual da casa terrea no Poço da Panella n. 74 avaliada em 72$ rs.

A renda annual da casa terrea no mesmo lugar n. 76 avaliada em 48$ rs.

A renda annual da casa terrea no mesmo lugar n. 77, avaliada em 48$ rs.

A renda annual da na Casa Forte n. 4 em máo estado avaliada em 36$ rs.

A renda annual de outra casa no mesmo lugar n. 5 em máo estado, avaliada em 36$ rs.

Cujos rendimentos foram penhorados por execução da fazenda provincial contra a viuva de Miguel Francisco Gomes.

A renda annual de uma casa com um pequeno sitio na rua dos Passos n. 39 com commodos para pequena familia avaliada em 72$ rs.

Cuja renda foi penhorada por execução da fazenda provincial contra os herdeiros de João Baptista de Souza Lemos.

Uma casa terrea na rua do Bom-gosto n. 18 freguezia dos Afogados com 18 palmos de frente e 50 de fundos, pequeno quintal em aberto, e em chãos foreiros, avaliada em 50$000 rs. por venda.

Outra casa na mesma rua n. 21 com 18 palmos de frente e 50 de fundos, quintal em aberto e chãos foreiros avaliada em 50$000 réis por venda.

Cujas casas foram penhoradas por execução da fazenda provincial contra os herdeiros de Joaquim Caetano da Luz.

Uma casa de taipa na rua de Motocolombó n. 64 A, freguezia dos Afogados, com 25 palmos de frente e 32 de fundos, em chãos foreiros e em máo estado avaliada em 70$000 réis por venda.

Cuja casa foi penhorada por execução da fazenda provincial contra José Alves.

A renda annual do sitio na Passagem da Magdalena n. 22 com duas salas, oito quartos cosinha fóra, estrebaria e outros commodos avaliada em 300$ rs.

Cuja renda foi penhorada por execução da fazenda provincial contra os herdeiros de Ignacio Firmo Xavier.

Os pretendentes compareçam ás 10 horas da manhãa do dia 15 do corrente mez de novembro na sala das audiencias.

— O Sr. JACOME ULYSSES, vindo dos portos do norte pelo vapor «Iguarassú,» queira dirigir-se á rua da Cruz n. 22 para receber uma carta.

— Aluga-se uma preta de meia idade que sabe cozinhar e fazer todas as compras: quem precisar dirija-se á rua da Praia n. 34.

— Precisa-se de uma ama de leite no pateo do Terço n. 26.

— Aluga-se uma casa na Passagem da Magdalena com excellentes commodos para uma grande familia, com optimo banho no fundo junto da ponte grande: as pessoas que pretenderem dirijam-se a rua Direita n. 3.

Attenção.

Fugio da cidade do Penedo, provincia das Alagoas, em 29 de outubro do corrente anno, o escravo Bartholomeu, por alcunho Garanbuns, crioulo, idade 45 a 50 annos, com barba curta, que as vezes costuma raspar, baixo, corpo grosso, pés grandes, chatos e abertos para os lados e com uma fistula no rosto; este escravo foi de Garanhuns, vendido a Pascoal Rodrigues de Barros, morador em Papacaça, onde é muito conhecido, e de presente pertence á José Antonio de Araujo Junior residente em Penedo; consta por informações que este escravo segue a estrada que de Garanhuns vem á esta cidade, e declarou vir para Pernambuco; levou calça e jaqueta novas de algodão trançado azul com listrinhas vermelhas e camisa de baeta verde, e consta que traz uma carta comsigo para mostrar que é correio: recommenda-se a todas as autoridades policiaes e capitães de campo á sua prisão, e offerece-se uma boa recompensa a quem o agarrar ou delle der noticia, ou no Penedo, em casa de seu senhor acima mencionado, ou no Recife, na loja do tenente-coronel Manoel Florencio Alves de Moraes, na rua do Queimado n. 41.

ATTENÇÃO.

Nos dias 15, 16 e 17 deste corrente mez vai á praça o sobrado da rua de S. Bento, em Olinda, sobre qual refere-se o annuncio que corre neste Diario ha muitos dias.

— Aluga-se um grande armazem na rua da Cruz, tendo sahida para a rua dos Tanoeiros; a tratar no pateo de S. Pedro n. 6.

— Precisa-se alugar um escravo para trabalhar em armazem de assucar: quem o tiver pode dirigir-se á rua de Apollo n. 47.

— Está para alugar o terceiro andar da casa n. 30 na rua da Cruz: a tratar na mesma casa.

Compras.

— Compra-se um foles de foliar formigas que esteja em bom estado; na rua da Caixa d'Agua numero 52.

— Compram-se moedas de ouro de 20$000: no escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, largo do Corpo Santo n. 19.

— Compra-se um moleque de 16 annos de idade, sem achaques: a tratar na praça do Corpo Santo n. 17, loja de cabos.

— Precisa-se comprar uma casa terrea na Boa-vista: quem quizer vender, dirija-se a rua Velha, em casa do coronel Feliciano, que achara com quem tratar.

LINHAS DE 60 e 65 PALMOS.

Precisa-se comprar duas linhas de 60 e 65 palmos de comprimento: quem tiver, dirija-se a rua da Cadeia do Recife, sobrado n. 64, no segundo andar.

Vendas.

Maçãas e peras

de todas as qualidades que existem em Portugal, tanto em porção como a retalho, sem lemite de preço: vende-se unicamente no armazem Progresso de Duarte & Irmão, no largo da Penha numero 8.

Novas pechinchas.

Cassa fina franceza o covado a 240 rs., chitas francezas coloridas, lindissimos padrões o covado a 240, 220 a 200 rs.: na rua do Queimado n. 41.

— Vende-se uma linda vacca turina parida de primeira barriga com um formozissimo bezerro de raça pura: quem pretender dirija-se a esta typographia.

A loja encyclopedica
DE
Guimarães & Villar.
Rua do Crespo n. 17.

Continuam a vender cassas de cores fixas a 240 rs. o covado, gollinhas e manguitos a 5$, gollinhas finissimas a 3$, gollinhas e manguitos pretos de filó a 5$, manteletes de filó preto a 15$ e 20$ fazenda superior, vestidos de phantasia de ultimo gosto a 15$, chitas francezas escuras a 280 rs., para acabar.

Vendem-se

bilhetes de loteria: na rua Direita n. 3.

Attenção

Vende-se uma taberna com poucos fundos, propria para qualquer principiante, sita nas Cinco Pontas n. 82, junto as casas cahidas, muito boa por ser de esquina e do lado da sombra, e tem um grande sotão corrido, commodo este muito apreciavel aos freguezes do mato que gostam de se arrancharem onde compram; e por isso quem quizer aproveitar tão bella occasião de querer principiar sua vida e ganhar dinheiro, é só dirigir-se ao dito lugar, que quem tiver vontade todo negocio se fará. Adverte-se que se vende o dito estabelecimento pelo dono ser doente e não poder continuar.

Attenção.

Brito & C pretendem vender sua loja de louça da rua Nova n. 52: quem a pretender, dirija-se aos mesmos na dita loja.

— Vendem-se tres canoas, duas de 1,500 tijolos e uma de 1,000, proprias para condução de capim, tambem se alugam ou trocam-se por tijolos de alvenaria grossa: quem quizer negociar, dirija-se a rua da Penha, sobrado n. 11.

A loja de Guimarães & Villar.
Rua do Crespo n. 17.

Receberam riquissimos cortes de seda de cores de 2 saias e pretos bordados a velludo, como vestidos de seda rôxos bordados a velludo proprios para senhoras viuvas, manteletes de seda compridas e outras bordadas com 2 bicos largos, riquissimas chapelinas de palha de Italia e de sedas brancos e de cores para senhoras, cortes de cambraia brancos bordados a 25$, sahidas de baile ou capas bordadas o melhor possivel e outras fazendas de ultimo gosto.

Pechincha
Defronte da igreja da Conceição dos Militares.

Na loja n. 42 da rua Nova torram-se fazendas por preços muito baratos, como sejam:

Chitas francezas largas e finas de excellentes padrões, claros e escuros a 220, 240, 260 e 280 rs. o covado, ditas hamburguezas o melhor possivel a 320 o covado, organdys de ricos e variados gostos a 720 a vara, cambraia de salpicos brancos e de cores com 4 palmos de largura a 4$500 a peça, dita tapada muito fina com 10 varas a 4$800 e 6$, chales de merinó liso muito finos a 4$400, ditos muito ricos estampados a 7$, ditos napolitanos, fazenda inteiramente nova a 7$500, ditos escocezes ponta redonda a 13$ cada um, e outras muitas fazendas de gosto e qualidade, que se venderá a vontade dos senhores compradores, e de todas dar-se-hão amostras com penhor.

— Vendem-se saccos com farelo de Lisboa, chegado ultimamente: na travessa da Madre de Deos n. 15.

Relogios dos melhores fabricantes, recebidos em direitura.

Vendem-se relogios de ouro patentes inglezes e suissos, tanto de ouro como de prata foleados e dourados patentes orisontaes, de modellos os mais bonitos: na casa de João da Silva Faria, rua da Cruz n. 30.

A 2$500 o sacco de farinha,

com toque de mofo, estão se acabando: no largo da Assembléa, armazem de Antunes Guimarães & C.

Cera de carnauba,

nova e de qualidade especial: no largo da Assembléa, armazem de Antunes Guimarães & C.

A 3:500
O sacco de milho

de alqueire: no largo da Assembléa, armazem de Antunes Guimarães & C.

Em casa de João da Silva Faria na rua da Cruz n. 30, vende-se o seguinte:

Vinho branco Bordeaux engarrafado.
Dito tinto dito dito.
Dito dito dito em barris.
Absintho engarrafado.
Kirsch dito.
Licores dito.
Cognac dito e em barris.
Ervilhas em latas.
Frascos de frutas em calda e em aguardente.
Ditos de conservas em vinagre.
Ameixas em frascos e latas.

Calçado Melliés.

Vende-se na rua do Crespo n. 17, calçado Melliés ultimamente chegado de Paris.

— Vendem-se tres vaccas turinas com crias proximamente chegadas de Lisboa: na rua do Brum armazem numero 58.

Carro.

Vende-se um excellente carro todo envidraçado, com uma boa parelha de cavallos, por preço commodo, á prazo ou á vista: na rua larga do Rosario n. 24, loja de ouro, se dirá quem tem.

— Vende-se um grande sitio na Soledade, na estrada de João Fesnandes Vieira, perto do Manguinho, contendo muitos arvoredos de fructo de diversas qualidades, um grande viveiro de peixe, um cercado para animaes com uma estribaria no mesmo, uma grande planta de capim, muitos mangues para lenha, um pomar de larangeiras novas, duas plantas de cannas, duas grandes planas de bananeiras de diversas qualidades, duas plantas de mandiocas, macacheiras e batatas, muitos coqueiros de fructo, e uma porção novos, com as extremas todas feitas de cerca nativa, com bom banho d'agua salgada e temperada, tem uma casa de vivenda soffrivel, com cocheira e estribaria para 3 cavallos, e quartos para pretos, tudo de pedra e cal, uma boa cacimba com agua de beber, e tanque para lavagem; cujo sitio offerece muitas vantagens por ser muito perto da praça e ter todas as commodidades precisas: quem quizer ver e comprar, dirija-se ao seu proprietario Antonio Leal de Barros no mesmo sitio.

Coke (carvão.)

ou combustivel para cozinhas, caldeiras, etc., muito economico para as casas particulares: vende-se na fabrica do gaz em porções de um quintal para cima a 1$ o quintal.

Armação de loja.

Vende-se uma armação de uma loja que serve para qualquer estabelecimento na rua Direita n. 87, e garante-se pelo tempo que convencionar-se; quem pretender dirija-se a rua do Queimado n. 40, loja.

A 9,000 a arroba.

Vende-se cera de carnauba da velha e nova safra a preço de 9$: no antigo deposito do largo da Assembléa n. 9.

Rua da Senzala antigo deposito do gelo.

Vendem-se barricas com maçães de muito boa qualidade vindas no gelo a 6$ a barrica, assim como o gelo a 4$ a arroba, o deposito estara' aberto todos os dias das 9 horas da manhãa as 5 da tarde.

Calçados baratos, na loja do Arantes, Praça da Independencia ns. 13 e 15.

Calçados para homem.

Borseguins elasticos gaspeados verniz.	a 7$000
Borseguins elasticos gaspeados bezerro sendo sola patente	» 7$000
Botins de bezerro francez	» 5$000
Sapatões de couro de lustre	» 3$000
Sapatões para menino	» 2$000
Sapatos de trança	» 1$280
Sapatos de couro de lustro e entrada baixa	» 4$000
Sapatos de couro do lustro e entrada baixa para baile	» 3$000

Calçados para senhora.

Borsiguins elasticos gaspeados de verniz com salto e fazenda de côres	a 4$000
Sapatos de couro de lustro	» 1$000
Sapatos de marroquim	» 1$000
Sapatos de duraque	» 500

Vende-se outros muitos calçados baratos com dinheiro á vista.

Cera e sebo.

Vende-se cera de carnauba a 9$ a arroba, sebo refinado do Porto, em caixões e em barricas a 10$ e 10$500, velas de composição simples a 14$: na rua da Cruz, armazem n. 33.

Um excellente negocio.

Vende-se a dinheiro ou permuta-se por casas, os carros funebres e todos os mais pertences, inclusive 6 excellentes cavallos da cocheira do pateo do Paraizo n. 10, faz-se este negocio, por seu dono ter de fazer uma viagem: a tratar no mesma estabelecimento.

Vende-se

um fardão para soldado do 1º batalhão de infantaria da guarda nacional, está novo e dá-se por preço muito commodo: na rua do Fogo numero 8.

— Vende-se uma morada de casa de taipa em bom estado, no lugar do Barro, freguezia dos Affogados, com um pequeno sitio contendo o mesmo differentes fructeiras, propria para se passar a festa e mesmo para morada: quem a pretender dirija-se ao dito lugar para entender-se com Romão do Rego Barros, encarregado de a vender.

45---Rua Direita--45

ESCOLHIDO SORTIMENTO

DE

CALÇADO.

Aproximando-se o tempo festivo, e sendo indispensavel que as lindas e amaveis filhas da opulenta e poetica Mauricea se previnam do que é necessario para o resguardo dos seus mimosos e pequeninos pés; attendendo tambem a que uma crinolina empavesada não pode estar de acordo com uma botina acalcanhada ou descosida, assim como um cavalheiro de calça balão, com um borzeguim estragado, fará uma triste figura vis-a-vis de uma bella; considerações tão acertadas actuaram no espirito do proprietario do estabelecimento, já tão conhecido pela modicide dos preços do seu calçado, para reduzi-los ainda mais, munindo-se de um abundante sortimento e sem defeito, que apresenta aos seus benignos freguezes (moeda em punho) pelos preços abaixo:

Senhoras

Borzeguins 32 a 39. . . . . 4$800
Ditos ditos. . . . . 4$500
Ditos ditos. . . . . 4$000

Meninas

Borzeguins 29 a 31. . . . 3$800
Ditos 25 a 28. . . . . . 3$600
Ditos 18 a 24. . . . . . 3$200

Homem

Borzeguins. . . . . 9$500
Ditos. . . . . 8$800
Ditos prova de fogo e d'agua. 8$500
Ditos. . . . . 6$000
Meios borzeguins de lustre. . 6$000
Sapatões com elastico e lustre. 5$000
Ditos arranca pelle, bezerro. . 5$600
Ditos de bezerro. . . . . 5$000

Meninos

Sapatões. . . . . 3$600
Ditos. . . . . 3$000

Ha tambem um variado sortimento de todas as classes e preços infimos, sendo os annunciados somente de primeira classe.

RELOGIOS.

Vende-se em casa de Saunders Brothers & C. praça do Corpo Santo, relogios do afamado fabricante Roskell, por preços commodos e tambem trancellins e cadeias para os mesmos de excellente gosto.

Seguro contra Fogo
COMPANHIA
NORTHERN
LONDRES
AGENTES
C. J. Astley & Companhia.

Vende-se

Formas de ferro para purgar assucar.
Enchadas de ferro.
Ferro sueco.
Espingardas.
Aço de Trieste.
Pregos de cobre de composição.
Barrilha e cabos.
Brim de vela.
Couro de lustre.
Palhinha para marcineiro: no armazem de C. J. Astley & C.

— Na rua da Cadeia n. 24, vendem-se as seguintes fazendas, por metade de seu valor, para liquidação.

Bicos de seda brancos e pretos, de todas as arguras, vara a 160, 240, 400, 800 e 1$000.
Um completo sortimento de franjas de seda e de algodão.
Chales de touquim a 10, 15, 20 e 35$.
Botões de seda, velludo, de louça e de fustão de qualidades finas, duzia a 200, 400 e 600 rs.
Collarinhos bordados de 500 rs., 2$, 3 e 4$.
Entremeios finos, peças com 12 varas a 1$.
Folhos bordados tiras a 500, 1$, 2$, 3$500.
Camisetas com manguitos a 3$, 4, 5 e 6$.
Enfeites de flores a 6$.
Chapeos de seda para senhora a 10$.
Casaveques de velludo a 40 e 60$.
Ditos de seda a 25$.
Ditos de fustão a 8 e 12$.
Fitas de seda e de todas as qualidades de 160 rs. a 1$500.
Ditas de velludo de 240 rs. a 1$.

— Em casa de N. O. Bieber & Successores, rua da Cruz n. 4, vende-se:

Champanha marca Farre & C., uma das mais acreditadas marcas, mui conhecidas no Rio de Janeiro.
Vinho xerez em barris, cognac em barris e caixas.
Vinagre branco e tinto em barris.
Brilhantes de varias dimensões.
Ether sulfurico.
Gomma lacre clara.
Lonas, brinzãos e brins.
Aço de Milão.
Ferro da Suecia.
Algodão da Bahia.

Presuntos a 320 a libra.

Vendem-se presuntos do Porto a 320 a libra, sendo inteiro, e a retalho a 400 rs. a libra; defronte da matriz da Boa-Vista n. 88.

— Vende-se um sitio com 1|4 de legua quadrada, e uma planta de coqueiros de mil e tantos pés, tem duas grandes camboas que da' dous bons viveiros, na Pontezinha freguezia de Muribeca: a tratar na rua do Queimado n. 48.

— Vendem-se tres moleca de 12 a 13 annos, uma negra com duas crias, um mulatinho de 11 annos, um dito de 17 annos, bom boleeiro, de boa conducta, e sem vicios, uma negra de meia idade, lavadeira e cozinheira, por 600$, uma dita por 1:200$, uma mulata com as mesmas habilidades por 1:100$, uma negra de 30 annos, robusta e boa ganhadeira por 1:000$, e um mulato bom cozinheiro; todos se vendem a prazo ou a dinheiro, na rua Direita n. 66, escriptorio de Francisco Mathias Pereira da Costa.

Vinho a 400 rs. a garrafa

Manteiga ingleza a 960 rs., franceza a 640, chá a 1$920, arroz a 100 rs., toucinho a 360, espermacete a 680, queijos a 2$500 bons, azeite doce a 640, vinagre a 240: na taberna da estrella no largo do Peraizo n. 14.

FUNDIÇÃO D'AURORA.

Seus proprietarios offerecem a seus numerosos freguezes e ao pubbico em geral, toda e qualquer obra manufaturada em seu reconhecido estabelicimento a saber: machinas de vapor de todos os tamanhos, rodas d'agua para engenhos, todas de ferro ou para cubos de madeira, moendas e meias moendas, tachas de ferro batido e fundido de todos os tamanhos, guindastes, guinchos e bombas, rodas, rodetes aguilhões e boccas para fornalha, machinas para amassar mandioca e para descaroçar algodão. prenças para mandioca e oleo de ricini, portões gradaria, columnas e moinhos de vento, arados, cultivadores, pontes, cadeiras e tanques, boias, alvorengas, botes e todas as obras de machinismo. Executa-se qualquer obra seja qual for sua natureza pelos desenhos ou moldes que para tal fim forem apresentados. Recebem-se encommendas neste estabelecimento na rua do Brum n. 28 A e na rua do Collegio hoje do Imperador n. 65 moradia do caxeiro do estabelecimento José Joaquim da Costa Pereira, com quem os pretendentes se podem entender para qualquer obra.

FABRICA

DE

CALDEIRARIA E FUNDIÇÃO DE METAES.

Sita na rua Imperial n. 118 e 110 junto a fabrica de sabão.

DE

Sebastião J. da Silva dirigida por o Francisc Belmiro da Costa.

Neste estabelecimento ha sempre promptos alambiques de cobre de differentes dimenções de 300$ a 3:000$) simples e dobrados, para distilar aguardente, aparelhos destilatorios continuos para restilar e destilar espiritos com graduação até 40 gráos (pela graduação de Sellen Cartier, dos melhores systemas hoje approvados e conhecidos nesta e outras provincias do imperio, bombas de todas as dimenções, aspirantes e de repucho, tanto de cobre como de bronze e ferro torneiras de bronze de todas as dimenções e feitios para alambiques, tanques etc., parafusos de bronze e ferro para rodas d'agua, portas para fornalhas e crivos de ferro, tubos de cobre e chumbo de todas as dimenções para encanamentos. camas de ferro com armação e sem elle, fugões de ferro potaveis e economicos, tachas e tachos de cobre, fundos de alambique, passadeiras, espumadeiras, coccos para engenho, folha de flandes, chumbo om lençol e barra zinco em lençol e barra, lençóes e arroellas de cobre, lençóes de ferro e latão, ferro suecia inglez de todas as dimenções, safras, tornos e folles para ferreiros etc., e outros muitos artigos por menos preço do que em outra qualquer parte, desempenhando-se toda e qualquer encommenda com prestesa e perfeição ja conhecida e para commodidade dos freguezes que se dignarem honrarem-nos com a sua confiança, achão na rua Nova n. 37, loja de ferragens, pessoa habilitada para tomar nota das encommendas.

BOM E BARATO SÓ NO
PROGRESSO
de
DUARTE & IRMÃOS
8--Largo da Penha--8

Os proprietarios deste estabele-

cimento convidam ao respeitavel publico, principalmente aos amigos do bom e barato, que se acham em seu armazem de molhados de novamente sortido de generos, os melhores que tem vindo a este mercado, por serem escolhidos por um dos socios na capital de Lisboa e por serem a maior parte delles vindos por conta dos proprietarios.

Chocolate

dos melhores autores de Europa a 900 rs. a libra em porção a 850 rs.

Marmelada imperial

do afamado Abreu, e de outros mais fabricantes de Lisboa em latas de 1 a 2 libras a 800 rs., em porção de se fará algum abatimento.

Maça de tomate

em latas de 1 libra por 900 rs., em porção vende-se a 850 rs.

Latas com ervilhas

vende-se unicamente no armazem progresso a 640 rs. cada huma.

Conservas francezas e inglezas

as mais novas que ha no mercado a 700 rs. o frasco.

Latas de bolachinha de soda

com diferentes qualidades a 1$600 a lata

Ameixas francezas

as mais novas que tem vindo a este mercado em compoteiras, contendo 3 libras por 3$000 rs. e em latas de 1 1|2 libra por 1$500 reis

Verdadeiros figos de comadre

em caixa com 16 libras por 3$000 rs. a retalho a 240 reis a libra.

Caixinhas com 8 libras de passas

a 3$000 rs. em porção se fará algum abatimento, vende-se tambem a retalho a libra a 500 rs.

Manteiga ingleza

perfeitamente flor a mais nova que ha no mercado a 1$000 rs. a libra, em barril se fará algum abatimento.

Chá perola

o melhor que ha neste genero a 2$500 rs. a libra dito hyson a 2$000 rs.

Palitos de dentes lichados

a 200 rs. com 20 macinhos.

peixe sarel em posta

o melhor peixe que exziste em Portugal em latas grandes por 1$600 rs. cada uma e de outras muitas qualidades que se vendem pelo mesmo preço

Manteiga franceza

a 560 rs. a libra em barril se fará abatimento.

Toucinho de Lisboa

o mais novo qua ha no mercado a 320 reis a libra.

Maças para sopa

em caxinhas de 8 libras com deferentes qualidades por 4$000 rs.

Tambem vendem-se os seguintes generos, tudo recentemente chegado e de superiores qualidades, presuntos a 480 rs. a libra, chouriça muita nova, marmelada do mais afamado fabricante de Lisboa, maça de tomate, pera secca, passas, fructas em calda, amendoas, nozes, frascos com amendoas cobertas, confeites, pastilhas de varias qualidades, vinagre branco Bordeaux, proprio para conservas, charutos dos melhores fabricantes de San Felix, maças de todas as qualidades, gomma muito fina, ervilhas francezas, champagne das mais acreditadas marcas, cervejas de ditas, spermacete barato, licores francezes muito finos, marrasquino de zara, azeite doce purificado, azeitonas muito novas, banha de porco refinada e outros muitos generos que encontrarão tendentes a molhados, por isso promettem os proprietarios venderem por muito menos do que outro qualquer, promettem mais tambem servirem áquellas pessoas que mandarem por outras pouco praticas como se viessem pessoalmente; rogam tambem a todos os senhores de engenho e senhores lavradores queiram mandar suas encommendas no armazem Progresso, que se lhes affiança a boa qualidade e o acondicionamento.

Armação de loja.

Vende-se a armação de uma loja para qualquer estabelecimento: na rua Direita n. 87, garante-se a casa pelo tempo que se convencionar: os pretendentes dirijam-se á rua do Queimado n. 46, loja.

Vinho do Porto, genuino,

Rico — de 1820.
Stomacal — de 1830.
Precioso — de 1847.

As duzias, e em caixinhas, a dinheiro, por barato preço: vende-se na rua do Trapiche n. 40, escriptorio.

CAL DE LISBOA,

nova e muito bem acondicionada: na rua da Cadeia do Recife n. 38, primeiro andar.

LOJA DO VAPOR.

Grande e variado sortimento de calçado francez, roupa feita, miudezas finas e perfumarias, tudo por menos do que em outras partes: na loja do vapor na rua Nova n. 7.

Cheguem ao barato

O Preguiça está queimando, em sua loja na rua do Queimado n. 2.

Peças de bretanha de rólo com 10 varas a 2$, casemira escura infestada propria para calça, collete e palitots a 960 rs. o covado, cambraia organdy de muito bom gosto a 480 rs. a vara, ditaliza transparente muito fina a 3$, 4$, 5$, e 6$ a peça, dita tapada, com 10 varas a 5$ e 6$ a peça, chitas largas de mo lernos e escolhidos padrões a 240, 260 e 280 rs. o covado, riquissimos chales de merinó estampado a 7$ e 8$, ditos bordados com duas palmas, fazenda muito delicada a 9$ cada um, ditos com uma só palma, muito finos a 8$500, ditos lizos com franjas de seda a 5$, lenços de cassa com barra a 100, 120 e 160 cada um, meias muito finas para senhora a 4$ a duzia, ditas de boa qualidade a 3$ e 3$500 a duzia, chitas francezas de ricos desenhos, para coberta a 280 rs. o covado, chitas escuras inglezas a 5$900 a poça, e a 160 rs. o covado, brim branco de puro linho a 1$, 1$200 e 1$600 a vara, dito preto muito encorpado a 1$500 a vara, brilhantina azul a 400, rs. o covado, alpacas de differentes côres a 360 rs. o covado, casemiras pretas finas a 2$500, 3$ e 3$500 o covado, cambria preta e de salpicos a 500 rs. a vara, e outras muitas fazendas que se fará patente ao comprador, e de todas se darão amostras com penhôr.

A pechincha, antes que se acabe.

Na loja do Preguiça, na rua do Queimado n. 2, tem saias balões abertas, do ultimo gosto, pelo diminuto preço de 5$.

GRANDE SORTIMENTO
DE
Fazendas e roupa feita

NA LOJA E ARMAZEM

DE

Joaquim Rodrigues Tavares de Mello
RUA DO QUEIMADO N. 39
EM SUA LOJA DE QUATRO PORTAS.

Tem um completo sortimento de roupa feita, convida a todos os seus freguezes e a todos que desejarem ter um uniforme feito com todo o gosto dirijam-se a este estabelicimento que encontrarão um habel artista chegado ultimamente de Lisbôa para desempenhar as obras a vontade dos freguezes, já tem um completo sortimento de palitots de fina casemira modello imglez, e muito bem acabados a 16$000, ditos de merinó setim a 12$000, ditos de alpaca pretos a 5$000, ditos de alpaca sobre casacas a 8$000, ditos com golla de veludo a 9$000, ditos de fustão, ditos de ganga, ditos de brim, tudo a 5$000, ditos de brim de linho trançado a 6$000, calça de brim de linho muito superior a 5$000, ditas de casemira de côr a 9$000 e a 10$000, ditas de casemira preta superior fazenda a 12$000, palitots francezes de panno fino fazenda muito fina a 25$ sobre casacas de panno muito superiores a 35$ e a 40$000, um completo sortimento de camisas fracezas, tanto de linho como de algodão e fustão vende-se muito em conta, afim de querer-se liquidar com as camisas.

É pechincha.

Na loja do Preguiça, na rua do Queimado n. 2, tem cobertores de algodão de cores bastante grandes, proprios para escravos, pelo baratissimo preço de 1$.

Carros.

Vendem-se dous ricos carros mui bem apparelhados e elegantemente pintados: no largo do Corpo Santo, escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho.

— Vende-se na rua do Livrameuto n. 19, borzeguins francezes a 6$, dito de bezerro a 6$, dito de vaqueta a 7$.

Abacaxis.

Vendem-se por todo o preço os melhores que apparecem no mercado, por serem colhidos maduros, assim como se aprompiam remessas para fóra da provincia: na rua estreita do Rosario numero 11.

LIQUIDAÇÃO

Na rua Direita loja n. 104.

O arrematante desta loja tem resolvido vender por todo preço, dinheiro avista.

Cortes de lãa para vestido, fazenda fina a 5$000.
Ditos de seda preta, e de cores, fazenda finas a 40$000.
Ditos de cambraia de seda á 5$000.
Chitas escuras, covado a 160.
Ditas finas a 240.
Ditas francezas a 200.
Ditas ditas á 240.
Cortes de coletes de gorgurão á 2$000.
Ditos de ditos de veludo á 4$000.
Camisas francezas finas a 1$600.
Chapeos francezes a 5$000.
Ditos do chile a 3$000.
Cortes de brim de linho branco e de cores para calça a 1$600.
Riscadinhos de linho fino e fustões de cores covado a 400.
Cortes de casimira de cores a 4$000 e 5$000.
E outras muitas fazendas que se vendem pelo barato.

Pianos

Saunders Brothers & C. tem para vender em seu armazem, na praça do Corpo Santo n. 11, alguns pianos do ultimo gosto, recentimente chegados, dos bem conhecidos e acreditados fabricantes J. Broadwood & Sons de Londres, e muito proprios para este clima.

GRANDE SORTIMENTO
DE
Fazendas e obras feitas.
NA
Loja e armazem
DE
Góes & Basto.

Na rua do Queimado n. 46, frente amarella.

Sortimento completo de sobrecasaca de panno preto e de côr a 25$, 28$, 30$ e 35$, casacas a 28$, 30$ e 35$, palitots dos mesmos pannos 20$, 22$ e 25$, ditos de casemira de côr a 16$ e 18$, ditos saccos das mesmas casemiras modelo inglez casemira fina a 10$, 12$ 14$ e 15$, ditos saccos de alpaca preto a 4$, ditos sobre fino de alpaca a 7$, 8$ e 9$, ditos de merinó setim a 10$, ditos de merinó cordão a 10$ e 12$, ditos de sarja preta trançada saccos a 6$, ditos sobrecasacos da mesma fazenda a 8$, ditos de fustão de côr e branco a 4$, 4$500 e 5$, colletes de casemira de côr e preto a 5$ e 6$, ditos de merinó preto para luto a 4$ e 5$, ditos de velludo preto de côr a 9$ e 10$, ditos de gorgurão de seda a 5$ e 6$, ditos de brim branco e de cor a 2$500 e 3$, calças de casemira de cor e preto a 7$, 8$, 9$ e 10$, ditas para menino a 6$ e 7$, ditas de merinó de cordão para homem a 5$ e 6$, ditas de brim branco a 5$ e 6$, ditas ditd de cor a 3$, 3$500, 4$ e 5$, e de todas estas obras temos um grande sortimento para menino de todos os tamanhos; camisas inglezas a 36$ a duzia. Na mesma loja ha paletots de panno preto para menino a 14$, 15$ e 16$. ditos de casemira para os mesmos pelo mesmo preço, ditos de alpaca saccos a 3$ e 3$500, ditos sobrecasacos a 5$ e 6$ para os mesmos, calças de brim a 2$500, 3$ e 3$500, paletots saccos de casemira de côr a 6$ e 7$, toalhas de linho a 800 e 1$ cada uma.

No mesmo estabelecimento manda-se aprompiar todas as qualidades de obras tendentes a roupas feitas, em poucos dias, que para esse fim temos numero sufficiente de peritos officiaes de alfaiates rigidos por um habil mestre de semelhante arte, ficando os donos do estabelecimento responsaveis pelas mesmas obras até a sua entrega.

Sebo e graixa.

Sebo coado e graixa em bexigas: no armazem de Tasso Irmãos, no caes de Apollo.

a 3$ a sacca.

Arroz com casca tendo a maior parte pilado proprio para galinhas e cavallos; no Caes do Ramos n. 6.

Machinas de vapor.
Rodas d'agua.
Moendas de canna.
Taixas.
Rodas dentadas.
Bronzes e aguilhões.
Alambiques de ferro.
Crivos, padrões etc., etc.

Na fundição de ferro de D. W. Bowman, rua do Brum passando o chafariz.

— Na fabrica de caldeireiro da rua Imperial junto a fabrica de sabão, e na rua Nova, loja de ferragens n. 37, ha uma grande porção de folhas de zinco, já preparada para telhados, e pelo diminuto preço de 140 rs. a libra

Vende-se

Relogios patentes.
Estopas.
Lonas.
Camisas inglezas.
Peitos para camisas,
Biscoutos
Em casa de Arkwight & C., rua da Cruz n. 61.

Botica.

Bartholomeu Francisco de Souza, rua larga do Rosario n. 36, vende-se os seguintes medicamentos:

Rob l'Affecteur.
Pilulas contra sezões.
Ditas vegetaes.
Salsaparrilha Bristol.
Dita Sands.
Vermifugo inglez.
Xarope do Bosque.
Pilulas americanas (contra febres).
Unguento Holloway.
Pilulas do dito.
Ellixir anti-asmathico.
Vidros de bocca larga com rolhas, de 2 onças e 12 libras.

Assim como tem um grande sortimento de papel para forro de sala, o qual vende a modico preço.

— Vendem-se libras sterlinas, em casa de N. O. Bieber & C.: rua da Cruz n. 4.

— Arados americanos e machinas para lavar roupa: em casa de S. P. Johnston & C. rua da Senzala n. 42.

Recebeu-se e continua a receber-se por todos os vapores artigos de modas para homens, incluindo calçado de Meliés na

Loja de marmore.

Vinho genuino.

Ainda ha uma pequena quantidade de ancoretas deste vinho sem confeição, e proprio de doentes: na rua do Vigario n. 19, primeiro andar.

Gomma e velas

Vende-se gomma a 140 rs. a libra, espérmacete a 680, azeite de carrapato a 440 a garrafa: na travessa do pateo do Paraizo n. 16, casa pintada de amarello.

Para os senhores ferradores e cocheiros.

Vende-se uma porção de ferraduras de todos os tamanhos; na rua do Queimado n. 53.

— Vende-se uma escrava de 28 annos, pouco mais ou menos, com principio de tudo: a tratar na rua da Cadeia Velha do Recife n. 56, escriptorio de Leal & Irmão.

Loja esperança.

Vende-se borracha de seda preta para borzeguins a 2$200 o covado, graixa em barris muito boa a 640 rs., está acabando-se, flautas de ebano de Gautrot a 18 e 20$, braceletes de mozaico a 6$ lãa para bordar a 6$400 a libra, tranças de linho brancas para as roupas da festa a 800, 1$, 1$200 e 1$600 a peça, sete padrões differentes, colheres finas, facas, trinchantes, etc.: na rua do Queimado n. 33 A, Guimarães & Rocha.

— Vende-se a casa de um andar e sotão no pateo de S. Pedro desta cidade n. 3, por 8:000$: a quem convier este negocio, dirija-se a rua do Imperador n. 26, que achará com quem tratar.

Por metade do seu valor.

Rua do Queimado n. 19.

Vestidos de gaze e phantasia, muitos lindos, de duas saias, pelo baratissimo preço de 10$ cada um córte.

— Vende-se azeite de peixe a 400 rs. a garrafa: na rua Direita, taberna de José Pinto da Costa.

Bournus de seda otomana de cores proprios para passeio e sahida de baile, ultimo gosto, na

Loja de marmore.

Admiraveis remedios americanos.

Todas as casas de familia, senhores de engenho, fazendeiros, etc., devem estar prevenidos com estes remedios. São tres medicamentos com os quaes se cura eficazmente as principaes molestias.

Prompto alivio de Radway.

Instantaneamente alivia as mais acerbas dores e cura os peiores casos de rheumatismo, dor de cabeça, nevralgia, diarrhéa, camaras, colicas, bilis, indigestão, crup, dores nos ossos, contusões, queimadura, erupções cutaneas, angina, retenção de ourina, etc., etc.

Solutivo renovador.

Cura todas as enfermidades escrophulosas, chronicas esyphiliticas; resolve os depositos de máos humores, purifica o sangue, renova o systema; prompto e radicalmente cura, escrophulas, venereo, tumores glandulares, ictericia, dores de ossos, tumores brancos, afecções do figado e rins, erysipelas, abcessos e ulceras de todas as classes, molestias d'olhos, difficuldade das regras das mulheres hipocondria, venereo, etc.

Pilulas reguladoras de Radway

para regularisar o systema, equilibrar a circulação do sangue, inteiramente vegetaes favoraveis em todos os casos nunca occasiona nauzeas nem dores de ventre, dóses de 1 a 3 regularisam, de 4 a 8 purgam. Estas pilulas são efficazes nas affecções do figado, bilis, dor de cabeça, ictericia, indigestão, e em todas as enfermidades das mulheres, a saber: irregularidades, fluxo, retenções, flores brancas, obstrucções, histerismo, etc., são do mais prompto effeito na escarlatina, febre biliosa, febre amarella, e em todas as febres malignas.

Estes tres importantes medicamentos vem acompanhados de instrucções impressas que mostram com a maior minuciosidade a maneira de applica los em qualquer enfermidade. Estão garantidos de falsificação por só haver á venda no armazem de fazendas de Raymundo Carlos Leite & Irmão, na rua da Imperatriz n. 10, unicos agentes em Pernambuco.

Rival sem segundo.

Na rua do Quaimado n. 55, defronte do sobrado novo, loja de miudezas de José de Azevedo Maia e Silva, ha para vender os seguintes artigos abaixo declarados:

Caixas de agulhas francezas a 120 rs.
Sapatos de tranca de algodão a 1$.
Cartas de alfinetes finos a 100 rs.
Espelhos de columnas, madeira branca, a 1$440.
Phosphoros com caixa de folha a 120 rs.
Frascos de macassá perula a 200 rs.
Duzia de facas e garfos muito finos a 3$500.
Colchetes em cartão de boa qualidade a 40 rs.
Caixas de colchetes batidos a 60 rs.
Caixas de obreias muito novas a 40 rs.
Frasco de oleo de babosa a 500 rs.
Dito dito para fazer cabello corredio a 800 rs.
Sapatos de lãa para crianças e 200 rs.
Pares de meias para meninas a 240.
Pares de luvas de fio de Escocia a 320.
Massos de grampas muito boas a 40 rs.
Agulheiros de marfim a 160 rs.
Canivetes de aparar penas a 100 rs.
Gravatas de seda muito finas a 600 rs.
Tesouras para costura muito finas a 500 rs.
Ditas para unhas a 500 rs.
Peças de franja de lãa com 10 varas a 1$.
Peças de trança de lãa com 19 varas a 500 rs.
Fetilho para enfeitar vestido (peça) 1$.
Linhas Pedro V, cartão com 200 jardas, a 60 rs.
Ditas dito com 100 jardas a 20 rs.
Escovas para dentes muito finas a 200 rs.
Pares de meias de cores para homem muito finas a 140.
Cordão imperial (peças) 40 rs.

Grammatica ingleza de Ollendorff.

Novo methodo para aprender a lêr, a escrever e a fallar inglez em 6 mezes, obra inteiramente nova, para uso de todos os estabelecimentos de instrucção, publicos e particulares. Vende-se na praça de Pedro II (antigo largo do Collegio) n. 37, segundo andar.

RELOGIOS

cobertos e descobertos, pequenos e grandes, de ouro patente inglez, para homem e senhora, de um dos melhores fabricantes de Liverpool, ivndos pelo ultimo paquete inglez: em casa de Suthall Mellor & C.ª

Loja das seis portas em frente do Livramento.

Covado a 200 rs.

Chitas largas de bonitos gostos a 200 rs. o covado, ditas estreitas a imitação de lãazinhas a 160 rs., cassas de salpicos brancas e de cores a 200 rs. o covado, peças de esguião de algodão muito fino a 3$ a peça, ditas de bretanha de rolo com 10 varas a 2$. riscadinho de linho a 160 rs. o covado, chales de merinó estampados a 2$. lenços brancos com barra de côr a 120 rs., ditos com bico a 200 rs., algodão monstro de duas larguras o melhor que é possivel a 640 rs. a vara, mussulina encarnada a 240 o covado, filó de linho preto bastante largo. A loja está aberta até as 9 horas da noite.

AGENCIA
DA
FUNDIÇÃO LOW-MOW,
Rua da Senzalla Nova n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos para dito.

Potassa da Russia e cal de Lisboa.

No bem conhecido e acreditado deposito da rua da Cadeia do Recife n. 12, ha para vender a verdadeira potassa da Russia nova e de superior qualidade, assim como tambem cal virgem em pedra, tudo por preços mais baratos do que em outra qualquer parte.

Vinho de Bordeaux.

Em casa de Kalkmann Irmãos & C., rua da Cruz n. 10 encontra-se o deposito das bem conhecidas marca dos Srs. Brandenburg Fréres dos Srs. Oldekop Mareilhac & C., em Bordeaux Tem as seguintes qualidades:

De Brandenburg fréres.

St. Estéph.
St. Julien.
Margaux.
Larose.
Château Léoville.
Château Margaux.

De Oldekop & Mareilhac.

St. Julien
St. Julien Médóc.
Chateau Léoville.

Na mesma casa ha para vender:

Sherry em barris.
Madeira em barris.
Cognac em barris qualidade fina
Cognac em caixasqualidade inferior.
Cerveja branca.

As melhores machinas de coser dos mais atamados autores de New-York, I. M. Singer & C. e Wheeler & Wilson.

Neste estabelecimento vendem-se as machinas destes dous autores, mostram-se a qualquer hora do dia ou da noite, e responsabilisamo-nos por sua boa qualidade e segurança: no armazem de fazendas do Raymundo Carlos Leite & Irmãos rua da Imperatriz n. 10 antigamente aterro da Boa-Vista.

Rua do Queimado n. 39
Loja de quatro portas
DE
JOAQUIM RODRIGUES TAVARES DE MELLO.

Ha cortes de vestidos de seda de cores, fazenda muito superior com pequeno toque de mofo a 60$000, ditos sem defeito a 100$000, tem um resto de chales de toquim que estão-se acabando a 30$000, ditos de mirinó bordados com ponta redonda a 8$000, ditos sem ser de ponta redonda a 8$000, ditos estanpados com listras de seda em roda da barra a 9$000, ditos de ricas estampas a 7$000, ditos de ganga franceza com franja branca a 2$000, ditos sem franja e muito encorpado a 2$000, ricos manteletes de grosdinaples preto e de cores ricamente enfeitados a 25$000, ditos muito superiores a 30$000, enfeites de vidrilho preto a 3$000, ditos de retroz a 3$500, organdis da mais fina que ha no mercado a 1$000 o covado, cambraias de cores de padrões muito delicados a 800 rs. a vara, ditas de outras qualidades a 600 rs. a vara, ricas chitas farncezas de muito boas qualidades a 280, 300, 320, e 400 rs. ao covado, a melhor que se pode imaginar, peitos para camisa a 240 rs. cada uma, cortes de casemira de cores a 6$000, ditas em pesça de quadrinhos a 4$000 o covado, gollinhas de muito bom gosto a 1$000, ditos de outros bordados ricos a 3$000, manguitos de cambraia bordados a 3$000, tiras bordados e entrimeios que se vendem por preço commodo, bombazil de cores proprio para roupa de crianças, e capinhas para senhoras a 1$400 rs. o covado, cortes de cambraias de salpicos a 5$000, cortes de cambraia enfeitadas com tiras bordadas a 6$000, e outras muitas mais fazendas que será dificil aqui pode-las mencionar todas.

Recebeu-se um completo sortimento de lindos vestidos de seda e de phantasia, com 10 babadinhos ou saiote: na rua da Cadeia loja n. 23, de Gurgel & Perdigão.

☞ Para marinha.

O verdadeiro panno francez azul escuro (de que usa a marinha franceza) recebeu-se ultimamente do Havre pela barca Bertha e vende-se em conta na rua da Cadeia loja n. 23, de Gurgel & Perdigão.

Recebeu-se ricos talmas de seda feitas de croxe, capinhas, capas de grosdenaples e manteletes, fitas para sinto e grosdenaples de quadrinhos em peça para covados na rua da Cadeia loja n. 23, de Gurgel & Perdigão.

— Vendem-se 4 bois mansos muito gordos para carroça: a tratar no engenho-velho em Jaboatão.

— Vende-se a armação da loja n. 6 do arco da Conceição, propria para um principiante: a tratar na rua Direita n. 164.

Recebeu-se um completo sortimento de pulceiras de sandalo, botão para colete, extratos, essencia e banha fina: na rua da Cadeia loja n. 23, de Gurgel & Perdigão.

Vinagre branco, superior.

Vende-se vinagre branco superior em barris de quinto, por preço commodo; na rua da Cadeia do Recife n. 12, escriptorio de Baltar & Oliveira.

Recebeu-se os mais modernos chapéos de palha enfeitados com plumas ou flores; na rua da Cadeia loja n. 23, de Gurgel & Perdigão.

SYSTEMA MEDICO DE HOLLOWAY.
PILULAS HOLLWOYA.

Este inestimavel especifico, composto inteiramente de hervas medicinaes, não contém mercurio nem alguma outra substancia delecteria. Benigno á mais tenra infancia, e a compleição mais delicada é igualmente prompto e seguro para desarreigar o mal na compleição mais robusta; é enteiramente innocente em suas operações e effeitos; pois busca e remove as doenças de qualquer especie e grão por mais antigas e tenazes que sejam.

Entre milhares de pessoas curadas com este remedio, muitas que já estavam as portas da morte, preservando em seu uso: conseguiram recobrar a saude e forças, depois de haver tentado inultimente todos os outros remedios.

As mãis afflictas não devem entregar-se a desesperação; façam um competente ensaio dos efficazes effeitos desta assombrosa medicina, e prestes recuperarão o beneficio da saude.

Não se perca tempo em tomar este remedio para qualquer das seguintes enfermidades:

Accidentes epilepticos.	Febreto da especie.
Alporcas.	Gotta.
Ampolas.	Hemorrhoidas.
Areias (mal de).	Hydropesia.
Asthma.	Ictericia.
Colicas.	Indigestões.
Convulsões.	Inflammações.
Debilidade ou extenuação.	Irregularidades menstruação.
Debilidade ou falta de forças para qualquer cousa.	Lombrigas de toda especie.
Desinteria.	Mal de pedra.
Dor de garganta.	Manchas na cutis.
—de barriga..	Abstrucção de ventre.
—nos rins.	Phtysica ou consumppulmonar.
Dureza no ventre.	Retenção de ourina.
Enfermidades no ventre.	Rheumatismo.
Ditas no figado.	Symptomas secundarios
Ditas venereas.	Tumores.
Enchaqueca	Tico doloroso,
Herysipela,	Ulceras.
Febre biliosa.	Venereo(mal).
Febreto intermitente.	

Vende-se estas pilulas no estabelecimento geral de Londres n. 224, «Strand», e na loja de todos os boticarios droguista e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do Sul, Havana e Hspanha.

Vendem-se as bocetinhas a 800 rs. cada uma dellas, contem uma instrucção em portuguez para explicar o modo de se usar destas pilulas.

O deposito geral é em casa do Sr. Soum pharmaceutico, na rua da Cruz n. 22, em Pernambuco.

A 2$400 o córte.
NO
Armazem de fazendas da rua do Queimado n. 19.

Córtes de chita franceza pelo baratissimo preço e 2$400, a ntes que se acabem.

Rua Nova n. 18.

Manoel do Amparo Cajú & C., querendo acabar com o seu antigo estabelecimento de fazendas e roupas feitas, resolveu a vender a dinheiro todas as suas fazendas por preço mais modico possivel, assim como roga aos seus numerosos devedores, de virem saldar seus debitos sob pena de serem ajuizados.

— Vendem-se tijolos de alvenaria grossa, e manda-se botar em qualquer obra em qualquer maré, por ser o porto de embarque no rio: a tratar na rua Nova n. 18

— Vendem-se duas moradas de casas terrase em Olinda, sendo uma na rua do Amparo com bastantes commodos, quintal murado, e estribaria para 2 cavallos; e a outra na rua de S. Francisco com bom quintal e cacimba propria para quem precisar tomar banhos salgados por ser muito perto, ambas por preço commodo; a tratar na rua do Amparo, casa contigua a escada que sobe para a igreja de N. S. do Amparo.

Loja das seis portas em frente do Livramento
Covado a 200 rs.

Chitas largas de bonitos gostos a 200 rs. o covado, ditas estreitas de cores escuras a 160 rs., peças de bretanha de rolo com 10 varas a 2$, ditas de esguião de algodão muito fino a 3$, riscadinho de linho a 160 o covado, lenços brancos com barra de côr a 120 rs., ditos brancos com bico a 200 rs., algodão monstro com duas larguras a 640 a vara, lãazinhas de duas larguras, fazenda nova para vestidos a 500 rs. o covado, enfeites de trança com laço de fita para cabeça de senhoras a 2$500, cortes de riscado para vestidos a 2$, peças de madapolão com 4 1/2 palmos de largura a 4$400, chales de merinó estampados muito finos a 6$. A loja está aberta até as 9 horas da noite.

— Vendem-se peças portuguezas do 16$: no escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, no largo do Corpo Santo.

Rua do Queimado n. 39.
NA
Loja de quatro portas
DE
JOAQUIM RODRIGUES TAVARES DE MELLO.

Chegou ultimamente a este estabelecimento um completo surtimento de chapeos pretos francezes do melhor fabricante de Paris, os quaes se vende dem a 7$000, ditos a 8$000, ditos a 9$000, ditos muito superior a 10$000, ditos de castor dretos e brancos a 16$000, o melhor que se pode desejar, chapeos de feltro a Garibaldi de muito superior massa a 7$000, ditos de copa baixa para diversos preços, ditos de palha escura de varias qualidades que se vendem por preço barato, bonets de veludo para meninos a 5$000, ditos de palha escuras e claras a 4$000, ditos de panno muito bem arranjados a 3$500 chapeos de seda para senhoras a 25$000 muito, superiores, ditos de palha escuras proprios para campo a 12$000, ditos para meninas a 10$000, chapeos de sol de seda inglezes a 10$ e a 12$ muito superiores, ditos francezes a 8$000, ditos de panno muito grandes e bons a 4$000. sapatos de veludo a 2$000. ditos de trança a 1$600, sintos de grugurão para senhoras e meninas a 2$000, coeiros de casemira ricamente bordados a 12$000, e outras muita fazendas que a vista dos freguezes não deixarão de comprar.

Cerveja branca superior.

Vende-se cerveja branca superior, em barris de terço, por preço modico: na rua da Cadeia do Recife n. 12, escriptorio de Baltar & Oliveira.

Campos & Lima

receberam uma factura de chapeos de sol de seda para homem, tendo entre estes alguns pequenos que servem para as senhoras que vão para o campo tomar banhos se cobrirem do sol, e como a porção seja grande se resolverão vender pelo preço de 6$ e 6$500, e alguns com pequeno defeito a 5$: na rua do Crespo n. 16.

Rua da Senzala Nova n. 42

Vende-se em casa de S. P. Jonhston & C vaquetas de lustre para carros, sellins e silhões inglezes, candeeiros e castiçaes bronzeados, lonas inglezes, fio de vela, chicote para carros, e montaria, arreios para carro de um e dous cavalos e relogios de ouro patente inglez.

Recebeu-se recentemente e continua a receber-se directamente de Paris e Londres por todos os vapores, de encommenda especial, artigos de modas para senhoras na
Loja de marmore.

— Vende-se uma carroça e um boi: quem pretender, dirija-se ao Remedio, a tratar com Caetano Baptista de Mello.

Loja da seis portas em frente do Livramento.
Roupa feita barata.

Palitots de casimira escuras a 4$000, ditas de alpaca preta 4$000 e 5$000, camisas brancas e de côres a 2$000, ditas de fustão a 2$500 serolas muitas finas a 1$600 e 2$000, palitots de brim pardo a 3$000 calças de casemira preta e de côres, palitols de panno preto sobre casacas, colletes de casemira preta e de côres, ditos de veludo preto e de côres; um completo sortimento de roupas feitas

Carro e boi

Vende-se um carro e boi muito bom, acostumado a trabalhar na alfandega; na taberna grande da Soledade.

Queijos novos

Estão-se acabando os verdadeiros queijos de qualha muito frescaes; na taberna grande da Soledade.

Vinho Bordeaux,

Palmer Margaux, em caixas de uma duzia, autor Jules Hue & C., na rua do Vigario n. 19, primeiro andar.

Carvão animal

de superior qualidade, vindo de Lisboa; na rua do Vigario n. 19, primeiro andar.

— Vende-se a loja de calçado n. 35 da rua do Livramento: a tratar na mesma.

REMEDIO INCOMPARAVEL.
UNGUENTO HOLLOWAY.

Milhares de individuos de todas as nações podem testemunhar as virtudes deste remedio incomparavel e provar em caso necessario, que, pelo uso que delle fizeram tem seu corpo e membros inteiramente sãos depois de haver empregado inutilmente outros tratamentos. Cada pessoa poder-se-ha convencer dessas curas maravilhosas pela leitura dos periodicos, que lh'as relatam todos os dias ha muitos annos; e a maior parte dellas são tão sor prendentes que admiram os medicos mais celebres. Quantas pessoas recobraram com este soberano remedio o uso de seus braços e pernas, depois de ter permanecido longo tempo nos hospitaes, onde deviam soffrer a amputação! Dellas ha muicas que havendo deixado esses, asylos de padetimentos, para se não submeterem a essa operação dolorosa foram curadas completamente, mediante o uso desse precioso remedio. Algumas das taes pessoa na enfusão de seu reconhecimento declararam estes resultados beneficos diante do lord corregedor e outros magistrados, afim de mais autenticarem sua a firmativa.

Ninguem desesperaria do estado de saude se tivesse bastante confiança para encinar este remedio constantemente seguindo algum tempo o tratamento que necesstasse a natureza do mal, cujo resultado seria provar incontestavelmente.—Que tudo cura.

O unguento he util, mais particularmente nos seguintes casos.

Alporcas	Inflammação da bexiga.
Caimbras	—da matriz
Callos.	Lepra.
Anceres.	Males das pernas.
Cortaduras.	—dos peitos.
Dores de cabeça.	—de olhos.
—das costas.	Mordeduras de reptis.
— dos membros.	Picadura de mosquitos
Emfermidades da cutis em geral.	Pulmões.
Ditas do anus.	Queimadelas.
Erupções escorbuticas.	Sarna
	Supurações putridas
Fistulas no abdomen.	Tinka, em qualquer parte que seja.
Fialdade ou falta de calor nas extremidades.	Tremor de nervos
	Ulceras na bocca.
Frieiras.	—do figado.
Gengiva escaldadass.	—das articulações.
Inchações.	Veias torcidas ou nodas nas pernas.
Inflamação do figado.	

Vende-se este unguento no estabelecimento geral de Londres n. 244, «Strand,» e na loja de todos os boticarios droguistas e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do sul, Havana e Hespanha.

Vende-se a 800 rs., cada bocetinha contèm uma instrucção em portuguez para explicar o modo de fazer uso desto unguento.

O deposito geral è em casa do Sr. Soum, pharmaceutico, na rua da Cruz n. 22. em Pernambuco.

Relogios.

Vende-se em casa de Johnston Pater & C., rua do Vigario n. 3, um bello sortimento de relogios de ouro, patente inglez, de um dos mais afamados fabricantes de Liverpool; tambem uma variedade de bonitos trancelins para os mesmos.

N. 19.

Armazem de fazendas baratas, na rua do Queimado.

Ricos cortes de gaze de seda e phantazia com duas saias, (pela terça parte do seu valor) a 10$ cada corte.

Lençóes e cobertas.

Lençoes de bramante, dito de panno de linho, cobertas a chineza pelo barato preço de 1$800.

Vestidos de seda.

Ricos vestidos de seda para meninos e meninas, fazenda superior, feitos no Rio de Janeiro por uma das melhores modistas, e pelo barato preço de 8$.

Chitas francezas.

Chitas francezas proprias para casa por serem escuras, e ditas claras a 220 rs. o covado.

Colchas de fustão.

Grandes colchas de fustão com ricos lavores a 5$500.

Chales de merinó.

Chales de merinó bordados, franja de seda, a 5$500, ditos estampados a 3$500.

Paletots escuros.

Paletots escuros a 2$600 cada um, cambraia organdys a 500 rs. a vara, ditas muito finas a 640 rs., balões de malha a 5$, ditos tapados a 4$, lenços brancos a 1$800 e 2$, algodão com 8 palmos de largo a 600 rs. a vara.

Ricos manteletes.

Os mais modernos manteletes pelo preco de 30$000.

Loja das 6 portas em frente do Livramento
Lãazinhas a 500 rs.

Camisinhas muito bonitas com duas larguras para vestidos de senhora a 500 rs. o covado, cortes de riscado francez para vestido a 2$, saias balão parr menina a 3$500, ditas para senhora a 4$500 e 5$; dá-se amostra com penhor A loja está aberta até as 9 horas da noite.

Resumo de poetica.

Indispensavel para os proximos exames derhetorica; está à venda na livraria classica, n praça de Pedro II n. 2, a 500 rs. cada exemplar.

Attenção.

Milho, farinha e farello.

Vende-se continuamente saccos grandes com farello de Lisboa, milho em saccas, feijão mulatinho e amarello, arroz de Maranhão e de casca, courinhos de cabra cortidos, e tudo se vende por menos do que em outra qualquer parte: no pateo de S. Pedro n. 6.

Machinas para cozer.

Vende-se na rua do Crespo n. 17, machinas dos primeiros fabricantes de New-York.

Borzeguins para senhoras e meninas, proprias (por serem de cores) para os bellos passeios do campo: na loja do vapor, na rua Nova numero 7.

Terrenos perto da praça.
Caminho dos omnibus.

Os herdeiros do commendador Antonio da Silva vendem sua propriedade, no lugar da Casa Forte, em sortes de terra a vontade dos compradores com a unica restricção de não terem menos de 30 palmos de frente, e fundo designado pela respectiva planta approvada pelas autoridades competentes. O engenheiro Antonio Feliciano Rodrigues Sette é o encarregado das medições precisas, e pode ser procurado no mesmo sitio, ou na rua estreita do Rosario n. 30, terceiro andar, ou na praça da Boa-Vista, botica de Joaquim Ignacio Ribeiro Junior: os pretendentes podem dirigir-se igualmente para qualquer proposta ou esclarecimento ao herdeiro L. A. Dubourcq, no seu sitio na Capunga.

Rapé nacional D.
Pedro II da imperial fabrica de João Candido de Miranda, Rio de Janeiro.

Este rapé sem duvida o de melhor qualidade fabricado neste imperio, acaba de chegar e vende-se no deposito, rua do Vigario n. 23, escriptorio.

Vendem-se 5 carros novos com todos os arreios: na rua Nova n. 21.

— Vende-se por necessidade uma mulatinha propria para ama de meninos ou para encarregar-se da administração de uma casa por ser muito fiel e cuidadosa, engomma com toda a perfeição, cosinha e coze, roupa de senhora: quem a pretender annuncie por este Diario que será procurado.

Relogios Suissos.

Em casa de Schafleitlin & C., rua da Cruz n. 38, vende-se um grande e variado sortimento de relogios de algibeira horisontaes, patentes, chronometros, meios chronometros de ouro, prata dourada e foleados a ouro, sendo estes relogios dos primeiros fabricantes da Suissa, que se venderão por preços razoaveis.

Cimento inglez.

Vende-se o muito conhecido e acreditado cimento para colar louça, vidros, tartaruga, marfim etc.: na loja de fazendas da rua do Gabugá n. 2, a 2$ cada um vidro á dinheiro a vista.

Rua do Crespo

loja n. 25 de Joaquim Ferreira de Sá, vende-se por preços baratissimos para acabar: vestidos de tarlatana bordados de seda a 8$000, organdi de cores muito finas a 320 rs. o covado, cassas de cores a 240 rs., chita larga a 200, e 240 rs., capas de fustão enfeitadas a 5$000, casaveques de cambraia e filó a 5$000, penteadores de cambraia bordados a 6$000, babados a 320 rs. a vara, tiras bordadas muito finas a 1$500 a peça, riscado francez fino a 160 rs. o covado, golinhas de pontas bordadas a 2$500, manguitos de cambraia e filó a 2$000, camisinhas bordadas muito finas a 2$000, chita larga com lustro e muito fina propria para coberta e roupões a 320 rs., esguião de linho a 1$200 a vara, roupões de seda feitos a 12$000, vestidos de seda mofados a 8$000, luvas arrendadas a 160 rs. o par, vestidos de grosdenaple pretos com barra de cor a 20$000, palitós de pano preto e de cores de 16$000 a 20$000, sobrecasacas de panno muito fino a 25$000, calças de casemira preta e de cores de 6$000 a 10$000, ditas de brim branco e de cores de 2$000 a 5$000, palitós de brim branco e de cores de 2$500 a 5$000, ditos de alpaca de 3$000 a 8$000, brim trançado de algodão com 9 palmos de largura proprio para toalhas a 900 rs. a vara, damasco de lãa com 9 palmos de largura a 1$600 o covado, velbutina preta a 400 rs., brim de linho de cores a 1$500 o corte, meias cruas para homem a 1$200 a duzia, camisas de linho inglezas a 32$000 a duzia, peças de madapolão fino a 4$500, cortes de lanzinha muito fina com 15 covados a 8$000 rs., camisas de cores e brancas de 1$500 a 3$000, e outras muitas fazendas por menos do seu valor para fechar contas.

Recebeu-se e continua a receber-se por todos os vapores, vestimentas, calçado e chapeos para meninos na
Loja de marmore.

LIQUIDAÇÃO
Rua Direita n. 103.

Querendo-se acabar com este estabelecimento antes de findar o anno, o encarregado do mesmo se promptifica a vender o que consta do seu variavel sortimento por preços a animar aos compradores, na certeza que nada sahirá para amostra; e outro sim não se venderá a meninos e a escravos para evitar duvidas.

Barato para acabar.

Paças de cambraia de flores para cortinado a 3$200 a peça, chita franceza rôxa com toque de mofo a 220 o covado. algodão a 3$, 3$400, 3$800 e 4$800, com 22 jardas, madapolões a 4$200, 4$400, 4$600, 5$500, 5$600 e 5$900 a peça, riscadinho miudo a 160 o covado, brim de linho branco fino a 1$100 a vara, chales de lãa escuros a 1$800, gravatinhas a Pinaud de linho a 500 rs, dita de setim a 500 rs., lanços brancos grandes a 2$700 a duzia, chapeos de feltro a 4$ e 2$800, cortes de casemira a 3$, algodão de duas larguras a 600 rs. a vara, cambaia de cores muito fina a 600 rs. a vara, cortes de cambraia de cores a 2$800, grosdenaple a 1$700, 1$900, e 2$100 o covado. meias finas para senhora a 5$ a duzia: na loja da rua do Passeio Publico n. 11.

Rua do Queimado n. 1.

Tem para vender cassas miudas muito finas com toque de mofo a 240 o covado, ditas grandes matizadas a 260 o covado, peças de algodão com toque de avaria a 1$800, um resto de cassa de babados a 1$ a peça, lãa e seda a 400 rs. o covado, e lãa a 400 rs. o covado.

Pão de Senteio novo.

Acha-se todas as quartas e sabbados, das 11 horas do dia em diante: em Santo Amaro, padaria allemãa, e na rua da Imperatriz n. 2, taberna.

Gama & Silva,

na rua da Imperatriz, outr'ora aterro da Boa-Vista n. 60, vendem para liquidar-se as fazendas seguintes, por menos de seu valor.

Cortes de vestidos de lãa e seda a 13$, peças de bretanha com 10 varas a 4$, ditas de rolo com 10 varas a 2$, chalys de cores muito bonitos, covado a 800 rs., folar de seda lindos padrões a 800 rs., lãazinhas de quadrinhos e muito finas a 400 rs. o covado, ditas bareges de quadros o covado a 280, merinó de uma só côr para vestido a 320 o covado, chitas francezas escuras o covado a 240, 260 e 280, riscados iargos francezes o covado a 200 rs., mussulinas mattzadas o covado a 200 rs., cassas francezas para vestidos o covado a 240, e ditos muito finos a 300 rs., cortes de riscados monstros para vestido a 3$, cambraia de salpico muito fina a vara a 800 rs. ditas brancas e de côr a 400 rs., enfeites de vidrilho pretos e de cores a 3$, gollinhas de traspasso muito finas a 3$, grosdenaples muito encorpados o covado a 2$, de tudo se dão amostras, ficando penhor.

Roupa feita para liquidar na rua da Imperatriz n. 60, loja de Gama & Silva.

Calças de casemira de cor muito finas a 7$, ditas de brim de linho brancos muito fino a 4$, ditos de gorgurão escuro a 3$, ditas de brins de cores a 2$, 2$500 e 3$, colletes de velludo, ditos de seda e outras qualidades, paletots de alpaca preta muito boa fazenda e 5$, ditos de princeza preta a 6$, ditos de merinó preto a 7$, ditos de panno preto fino, ditos de riscadinho levizinhos a 2$500

— Vende-se um grande sitio na estrada do Arraial, com casa de vivenda, cacimba de pedra e cal, com excellente agua de beber, bastantes arvoredos de fructos de diversas qualidades: a tratar com José Marques no mesmo sitio confronte ao sitio dos baritis.

Aos senhores armadores e proprietarios de carros funebres.

Vende-se velbutina preta superior a 400 rs. o covado: na rua do Crespo n. 25.

Liquidação.

Por barato preço, para acabar, na rua da Imperatriz n. 40, outr'ora aterro da Boa-Vista, loja da esquina do becco dos Ferreiros, vendem-se fazendas muito baratas a saber: peças de cambraias brancas lisas e finas a 3$ e 3$500, e 4$ muito finas, ditas de crenoline brancas, fazenda muito encorpada, propria para saias de balão, a peça 2$500, e tem 10 1/2 varas, cortes de riscado francez para vestidos a 2$, cortes de meia casemira para calça a 1$600 e 2$, lãazinhas muito finas a 560 o covado, e outras muitas fazendas que se torna enfadonho mencionar, que á vista do freguez se dirá.

200 rs.

o covado de cassa franceza, fazenda pechincha: na rua do Queimado n. 44.

— Alpaca branca e verdadeiro merinó da china, propria para a confraria de Nossa Senhora do Livramento: em casa de Julio & Conrado.

Tachas e moendas

Braga Silva & C., tem sempre no seu deposito da rua da Moeda n. 3 A, um grande sortimento de tachas e moendas para engenho, do muito acreditado fabricante Edwin Maw a tratar no mesmo deposito ou na rua do Trapiche n. 4.

Escravos fugidos.

Escrava fugida,

Fugio a 4 do corrente a preta Maria, de nação Angola, já velha, com cabellos brancos, cor fula, e tem nas costas signaes de sua terra, esta escrava foi de José Luiz Pereira, e ha pouco arrematada; quem a apprehender, dirija-se a rua Nova n. 10.

— No dia 2 do corrente mez fugio do lugar do Luca, freguezia dos Afogados, um preto de nome Bento, de nação Congo, com os signaes seguintes: idade de 40 a 50 annos, estatura baixa, com os pés grossos, dedos dos pés e mãos curtos, com os beiços bastantes grossos: roga-se a quem o apprehender, leva-lo a seu senhor Francisco das Chagas Cavalcanti Pessoa, em Olinda, rua da Boa-Hora, casa n. 1, ou no mesmo lugar do Luca a José Thomaz Cavalcanti Pessoa, que será generosamente gratificado.

— Fugio da Passagem da Magdalena a 8 dias, um escravo crioulo de nome Ventura, que representa ter de 25 á 28 annos de idade, com uma sicatriz no rosto, o qual já veio fugido do engenho Castanhinha, na provincia de Alagoas, e procurou nesta praça a casa de seu senhor Antonio Buarque de Gusmão d'onde se auzentou segunda vez. Roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo a captura do dito escravo, e a sua entrega em qualquer dos lugares acima mencionados, promettendo-se generosamente gratificar.

— Fugio do engenho Malemba, no dia 23 de outubro proximo passado, um escravo de nome José, de nação Angola, alto, magro, peitudo, pernas finas, andar apressado, tem no alto da cabeça uma reladura de carregar peso, está amarello, e é bem preto, desconfia-se estar na cidade do Recife por ser canoeiro: quem pegar dito escravo leve-o ao dito engenho, a seu senhor, ou á cidade do Recife, aos Srs. José Peireira da Cunha e Antonio Cardozo de Queiroz Fonseca, que recompensarão generosamente.

— Fugio no dia 22 de outubro de 1860, do engenho Triumpho da freguezia de Serinhãem, o o escravo crioulo, de nome Vicente, com os signaes seguintes: bonita figura, alto bastante, corpo proporcionado, cor preta, pouca barba na ponta do queixo, tem uma marca de talho no beiço de cima encostado ao nariz do lado esquerdo, procurando para o canto da bocca marca pequena; foi comprado nesta praça ao Sr. Silvino Guilherme de Barros, vindo do sertão, o dito escravo representa ter 24 a 25 annos de idade: quem o pegar e trouxer ao referido engenho, será generosamente recompensado por seu senhor Francisco de Paula Cavalcanti Wanderley, ou nesta praça aos Srs. Manoel Alves Ferreira & Lima, rua da Moeda n. 3.

Escravo fugido.

Um mulato claro, magro, com pannos pretos na maçãa do rosto, representando ter 25 annos de idade, natural do Rio do Peixe, chamado Luiz, desappareceu no dia 30 de outubro da casa do Dr. Cosme de Sá Pereira, de quem é escravo; suppõe-se ter levado um cavallo preto do Sr. Rostron que se havia soltado, e que elle fôra em busca do mesmo; suppõe-se mais que sua mulher de nome Maria tambem o acompanha, levando um pequeno bahú de flandres: roga-se as autoridades policiaes e a outras quaesquer pessoas que o prendam, e remettam ao seu senhor, que pagará qualquer despeza.

— Continúa fugido desde 29 de julho deste anno o escravo pardo acaboclado de nome João, com os signaes seguintes: corpo e estatura regulares, côr palida por ter soffrido de sesões, de idade 25 a 30 annos, falla descançada, mansa e sempre contrafeita, mostrando fingimento, é natural de Inhamum, foi propriedade de um velho por nome João Secundo do mesmo sertão, e por morte deste vendido pelos herdeiros, sendo um dos ultimos possuidores Ignacio Ferreira Timudo, senhor de engenho do Sul, que tambem o vendeu; julga-se ter seguido para o Inhamum ou outro qualquer sertão: roga-se aos capitães de campo ou qualquer pessoa que delle souber, o apprehendam e levem á Apipucos a seu actual senhor, o major João Francisco do Rego Maia, ou no Recife a Symphronio Olympio de Queiroga, que se recompensará generosamente.

NOVO SORTIMENTO
DE
Fazendas.
NA LOJA E ARMAZEM
DE
Joaquim Francisco dos Santos.
40 RUA DO QUEIMADO 40

Defronte do becco da Congregação letreiro verde.

Seda de quadrinhos muito fina covado	1$000	Setim preto azul e encarnado proprio para forros com 4 palmos de largura o covado	1$600
Enfeites de velludo com froco pretos e de cores para cabeça de senhora da ultima moda		Casemira lisa de cores 2 larguras, o covado	2$000
Fazendas para vestidos, sendo seda lã e seda, cambraias e seda tapada e transparenre, covedo		Chales de mironó bordados, lisos e estampados de todas as qualidades	
Luvas de seda bordadas e lisas para senhoras, homens e meninos		Seda lisa preta e de cores propria para forros com 4 palmos de largura, o covado	1$500
Lenços de seda rôxos para senhora a 2$000 e	2$500	Ricos cortes de seda pretos e de coros com 2 saias e de babados	
Mantas para gravatas e gravatas de seda de todas as qualidades		Ditos de gaze e de seda phantasia	
Chapéo francez forma modrrna	8$500	Chales de toquim muito finos	
Lenços de gurgurão pretos	2$000	Grosdenaple preto e de cores de todas as qualidades	
Ricas capellas brancas para noivados		Seda lavrada preta e branca	
Saias balão para senhora e meninas		Capas de filó e visitas de seda preta com froco	
Tafeta rôxo o covado	$500		
Chitas franceza a 260, 280, 300, e	$320		
Cassas francezas, a vara	$500		

Litteratura.

A pulseira de coral.

(Conclusão)

Felippe deu um grito e debruçou-se sobre o abysmo. As aguas acabavam de abrir-se, e no sitio onde Luiza mergulhára formou-se estremecendo um circulo d'espuma branca; passou uma onda, e arrebatou este vestigio,

Em quanto estas cousas se passavam no castello, não esqueça que George Vibray, solto pelo coronel Champrod, tinha-se entranhado no parque seguindo-o. Como passasse perto do salgueiro onde Aleixo fôra ferido da bala mortal, Adelina, que ficára na margem, victima de um mudo desespero, ergueu machinalmente a cabeça ao ruido dos passos que faziam ranger a areia. A aurora nascente allumiava o campo com seu debil clarão; e, como felpudos frocos de algodão, os leves nevoeiros que fluctuavam á superficie dos rios desfaziam os seus vapores nacarados ao crespulo da manhãa. O olhar vago de Adelina fixou-se algum tempo sem idéa sobre o grupo que rapidamente caminhava pelo meio da floresta; mas afinal, á medida que o sentimento da realidade lhe desfazia as trevas do espirito, reconheceu alternativamente George e o coronel. Um movimento instinctivo a fez levantar e correr em seu seguimento; porém, ao mesmo tempo que estranha curiosidade a impellia para elles, um temor indefinivel constrangeu-a á occultar-se á seus olhos sob o abrigo das arvores e das moutas. Ter-se-hia dito que sua alma presentia nova desgraça.

Bem depressa o grupo parou sobre as margens do Geay, em um lugar onde a abertura das brenhas formava uma estreita clareira alcatifada de fina e aveludada herva.

O coronel lançou ao chão o capote, e puxou da espada. Adelina tinha-se escondido em um matto, junto ao bosque.

— Não são necessarias explicações entre nós, disse o coronel á George; um d'estes senhores dar-vos-ha a sua espada. Vamos bater-nos, e um de nós deve ficar no campo. Creio que vos convém estas testemunhas; não temos pois mais que fazer senão começar.

O visconde de Vibray escutava o coronel; a idéa de um duello apresentára-se-lhe quando Mr. Champrod fôra tira-lo da prisão; mas tinha-a despresado, sabendo que era prisioneiro de guerra. As palavras que acabava de ouvir, não lhe deixavam duvida alguma á este respeito; mas procurava debalde a causa d'este combate singular.

Um official desembainhou, e entregou-lhe a sua espada. Pegando-lhe, George tentou uma explicação. O coronel interrompeu-o.

— O motivo que aqui nos conduz é assaz grave para que um de nós fique sem vida; estes senhores acreditam a palavra que lhes dei. Vós comprehendei-lo melhor que ninguem; é preciso sangue para lavar o ultraje que me fizestes. Assim, nada de inuteis discussões. Mas chamando-vos á campo, não quero que a vossa vida, se fordes vencedor, corra a sorte no tribunal, onde esta ultima façanha tornaria inevitavel a vossa condemnação. Logo depois do combate, partireis; estes senhores juraram pela sua honra guardar silencio. Dar-me-heis a vossa palavra que abandonareis immediatamente o territorio francez, sem procurar ninguem.

Mr. de Vibray comprehendeu, pelo modo com que estas palavras tinham sido ditas, que a resolução do coronel estava irrevogavelmente tomada; e não duvidou que havia n'este imprevisto conflicto um infernal trama de Felippe Cazal. Mas convencer o coronel do erro em que estava era impossivel, e hesitar em bater-se era de cobarde. Deu pois a palavra que lhe fôra pedida, e poz-se em guarda.

Tendo, porém, repugnancia em fazer correr o sangue de um homem que tinha por bom e generoso, e cuja lealdade experimentava ainda n'este momento, procurou sómente parar os golpes que lhe eram dirigidos; a sua destreza em esgrima tornava-lhe facil a tarefa, tendo principalmente de combater com um homem cégo pela colera.

Do lugar onde Adelina se occultára, podia seguir todos os incidentes d'este combate; mas a distancia não lhe permittira ouvir as palavras trocadas entre o coronel e o visconde. Inquieta, fixava a vista nas espadas que brincavam como serpentes luminosas sob os primeiros raios do sol. Mais de uma vez Mr. Champrod, na sua fogosa impaciencia, apresentou o peito descoberto ao ferro do vandeano. Porém, cançado emfim de uma luta que se prolongava sem resultado, e querendo sobre tudo evitar a effusão de sangue, Mr. Vibray aproveitou um bote mal dirigido para desarmar o seu adversario.

Mr. Champrod precipitou-se sobre a espada, e poz-se em guarda antes que os padrinhos podessem interferir.

— E' necessario que haja um morto aqui! gritou elle recomeçando o combate.

Um instante depois, a espada saltou-lhe outra vez da mão, e a ponta da de Mr. de Vibray tocou-lhe de leve a camisa.

O coronel apanhou a arma que por duas vezes fôra obrigado á largar; um momento immovel, apertou o punho com violencia; mas afinal arrojou arrebatadamente o ferro ao chão, e voltando-se para Mr. de Vibray:

— Vencestes-me, disse; em vossa cruel generosidade, poupastes-me uma vida que odeio. O combate deve cessar, ainda que ambos estejamos vivos. Ide, senhor, estaes livre. Lembrae-vos sómente da palavra que me déstes.

George afastou-se. Adelina tomou o caminho atravez dos bosques para ir contar á Luiza o que acabava de passar-se. Chegando á um terreno nú á orla do parque, vio sobre uma varanda a figura aeria de sua ama que, depois de se ter desenhado um instante na sombria vidraça de uma janella arremessou-se á voragem, passou como uma flecha e sumiu-se na agua. Adelina precipitou-se para a margem do rio; e examinando com attenção a superficie polida do Sarthe que se deslisava como uma cobra por entre as suas verdejantes margens, viu, correr Felippe, pallido e perturbado. O olhar do bastardo do padre, disse-lhe tudo, e, tremendo de horror, seguiu o curso das aguas cujo limpido cristal se agitava á seus pés.

A' alguma distancia, percebeu uma massa branco que o rio arrastava brandamente no seu correr. Era o corpo de Luiza, á quem o vestido sustinha sobre a agua. Aos gritos de Adelina, uns moleiros sahiram de um moinho construido na margem; estes intrepidos homens lançaram-se ao Sarthe e tiraram Luiza desmaiada.

Todos se apinharam á roda d'ella; de Balestras foi chamado um cirurgião, e em breve Luiza tornou á si. O seu primeiro olhar encontrou Adelina, nos braços de quem se lançou, e perdeu de novo os sentidos vendo Felippe. O cirurgião mandou que fosse conduzida ao moinho com a maior cautela. Quando a levantaram, a pulseira de coral, que trazia no braço, desprendendo-se cahiu sobre a herva; Felippe percebeu-a e apoderou-se d'ella.

Com a autoridade que lhe dava a sua situação, Adelina intimou com um gesto á Felippe a ordem de se retirar, e elle afastou-se, curioso ao mesmo tempo de saber o resultado do desafio do coronel com o vandeano.

Mr. Champrod fez-lh'o conhecer em algumas palavras. Um amargo sentimento insinuou-se no coração de Felippe quando comprehendeu que Mr. de Vibray escapára ao seu odio; mas habituado á subjugar os movimentos de sua alma nada deixou perceber ao coronel, e contou-lhe como sua mulher se havia precipitado de uma janella de Balestras no Sarthe, d'onde os moleiros a tinham tirado.

Mr. Champrod informou-se dos motivos que impelliram Luiza á este acto de desespero. Era isso justamente o que Felippe queria para tornar impossivel toda a explicação entre o coronel e sua mulher.

— Que sei eu? disse elle. Madama Champrod esteve algumas horas para tornar á si do desmaio de que foi victima depois da prisão de Mr. de Vibray no pavilhão. A sua dôr trahio-se então pelo pranto e os suspiros. Queria levantar-se, e tornou á cahir desfallecida sobre o seu leito de repouso. Quando soube que o prisioneiro ia bater-se comvosco levantou-se de um salto: «Eu não lhe sobrevivirei!» exclamou e precipitou-se da janella.

Muito mais ainda do que as palavras, o olhar e a expressão do rosto de Felippe diziam o sentido que era necessario ligar, na sua opinião, ao grito de Luiza. Mr. Champrod explicou-o como elle.

— Ella póde viver agora, disse este com amargo sorriso: George está livre.

O coronel passou ao seu gabinete, escreveu algumas cartas, e como se fosse fazer uma jornada aos suburbios montou a cavallo uma hora depois.

Proximo á noite, logo que Luiza se achou em estado de pôr em ordem as suas idéas, admirou-se da prolongada ausencia de seu marido. Adelina foi ao castello, onde soube que o coronel não tinha voltado. Uma vaga inquietação começava á penetrar em seu coração, quando Felippe lhe entregou uma carta, cujo subscripto tinha o nome de madama Champrod. Adelina correu ao moinho.

Luiza abrio a carta. O coronel participava á sua mulher que depois do que se passára, era-lhe impossivel viverem juntos; que se ausentava pois para sempre dos lugares que lhe lembrariam sem cessar a falta da que elle respeitára tanto quanto a amava, e lhe restituia a liberdade. «Quando chegar o dia do arrependimento, dizia elle concluindo, recordar-vos-heis do homem que enganastes, e que teria pago a vossa felicidade á custa do seu sangue. Chorareis então; mas as vossas lagrimas, que serão toda a minha vingança, gastar-vos-hão a vida antes de eu vos perdoar.»

A esta carta esta vam juntos diversos papeis que asseguravam a existencia de Luiza.

Madama Champrod não perdeu um minuto; e, apezar do estado de fraqueza em que ainda se achava, voltou á Balestras. Ninguem sabia o que era feito do coronel. Na sua angustia, Luiza mandou chamar Felippe; o bastardo do padre communicou-lhe então com o seu cruel sorriso que o coronel se dirigira para Noyen-sur-Sarthe, onde tinha tomado uma carruagem e cavallos de posta. Ao partir, deixára uma procuração ao seu administrador; a sua intenção, tinha-lhe elle dito, era não voltar mais á Balestras.

Luiza passou as mãos pelas fontes que a febre fazia bater; perguntava á si mesma se não era victima de um sonho horroroso, e sentia as idéas redemoinhar no espirito como a agua batida pela roda de uma azenha.

— Tem-se dito infames calumnias, disse ella fitando em Felippe um olhar severo. Servistes-vos da arma dos covardes; eu não devia esperar outra cousa de vós!

— Quizestes a luta, respondeu impassivel o bastardo; lutámos.

— Oh! bradou Luiza, torna-lo-hei á ver, e Deus que conhece a minha innocencia permittirá que elle ouça a minha voz.

— Tentae.

Madama Champrod achava-se muito fraca para partir immediatamente, como queria; escreveu pois ao coronel que tinha ido para Paris. As suas cartas foram-lhe devolvidas fechadas; tornou á escrever e teve o mesmo exito, até ao dia em que soube que seu marido entrára no serviço e partira para Algeria. Então cessou; seu orgulho ferido aconselhou á esperar. Entretanto, recebeu noticias de George; elle tinha conseguido, graças á dedicação dos seus amigos, ir para Inglaterra. Condemnado á morte por contumacia nos tribunaes do Sarthe, dizia-lhe um eterno adeus.

Luiza achava-se só com Adelina. Todos os laços que a uniam ao mundo estavam despedaçados; profunda tristeza se infiltrou na sua alma, e o seu pensamento do suicidio visitou-a algumas vezes. Mas a religião protegia-a contra as proprias angustias; resolveu-se á viver, pondo toda a esperança em Deus.

Felippe gyrava ao redor della, sombrio e silencioso, como o lugubre cão negro do demonio á roda de Faust. A presença deste homem gelava-lhe o coração. Um dia que lhe intimára a ordem de não tornar á apparecer diante della, Felippe retirára-se pallido de furor.

— Estaes só agora, disse elle, passando o liminar da porta, acautelai-vos.

Luiza sabia que Felippe tinha ás suas ordens uma criadagem capaz de todas as emprezas, mesmo as mais audaciosamente criminosas; elle mesmo era muito atrevido para recuar diante de qualquer tentativa de que podesse esperar bom exito. Aquella, decidio-se pois, sem hesitação, á fugir de Balestras, residencia cheia de recordações peniveis ao mesmo tempo perigosa. Não tendo querido acceitar as liberdades de seu marido, os seus preparativos concluiram-se promptamente. Adelina ajudou-a, e no dia seguinte ambas tinham desapparecido.

Foi impossivel á Felippe, por grande que fosse a sua actividade, achar o rasto das fugitivas. Como os anjos radiantes que, nos tempos biblicos, baixavam do céo nos campos da Judéa, e desappareciam depois de terem derramado a consolação, Luiza acabava de desapparecer do paiz que tinha amado tanto não deixando atraz de si senão a lembrança dos seus beneficios.

O toque da campainha interrompeu o narrador, que se levantou.

«Voltemos aos nossos lugares, disse, é necessario que assistamos ao combate de generosidade que a desgraçada Rachel vai dar á princeza Eudoxia. Vamos.

IV

Toda a platéa acabava de se enthusiasmar sob a poderosa vóz d'Eléazar, quando o auditor no conselho d'estado me levou para o salão, onde se agrupava a multidão commovida.

«Esquecei por uma hora, disse elle, a desgraçada israelita que espera a fogueira, e voltemos á vandeana Luiza, a quem não falta talvez senão a inscripção de Mr. Halévy para ser tambem poetica».

Vamos substituir o Sarthe pela Normandia continuou o auditor, depois d'um momento de silencio durante o qual pareceu recolher suas idéas, e o castello de Balestras pela pobre estalagem d'uma pobre aldêa situada sobre a costa, não longe de Cherbourg.

Dous annos tem passado desde o dia em que madama Champrod desappareceu com Adelina; estava se então no meado do mez de dezembro de 1834.

Encostados a uma mesa tosca, dous pescadores, bebiam espumante cidra de dous vasos de estanho cheios até acima. Um grande fogo chammejava no amplo lar d'uma chaminé, adornada com o retrato equestre do imperador, brandindo a espada, e uma imagem colorida da Virgem tendo nos braços o menino Jesus escondido sob um raminho de buxo bento. A chuva açoitava os vidros d'uma larga janella, por detraz da qual se via o mar que vinha morrer na praia; o vento assoviava, e sobre os monstruoso dorso do oceano, as vagas erguiam suas alvejantes cristas. Ao longe, perseguido como uma gaivota, apparecia um barco por sobre as ondas agitadas pela tempestade.

Um dos pescadores, que parecia mais velho, voltou os olhos para a janella.

— O tempo está incapaz de um guarda da alfandega ir rondar, disse elle; pela alma de meu santo patrono Landry, o mar parece louco!

— Por minha vida, respondeu o outro, não o está tanto como este barco que se entregou ás ondas. Vêde como dança! Dir-se-hia que procuro atracar, em vez de se fazer ao largo, como nós fariamos. Pode talvez chegar á praia mais depressa do que pensa. Desejava saber quem é o arraes, bastante imprudente para navegar com este vento do diabo.

— O arraes é um contrabandista.

— Acreditae-lo, tio Landry?.. Poderemos então pescar a carga á manhãa nas nossas redes, Nada! os contrabandistas não gostam da tempestade mais do que nós. Não será antes a barca do general que passou hontem, e que queria ir á Cherbourg por mar, ou a do tio Yvon, na qual as duas estrangeiras tanto gostam de passear?

Dizendo estas palavras, entrou um homem sacudindo o seu capote ensopado pela chuva. A' vista das dragonas d'ouro que lhe brilhavam na sobrecasaca, os pescadores levantaram-se.

— Deixae-vos estar, meus amigos, disse o general, que era o ex-coronel Champrod, investido em novo posto ganho em Algeria á ponta da espada, e que uma inspecção chamara á Normandia. Devo ir para a estalagem e differir a minha partida para a manhãa.

O general aproximou-se do fogo, e, tomando um copo de cima da mesa, bebeu com os pescadores. Em seu rosto, viril e moreno, tinha o desgosto cavado profundas rugas; via-se que um pensamento constante lhe engellara a fronte; ao redor das palpebras estendia-se um circulo azulado; e o colorido das faces, antigamente brilhantes de saude, tinha sido substituido por uma pallidez baça como as tintas sobre o marfim.

— Parece, meus amigos, disse elle aos pescadores com agradavel mas triste sorriso, que, mais prudente que o vosso camarada que ali se vê em presença da tempestade, preferis a cidra á agua do mar.

O tio Landry olhou pela janella, e abanou a cabeça. O vento refrescava, e a chuva tinha cessado. Pesadas nuvens, impellidas pela rajada, dividiam se no horisonte, allumiado por pallidos clarões. Alguns raios cahiam no mar esverdeado, traçando estreitas faxas luminosas sobre a sua superficie agitada e espumosa. As vagas batiam repetidamente na praia.

— O tio Landry julga que aquelle barco é de algum contrabandista, disse o outro pescador, que se chamava João Leguy; mas creio antes que vem ali as duas estrangeiras de Eculleville, que terão ido a algum passeio.

— Dexa-te d'isso, tornou Landry; reflexionas como um pato bravo; julgas que eu ficava com os braços cruzados, se as boas senhoras dançassem assim sobre a agua? Não o acrediteis, meu general; o que está boiando lá em baixo é o barco d'um contrabandista, á fé de normando! As boas senhoras d'Eculleville estariam em perigo de morte, e o tio Landry beberia cidra ao canto da chaminé! Quando me vires fazer isso, podes dizer que ha um grande velhaco debaixo d'este barrete; accrescentou Landry tirando o seu grande bonet de lã encarnada.

— E' verdade que eu saltaria na minha barca, com o risco de ficar sem a pelle, para lhes acudir, exclamou João Leguy; e não ha na costa um pescador que não fizesse outro tanto.

— Quem são então essas duas estrangeiras? perguntou o general, cuja curiosidade fôra aguçada pelas palavras dos normandos, e principalmente pela expressão das suas physionomias.

— Ah! pela minha vida, eu sei lá! disse o tio Landy; conhecemo-las bem, mas não lhes sabemos os nomes.

— E ninguem no paiz se lembrou de lh'os perguntar, continuou João Leguy. Quando vieram, ha dous annos, quasi no fim do outono, eram tristes como a pobre Suzanna, depois que se encontrou na praia o corpo do marido que morreu afogado Como foi na época da prisão da senhora duqueza de Berri, julgou-se que talvez seus irmãos ou maridos estivessem compromettidos n'estas cousas de insurreição, e então, tanto em respeito á sua dôr como por medo de prejudicar o seu socego, não se lhe fizeram perguntas.

— Honrada gente! disse o general.

— Foram residir para a casa d'uma pobre viuva, a tia Martha, que possue uma casinha á entrada da aldeia com um pequeno jardim; e, parecendo não pagar senão as suas despezas, sustentavam a viuva e seus dous filhinhos; disse o tio Landry. Todos os pobres do sitio aprenderam depressa á conhecê-las; não havia ahi choupana onde se não encontrassem, cuidando dos doentes e consolando os desgraçados. Ellas não pareciam ser muito ricas; mas davam com tão bom coração do pouco que possuiam que a gente chorava. Quando não tinham que dar choravam com os que padeciam, e oravam. Não se póde contar todo o bem que teem feito. A sua vinda foi uma felicidade para o paiz.

— E' de então para cá que lhes chamam as bôas senhoras d'Eculleville, exclamou João Leguy. Vêdes, meu general, deixar-se-hia a gente fazer pedaços por ellas. Mas causa compaixão vê-las tão tristes, e sempre vestidas de preto; são tão pallidas, que se poderiam julgar imagens da Virgem. E' necessario que não tivessem coração aquelles que fizeram mal á estas creaturas de Deus.

— Não sabeis nada da sua vida? perguntou o general, commovido pelo accento da voz do maritimo.

— Não, respondeu o tio Landry; parece que soffreram muitas desgraças no seu paiz. Um dia, fallando-se das guerras da Vandéa e dos desgraçados que ali morreram, olharam uma para a outra, e ambas desataram á chorar. Desde então, mais ninguem ousou fallar dessas cousas, e nós todos julgamos certas as nossas suspeitas.

— Uma parece ama da outra, que nunca a trata senão por senhora, accrescentou João Legny; mas tenho ouvido chamar pelo nome á mais baixa, a que tem olhos pretos: chama-se Adelina.

— Adelina! gritou o general; e encostou-se á chaminé, pallido e tremulo, como se fosse accommettido de um ataque febril.

Então voltou os olhos para a janella. A tempestade rebentára com toda a violencia. Como faxas de crepe negro, sombrias nuvens atravessavam o céo; o vento levantava, sobre o mar verde-negro, montanhas de espuma que corriam até ao horisonte. O barco corria como uma setta; e, ou era levado ao cume das vagas, ou desapparecia; a maré impellia-o para a costa, onde a resaca retumbava como o ribombo do trovão.

— Que tem o general? disse em voz baixa o tio Landry á João Leguy, puchando-o de parte; fez-se tão branco, como a estatua do meu santo patrono da egreja da aldeia.

De repente o general dirigio-se para a janella.

— Meus amigos, disse aos pescadores, está ali um barco que vai perder-se; correi, correi á praia, e não poupeis nada para salvar os que lá estão. Se é preciso ouro.....

— Obrigado, interrompeu o tio Landry. Não recebemos paga para arrancar christãos á morte.

O general Champrod apertou-lhe a mão.

— Ide, pois, meus amigos, tornou elle. As bôas senhoras d'Eculleville estão talvez á bordo.

— Não, respondeu João Leguy; tenho bom olho, e o barco está bastante proximo para eu poder ver que não tem dentro senão tres ou quatro marinheiros; mas, ou sejam contrabandistas, ou inglezes que andem á pilhagem, estou prompto á fazer a diligencia para salva-los. Em todo o caso são homens.

Os pescadores sahiram. O general, de pé junto da janella, seguia-os com a vista. O que acabava d'ouvir commovêra até ao amago a sua alma, onde sepultava amargas lembranças que o tempo não tinha podido destruir. Era n'uma aldeia perdida nas praias da Normandia, que encontrava aquella, que amaldiçoava ainda amando-a sempre, e encontrava-a pobre, angustiada, solitaria!

O general escondeu o rosto entre as mãos, deixando sua alma perturbada fluctuar indecisa entre mil novos pensamentos. A porta da estalagem abrio-se arrebatadamente, e entrou uma mulher envolta em uma capa bretõa.

— Ainda ninguem! disse ella; e tirando a capa deitou-a sobre uma cadeira.

Ao ruido dos passos no ladrilho, o general voltou-se.

— Adelina! gritou elle.

Adelina reconhecendo Mr. Champrod, cahio de joelhos junto da capa,

— O coronel! exclamou ella; vós, vós aqui!

— E tu, Adelina, que vens aqui fazer? Estás só? Luiza não te acompanhou? Onde a deizastes?

A rapariga ficou um instante calada, com os olhos cravados no general; mas depressa lhe subio o sangue ás faces, que a sorpresa lhe desmaiára. Levantou-se.

— Oh! não sei quem vos traz aqui! exclamou ella; parece-me que é Deus. Escutai-me, Mr. Champrod; se acredito os meus presentimentos, restituireis a paz á uma pobre mulher que nunca mereceu o mal que lhe tendes feito. Perguntastes-me o que vinha fazer aqui? Venho esperar o Sr. visconde George de Vibray!

— George! gritou o general empallidecendo.

— George, continuou Adelina, que escreveu á madama Champrod para lhe annunciar que no dia 13, ao medio dia, estaria neste lugar.

— Aqui, onde tua ama, sem duvida, o chamou? disse o general.

— Aqui onde alguma nova cilada o espera. Minha ama está hoje innocente, como estava quando a condemnastes, como nunca deixou de estar. Ha dous annos que soffre e pede á Deus por vós, que a punistes injustamente; é tempo de acabar com isto.

Adelina fallava com uma exaltação que o general nunca lhe vira. Commovido já pela narração dos pescadores, sentio compadecer-se-lhe o coração ás palavras da camponeza.

— Innocente! dizes tu, tornou elle; estava-o ella, quando a encontrei n'aquelle pavilhão com Mr. de Vibray?

— Com Mr. Fillippe Cazal, deverieis dizer; com o bastardo do padre, que a tinha aterrado com suas ameaças; com o unico culpado que houve em todo este fatal acontecimento em que minha ama perdeu o socego e eu perdi meu irmão. Não sabieis que Filippe Cazal amava vossa mulher; se se póde chamar amor á esta covarde paixão que não recua diante de nenhuma infamia?

— Elle, Fillippe!

— E se a minha pobre senhora nunca vo-lo disse, é porque lhe repugnava accusar um homem que se assentava á vossa mesa e a quem chamaveis amigo; além disso, não era para receiar a vossa colera, a vossa indignação, um duello entre vós, se tivesseis sabido a verdade? Nunca abristes uma unica das cartas em que se justificava, sem com tudo accusar ninguem! E depois, onde tem ella vivido, dizei, sabeis?

— Sei, disse o general.

— Livre, repellida por vós, abandonou por ventura a França para se reunir áquelle que accusaveis? Ha dons annos que vive só aqui, chorando e orando, sabeis?

— Sei.

— Oh! não conheceis a mulher que amaldiçoastes, e desprezastes! Mas as suas acções fallarão mais alto do que os meus discursos. Ella não tarda porque espera Mr. de Vibray. Ignora que estais aqui; occultai-vos neste quarto atraz da porta, e vê-la-heis, ouvi-los-heis á ambos. Então talvez me acrediteis!

— Esconder-me! é quasi espionar.

— Não é espionar ouvir uma justificação esperada ha dous annos. Quereis pois condemnar sempre?

Quando Adelina fallava, viram da janella passar Luiza com os dous pescadores. Dirigiam-se para a estalagem. Adelina pegou no braço do general, e empurrou-o para uma casa baixa que servia de celleiro,

— Ide, disse ella; é necessario emfim que a hora da verdade sôe para todos.

O general cedeu á persuasão desta voz animada pelos mais nobres sentimentos, e desappareceu.

Abrio-se a porta da estalagem, e Luiza entrou caminhando ao lado de João Leguy e do tio Landry, que sustentavam George, cujos fatos ensopados d'agua diziam assaz de que maneira chegára á praia.

— Não me enganaram os meus presentimentos, disse Luiza á Adelina.

Luiza encostou-se á mesa para não cahir. Ouvindo os passos de George e de Adelina no ladrilho, o coração batia-lhe difficultosamente no peito; estava livida.

Felippe apresentou-se-lhe como ella o tinha sempre conhecido, tranquilla e desdenhosamente ironico. Saudou-a como se entrasse em uma sala.

— Se eu não o soubesse já, senhora, a vossa perturbação dizia-me que M. de Vibray está aqui, disse elle.

A indignação afogueou as faces de madama Champrod, que fixou em Felippe um olhar inflammado.

— Então, não me enganei! exclamou ella. Ainda vós!

— Sempre eu. Mas, por favor, poupai uma colera que só serve para nos fazer perder um tempo precioso. Tinheis tomado perfeitamente as vossas precauções, senhora, quando abandonastes o castello de Balestras. Em quanto eu mandava procurar-vos ao longe, estaveis vós acculta, á um quarto de legua apenas, em casa de uns pobres rendeiros onde ninguem vos suppunha; e só partistes um mez depois, quando começavam á esquecer-vos. Conheceis a omnipotencia do ouro, não? espalhei-o prodigamente, e, passados dous annos de tentativas vãas, encontrei-vos emfim. De certo, tendes me dado bastante trabalho, para que um dia tenha a compensação de tantas fadigas. Tinheis-vos refugiado nas praias da Normandia, para estar mais perto, sem duvida, da Inglaterra, onde vivia M. de Vibray; agradecei-me, pois, porque eu quiz reunir-vos. Agora escutai-me. O visconde está condemnado á morte por contumaz; os seus signaes estão dados por toda a parte. Demorando-se, está perdido. Um unico meio vos resta ainda para salvá-lo. Por detraz da capella, á uma legua do rio, está uma sege de posta: é a minha. O postilhão está prompto. Na minha algibeira, ha um passaporte, perfeitamente legal. Já vo-lo disse, com ouro tudo se alcança. Este passaporte é para elle. Sob um nome supposto, póde abandonar a França quando quizer. Eu vou para a capella; ahi esperarei uma hora. Se fordes, este passaporte será entregue na mão de M. de Vibray, e está salvo; se não fordes, em uma hora denuncio a sua chegada, e sabeis o que o espera. Escolhei.

Madame Champrod não se mecheu. Pela mortal pallidez que lhe cobria o rosto, pela immobilidade do corpo, podia-se acreditar que a vida lhe fugira, se um tremor nervoso lhe não tivesse agitado as mãos e os labios. A prostração de toda a sua pessoa e o abatimento da physionomia, exprimiam tão profundo desespero, que no soberbo rosto de Felippe Casal desenhou-se um sentimento de compaixão. A' vista do mal que tinha feito, um doloroso pensamento contrahio a sua fronte pallida e fria como o marmore; os olhos humedeceram-se-lhe. Aproximou-se. Luiza estremeceu, e recuou com um gesto, cuja soberana expressão de desespero e horror nenhum pincel podia traduzir.

Felippe endireitou-se como um tigre ferido.

— Ah! recordais-me a vingança quando eu ia esquece-la, gritou elle, lançando á sua victima um olhar fulgurante. Para abalar a ultima pulsação de piedade neste coração, onde eu a julgava morta, bastou esse movimento! Outros iguaes, senhora, teem gastado a minha alma! Eu inspiro odio ou medo. Marcaram-me desde o berço com um epitheto infamante; sou o bastardo do padre, e vós fizestes-m'o recordar! Recordar-me-hei, pois, juro-vo-lo, e fa-lo-hei de maneira, que nunca o esquecereis tambem. Destruiram a minha infancia e deshonraram a minha mocidade com este nome; recalcaram todos os meus instinctos nobres e generosos sob o desprezo; nutriram-me de humilhações, encheram-me d'insultos; esmagaram-me sob um crime que não era meu; expulsaram-me, repelliram-me, amaldiçoaram-me, e não me hei de vingar! E é quando eu ia talvez perdoar, quando uma lagrima humedecia estas palpebras inflammadas, que o vosso gesto me recordou o que eu sou, e o que vós sois! Assim o quizestes, sereis a victima sacrificada á minha vingança! Sois bella, joven, todas as mãos se estendem para vós, todos os sorrisos vos acolhem. Muito bem! D'este pedestal de honra, de riqueza e de virtude, onde estaveis collocada, e que eu já despedacei, é forçoso que desçais á mim. Tambem me pedireis piedade! Sabeis as minhas condições. Pela ultima vez, senhora, escolhei.

A porta interior voou em pedaços, e Georgo precipitou-se na casa onde esta scena se passava.

Luiza, como que galvanisada, ergueu a cabeça, quiz gritar, e cahio aos pés do proscripto.

Felippe deteve-se.

— Covarde! covarde! gritou George; e armando-se de um machado, arremettia contra Felippe, quando o general appareceu.

A arma cahio das mãos do vandeano. A' um signal de M. de Champrod, a policia penetrou na estalagem e apoderou-se de M. de Vibray.

Luiza, estendida por terra, estava sem movimento. Quando Adelina, de joelhos junto della, invocava á Deus.

— Conheceis-me, disse o general ao commandante da força, entrego-vos este homem: respondeis-me por elle. Depois, voltando-se para o preso, accrescentou:—Nem uma palavra, senhor, tudo é negocio que me pertence. Em uma hora sabereis o que decidi.

O general fallava com voz sonora e imperiosa. Havia no seu gesto e no seu olhar uma autoridade que impunha o silencio; a sua pessoa estava revestida de grave e terrivel caracter cujo magnetico poder comprimia todas as vontades; elle estava tranquillo, mas esta tranquilidade era mais medonha que as tempestades da paixão e os impetos da colera.

M. de Champrod poz a mão no hombro de Felippe, como o commendador poz a sua sobre o hombro de D. João. Felippe tremeu: por baixo do fato sentio a glacial frialdade desta mão penetrar-lhe até á epiderme. Sahiram ambos. A porta fechou-se logo depois. e George e Adelina, ao pé do exanime corpo de Luiza, anciavam entre a esperança e o terror.

O general, como se sabe, ouvira tudo do seu escondrijo. Quando vio sahir George e entrar Felippe, escreveu rapidamente algumas palavras que um criado estava encarregado de levar á mais proxima guarda de policia. O commandante da força tinha ordem de cercar a estalagem. A vista dos uniformes, George, temendo arriscar-se no logarejo, voltou para traz. Era o que M. de Champrod desejava. Apoderando-se, em caso de necessidade, da pessoa de M. de Vibray, ficava livre para dispor d'elle á sua vontade, o que talvez não teria podido fazer se os agentes da força publica o prendessem por indicações de Felippe.

Casal duvidava ainda de que o general soubesse toda a verdade. A prisão de George, de que não podia comprehender o secreto motivo, deixava-lhe o espirito na incerteza; mas como se dispunha á proseguir no seu atrevimento, uma palavra do general deteve-lhe a mentira nos labios.

— Poupai inuteis palavras, disse M. de Champrod; sei tudo. Os primeiros guardas d'alfandega que encontrarmos servir-nos-hão de testemunhas. Quero dar-vos a honra de me bater comvosco. Segui-me.

Dirigiram-se para a costa. O dia estava a expirar; o mar, já mais socegado, reflectia as côres do céo, onde a claridade se extinguia; ás aves marinas aproximavam-se da praia roçando com a ponta das azas as vagas, que vinham quebrar-se com estrepido; funebre véo parecia desdobrar-se sobre as margens desertas, e o vento arrancava gemidos aos velhos salgueiros, despidos de folhas.

Dous guardas d'alfandega fumavam sentados em uma cavidade da rocha. O general fez-lhes um signal, e elles levantaram-se. Algumas palavras em voz baixa fizeram-lhes saber o que esperava d'elles; levaram a mão á barritina e seguiram-no em silencio.

Depressa pararam os quatro em um lugar solitario, onde a areia humida resistia á pressão do pé, e um circulo de rochas os defendia de qualquer sorpresa.

O general despiu a sobrecasaca; Filippe imitou-o silenciosamente; e um instante depois, os adversarios, armado cada um de seu terçado emprestado pelos guardas d'alfandega, cruzavam o ferro cara a cara.

Do rosto de Mr. Champrod nem um musculo se contrahiu; apezar de toda a coragem, Filippe tremia: comprehendia-se ao vê-lo que só o orgulho o sustinha; dentro d'alma, tinha medo.

O general batia-se como um homem que consente em morrer com a condição de matar. Filippe, não obstante a sua perturbação, defendia-se com uma destreza que teria prolongado a luta, se estivesse combatendo um inimigo desejoso de conservar a vida; mas Mr. Champrod, que queria acaba-la, descobriu-se simulando levantar a arma; o terçado de Filippe ferio no peito; mas ao mesmo tempo o ferro do general, que não desejava repetir o golpe, embebeu-se inteiro no corpo do bastardo.

Filippe largou a espada: veiu-lhe á bocca uma golphada de sangue, e caiu desamparado na areia.

Aos labios do general assumou um sorriso.

Os guardas da alfandega inclinaram-se para o corpo de Filippe.

— E' inutil, lhe disse friamente Mr. Champrod, está morto.

Depois, rasgando a gravata, atou-a na sua ferida.

Com uma energia filha do poder da sua vontade, tomou o caminho da estalagem. Os guardas d'alfandega illudiram-se com esta presença de espirito; seguiram-no persuadidos que a ferida era apenas á flor da carne. Não poderam comprehender que este duello era ao mesmo tempo um acto de vingança, e um suicidio.

O general abriu a porta da estalagem. Luiza, que havia tornado a si, e a quem Adelina contára o que se passara, adiantou-se para elle,

Recuou porém, vendo-lhe as mãos tintas de sangue.

Mr. Champrod estava mais pallido que uma mortalha: as forças exhauriram-se-lhe; assentou-se.

— Estaes ferido? exclamou Luiza.

— Matei Filippe, disse o general. Era a mim que elle tinha feito o maior mal, pertencia-me puni-lo.

— Mas vós! vós! repetiu Luiza, que via com horror a sobrecasaca ensanguentada do general.

— Não é nada, disse Mr. Champrod; entendo bastante de feridas para me convencer de que esta não tem necessidade de ser examinada. Ouvi-me, Luiza, ajuntou elle pegando-lhe ternamente na mão; tenho-vos feito muitos aggravos; puni-vos julgando-vos criminosa; um perverso vos calumniára, e eu tive a fraqueza de acredita-lo. Podeis perdoar-me?

Luiza soluçava pendida sobre a mão do general.

— O vosso exilio assaz vos tem vingado; se tendes soffrido, pobre alma ferida em todos os vossos affectos, talvez o futuro compense os males do passado Quanto a vós, Mr. de Vibray, aproximae-vos; disse o general dirigindo-se ao proscripto.

A voz de Mr. Champrod tornava-se surda e guttural.

— Se Filippe tivesse sobrevivido, disse elle, o commandante d'esta força tinha ordem de vos soltar; João Leguy e o tio de Landry ter-vos hiam transportado para Inglaterra; agora estaes livre, e obrareis como entenderdes. Tambem tendes alguns aggravos meus; mas com uma palavra, vou repara-los. Luiza, que em breve ficará só, tem necessidade de um protector que á ame; confio-vo-la. Eu assassinaria vosso pae—ajuntou elle mais baixo. apertando a mão ao visconde—para que o meu crime fosse remido por tal preço?

George estremeceu; duas grossas lagrimas desceram lentamente por suas faces.

Luiza attonita fitava-os a ambos. A vista do general já se obscurecia; lividas côres se lhe espalhavam no rosto.

Madame Champrod sentiu a sua mão, dirigida pela de seu marido, unir-se á do proscripto.

— Meu Deus! que fazeis? exclamou.

— Eu morro! disse o general.

A sua cabeça caiu no hombro de Luiza; pela ultima vez os olhos fitaram-se em sua mulher; o coração cessou de bater,

Adelina estava a um canto, com a cabeça occulta no avental. A's ultimas palavras de Mr. Champrod, um grito, em que todas as angustias da alma se exhalaram, rebentou de seus labios, e a pobre rapariga caiu de joelhos.

«Comprehendeis a conclusão, disse-me o auditor no conselho d'estado. Mr. de Vibray não sahiu de França. Foi o primeiro dos vandeanos proscriptos que se atreveram a apresentar-se aos tribunaes para justificar a contumacia. A justiça do paiz absolveu-o. Um anno depois, desposou a viuva do general Champrod. Na tarde da benção nupcial, Adelina desappareceu.

A viscondessa de Vibray achou sobre o seu toucador uma carta, que lhe era dirigida, na qual havia apenas estas poucas palavras

«Sois feliz, minha querida ama, não careceis «já das consolações que eu vos offerecia; dei-«xo-vos para dedicar aos que soffrem os dias «que ainda me restam de vida. O meu ultimo «pensamento será para vós, a quem abenção «pela constante e boa amizade que sempre me «testemunhastes. Tenho feito o possivel para «merece-la. Esforçar-me-hei para dar todos os «meus pensamentos a Deus; orae tambem por «mim, minha querida senhora, para que não se «desviem mais d'elle....»

Madame de Vibray enxugou algumas lagrimas que lhe correram pelas faces, mas creio que nunca fallou a seu marido n'esta carta. Mas tarde, soube que Adelina se tinha feito irmãa da caridade em Mans, onde as suas virtudes resplandeceram com o mais puro brilho nas funcções que escolhera. Morreu ha dous annos, quando a superiora da congregação a indicava por medelo á communidade. Se eu não temesse fazer-vos rir empregando uma expressão bem antiga, dir-vos-hia que expirou com reputação de santa.

O auditor levantou-se tendo acabado estas palavras.

«O cortejo dos frades vae começar a sua marcha funebre, disse elle, vinde ver como madame Nathan sabe morrer e lançaremos a ultima vista a madame de Vibray antes que se ausente.»

AMEDÉE ACHARD.

(*Politica Liberal*, de Lisboa.)

Variedades.

VISITA REAL.

A rainha de Inglaterra, o principe Alberto seu esposo, e a princeza Alice sua filha, chegaram na tarde de 13 á Bruxellas.

O duque e duqueza de Brabante, e o conde de Flandres foram ao encontro da rainha á Verviers.

Os coches da côrte com a libré de gala, conduziram os augustos viajantes da *gare* ao palacio real.

Na primeira carruagem de gala iam o rei Leopoldo, a rainha Victoria, o principe Alberto e o duque de Brabante: na segunda carruagem a princeza Alice, a duqueza de Brabante, o conde de Flandres e o ministro (lord John Russel), que acompanha a rainha. Nas outras carruagens (seis) iam as damas de honor, e as personagens da sua comitiva.

Houve jantar de familia no palacio de Bruxellas. O rei Leopoldo reuniu á sua meza, com seus augustos hospedes e parentes, lord John Russell, membro do gabinete britannico; lord Cowley, embaixador inglez em Paris; e lord Howard de Walden, ministro plenipotenciario da rainha Victoria em Bruxellas.

Em outra mesa presidida pelo mordomo-mór do palacio, estavam as pessoas da comitiva da rainha, damas de honor, e grandes dignatarios.

LORD PALMERSTON.

O celebre estadista inglez, actualmente presidente do gabinete inglez, nasceu à 20 de outubro de 1784, completou por tanto 76 annos.

O REI DO BILHAR.

O *Correio dos Estados-Unidos* diz que chegára a New-York, Mr. Berger, o rei do bilhar francez, que atravessou o Atlantico para se bater amigavelmente com Mr. Thelan, celebre professor americano, e por convite expresso deste.

E' MEZ AZIAGO.

Dizem as noticias de Turin de 11, que houve um terrivel sinistro no largo de Garde. Rebentou a caldeira d'um pequeno vapor, que por ordem do governo andava na carreira de Salo para Limone, isto é, d'uma para a outra margem. Oitenta pessoas foram precipitadas no lago. Só se salvaram algumas pessoas da tripolação, entre estas o capitão.

A familia do conde Guerrieri, de Verona, composta de oito pessoas, pereceu toda e egual sorte teve a do conde Orlando Arrighi, de Salo.

O numero de victimas deste sinistro terrivel foi de perto de 70.

(*Commercio do Porto.*)

PERN. —TYP. DE M. F. DE FARIA.—1860.